



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL
(SESSÃO CONJUNTA)

ANO LXIV - Nº 019 - QUINTA-FEIRA, 24 DE SETEMBRO DE 2009 - BRASILIA-DF

MESA DO CONGRESSO NACIONAL

Presidente

Senador **JOSÉ SARNEY** – PMDB-AP

1º Vice-Presidente

Deputado **MARCO MAIA** – PT-RS

2º Vice-Presidente

Senadora **SERYS SLHESSARENKO** – BLOCO PT-MT

1º Secretário

Deputado **RAFAEL GUERRA** – PSDB-MG

2º Secretário

Senador **JOÃO VICENTE CLAUDINO** – PTB-PI

3º Secretário

Deputado **ODAIR CUNHA** – PT-MG

4º Secretário

Senadora **PATRÍCIA SABOYA** – PDT-CE

CONGRESSO NACIONAL

SUMÁRIO

1 – ATA DA 20ª SESSÃO CONJUNTA (SO-LENE), EM 23 DE SETEMBRO DE 2009

1.1 – ABERTURA

1.2 – FINALIDADE DA SESSÃO

Destinada a comemorar o Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil e o Dia Nacional dos Profissionais de Nível Técnico..... 02952

1.2.1 – Leitura da Mensagem do Vice-Presidente da República, em exercício, Sr. José Alencar

1.2.2 – Fala da Presidência (Senador José Sarney)

1.2.3 – Oradores

| | |
|---|-------|
| Senador Inácio Arruda | 02954 |
| Deputado Marco Maia..... | 02959 |
| Senador Renato Casagrande | 02961 |
| Deputado Pedro Wilson | 02963 |
| Senador Gerson Camata | 02966 |
| Hélio Costa (Ministro de Estado das Comunicações) | 02968 |
| Deputado Paulo Piau | 02970 |
| Fernando Haddad (Ministro de Estado da Educação) | 02971 |
| Senador Paulo Paim | 02972 |
| Deputada Fátima Bezerra | 02975 |
| Wilson Wanderlei Vieira | 02977 |
| Senadora Marisa Serrano..... | 02977 |
| Deputado Alex Canziani | 02979 |
| Senador Marcelo Crivella..... | 02981 |
| Senador Cristovam Buarque..... | 02982 |
| Deputada Maria do Rosário | 02983 |

| | |
|-----------------------------------|-------|
| Senadora Serys Slhessarenko | 02984 |
| Senador Arthur Virgílio..... | 02986 |
| Senador Roberto Cavalcanti..... | 02988 |
| Senadora Rosalba Ciarlini | 02990 |
| Senador Osvaldo Sobrinho..... | 02991 |

1.2.4 – Fala da Presidência (Senador Inácio Arruda)

1.3 – ENCERRAMENTO

2 – ATA DA 21ª SESSÃO CONJUNTA (SO-LENE), EM 23 DE SETEMBRO DE 2009

2.1 – ABERTURA

2.2 – FINALIDADE DA SESSÃO

Destinada à promulgação da Emenda Constitucional nº 58, de 2009, que *altera a redação do inciso IV do caput do art. 29 e do art. 29-A da Constituição Federal, que trata das disposições relativas à recomposição das Câmaras Municipais.*..... 02993

2.2.1 – Leitura e promulgação da Emenda Constitucional nº 58, de 2009

2.2.2 – Fala da Presidência (Senador José Sarney)

2.3 – ENCERRAMENTO

CONGRESSO NACIONAL

3 – CONSELHO DA ORDEM DO CONGRESSO NACIONAL

4 – CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

5 – REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NO PARLAMENTO DO MERCOSUL

6 – COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA (CCAI)

Ata da 20ª Sessão Conjunta (Solene), em 23 de setembro de 2009

3ª Sessão Legislativa Ordinária da 53ª Legislatura

*Presidência dos Senhores José Sarney, Marco Maia, da Senhora Serys Slhessarenko
e dos Senhores Osvaldo Sobrinho e Inácio Arruda*

*(Inicia-se a sessão às 10 horas e 31 minutos,
e encerra-se às 14 horas e 29 minutos.)*

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos.

Declaro aberta a sessão solene do Congresso Nacional destinada a comemorar o Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil e o Dia Nacional dos Profissionais de Nível Técnico.

Convido para compor a Mesa o Exmº Sr. Ministro da Educação, Fernando Haddad (*palmas*); o Exmº Sr. Ministro das Comunicações, Hélio Costa (*palmas*); o Presidente do Conselho dos Dirigentes da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Sr. Paulo César Pereira. (*Palmas.*)

Convido, ainda, o Presidente da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, o Exmº Sr. Carlos Henrique Custódio (*palmas*), e o Presidente da Federação Nacional dos Técnicos Industriais, Sr. Wilson Wanderlei Vieira. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – O Exmº Sr. Vice-Presidente da República José Alencar, impossibilitado de comparecer a esta sessão solene, dirigiu a todos os presentes uma mensagem.

Peço ao Senador Gerson Camata que proceda à leitura da referida carta.

É lido o seguinte:

“A S. Exª, o Sr. Senador José Sarney, Presidente da Mesa do Congresso Nacional.

Agradeço a V. Exª o honroso convite para a sessão solene comemorativa do Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Brasil e do Dia Nacional dos Profissionais de Nível Técnico.

A louvável iniciativa do Congresso Nacional traduz o reconhecimento do povo brasileiro à decisão do Presidente Nilo Peçanha, que, em 1909, implantou 19 escolas de apren-

dizes artífices, criando no Brasil a educação profissional.

De então até os nossos dias, a educação profissional promoveu verdadeira revolução na vida do País, proporcionando aos brasileiros de todos os quadrantes o acesso ao ensino técnico de qualidade e à consequente elevação das condições de vida de considerável parcela da população.

Essa revolução tem continuidade no Governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que, buscando inspiração na própria trajetória de vida, vem realizando admirável trabalho de ampliação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Ao fim do seu segundo mandato, terão sido entregues ao País 214 novas escolas técnicas, uma vez e meia o que foi realizado ao longo de 100 anos da história do ensino profissional.

Gostaria muitíssimo de estar presente à sessão solene, especialmente por ter tido o privilégio de sancionar, juntamente com o Ministro Fernando Haddad, da Educação, a Lei nº 11.940, que estabelece 2009 como o Ano da Educação Profissional e Tecnológica e determina que a data de 23 de setembro seja comemorada, daqui em diante, como Dia Nacional dos Profissionais de Nível Técnico. Infelizmente, isso não será possível.

Assim, pedindo a V. Exª, Sr. Presidente José Sarney, que releve a minha ausência, solicito a gentileza de levar aos participantes da magna sessão meus especiais cumprimentos, juntamente com os votos de que a solenidade alcance total brilhantismo.

Muito obrigado.

Atenciosamente,

José Alencar Gomes da Silva, Presidente da República em exercício.”

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Convido todos a ouvirem, de pé, o Hino Nacional.

(É executado o Hino Nacional.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Ministro da Educação, Sr. Fernando Haddad; Ministro das Comunicações, Sr. Hélio Costa; Presidente do Conselho dos Dirigentes da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Sr. Paulo César Pereira; Presidente dos Correios e Telégrafos; Sr. Deputado Marco Maia, primeiro subscritor do requerimento da Câmara dos Deputados; Sr. Senador Gerson Camata; Sr. Senador Renato Casagrande e Sr. Senador Paulo Paim, que também subscreveram o requerimento; demais membros da Mesa, meus senhores, minhas senhoras, ilustres autoridades que nos honram com a sua presença nesta sessão.

Há exatos 100 anos, o Presidente da República, Nilo Peçanha, legava ao País o embrião do que seria a atual Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Em uma atitude visionária para a época, em que o Brasil ainda era uma Nação eminentemente agrícola, nosso primeiro mandatário criou as Escolas de Aprendizes e Artífices, que ofereceriam ensino profissional gratuito.

O objetivo do Presidente Nilo Peçanha era dotar as camadas sociais menos favorecidas de preparo técnico-intelectual, capacitando-as para o mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, afastando a juventude mais pobre da criminalidade.

À primeira vista, poderíamos, aos olhos de hoje, considerar elitistas ou mesmo preconceituosas as declarações do Presidente Peçanha. Não se trata disso. O ensino técnico e profissional é tão importante quanto o ensino universitário, pois objetiva formar profissionais competentes e qualificados para o mercado de trabalho. E o trabalho, sem dúvida, afasta-os do vício, do ócio e do crime.

Do distante ano de 1909 até hoje, a educação profissional passou pelas Escolas Técnicas Federais e pelos CEFET. Hoje, configurado como Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o ensino técnico e profissional congrega 38 institutos federais presentes em todos os Estados e no Distrito Federal.

Foi uma trajetória difícil, temos de reconhecer. A educação técnica e profissional cresceu a passos de tartaruga num Brasil que sempre valorizou o ensino superior como o único realmente digno de reconhecimento. Ao contrário de países como a Alemanha e os Estados Unidos, que sempre investiram na capacitação técnica de seus profissionais, nosso País viu sua mão de obra dividida entre uma pequena elite acadêmica e uma enorme massa de trabalhadores desqualificados.

O resumo dessa situação foi o atraso econômico que experimentamos durante a maior parte do Século XX, que só começou a ser revertido a partir do advento do Plano Real, na economia, e com a recente iniciativa governamental de expandir a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Hoje o Congresso Nacional celebra ainda o Dia Nacional dos Profissionais de Nível Técnico, fixado em 23 de setembro pela Lei nº 11.940, de maio de 2009, cuja iniciativa coube ao eminente Senador Gerson Camata, que nos honra com sua presença na Mesa.

Assim, podemos comemorar, a um só tempo, o centenário da educação profissional no Brasil e o grande produto intelectual dessa rede: o ser humano dotado de capacitação técnica e intelectual, que é o profissional de nível técnico.

Que doravante nosso País acorde, verdadeiramente, para a importância de priorizar não só o ensino superior, mas também, e principalmente, a educação profissional. A despeito de sua enorme importância, o Brasil não precisa apenas de bacharéis. Precisa de profissionais competentes e qualificados para atuar no chão de fábrica e também na lavoura; profissionais que toquem o dia a dia de nossa economia e que ajudem a gerar riqueza e renda para todo o povo brasileiro. Esse profissional é, sem dúvida, o profissional de nível técnico, o profissional formado pela escola técnica.

Por isso, o Congresso Nacional não só aposta no desenvolvimento e na valorização do profissional de nível técnico, como também apoia a expansão e a consolidação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Quero falar sobre o grande avanço que atualmente estamos experimentando nessa área. Outro dia, com o Sr. Ministro da Educação, tive a oportunidade de, com o Presidente da República presente, louvar o trabalho excepcional de criação das escolas técnicas e profissionais no Brasil inteiro.

Quando Presidente da República, tentamos construir 200 dessas escolas técnicas. Conseguimos 106. O projeto foi retomado, e hoje já temos um número muito maior, e vamos prosseguir nesse programa extraordinário que, sem dúvida alguma, vem completar o nível de educação no Brasil e numa área que realmente é necessária e precisa.

Portanto, quero também me congratular com todos que celebram esse dia, com aqueles que trabalham nessa área, com o Sr. Ministro da Educação e com o Sr. Ministro das Comunicações pela junção de esforços nessa direção.

Muito obrigado. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Passamos agora ao lançamento do selo comemo-

rativo do Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil e do Dia Nacional dos Profissionais de Nível Técnico.

O Presidente da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos dirige-se à mesa para proceder à cerimônia.

(O Presidente do Congresso Nacional, Senador José Sarney, oblitera o selo comemorativo. Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – O Presidente da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos convida o Sr. Ministro Hélio Costa para também obliterar o selo comemorativo.

(O Ministro das Comunicações, Sr. Hélio Costa, oblitera o selo comemorativo. Palmas.)

O Presidente da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos convida o Exmº Sr. Ministro da Educação, Fernando Haddad, para efetuar a terceira obliteração.

(O Ministro da Educação, Sr. Fernando Haddad, oblitera o selo comemorativo. Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Concluída a primeira parte dos nossos trabalhos, tenho a honra de conceder a palavra ao nobre Senador Inácio Arruda, requerente da solicitação desta homenagem no Congresso Nacional.

O SR. INÁCIO ARRUDA (PCdoB – CE. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador José Sarney; Exmº Deputado Marco Maia, Vice-Presidente da Câmara dos Deputados e do Congresso Nacional; Exmº Sr. Ministro da Educação e Exmº Sr. Ministro das Comunicações, respectivamente Fernando Haddad e Hélio Costa; Srs. Senadores Renato Casagrande e Gerson Camata, ambos do Espírito Santo e signatários desse requerimento no Senado; Senador Paulo Paim, um entusiasta da educação técnica, no Senado e na Câmara dos Deputados, onde atuamos juntos; Deputado Pedro Wilson; Deputado Chico Lopes e Deputada Alice Portugal, signatários, na Câmara dos Deputados, desta sessão; ilustre Presidente da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, Sr. Carlos Henrique Custódio, que acaba de presentear a comunidade brasileira com esse selo comemorativo do Centenário da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica; Sr. Paulo César Pereira e demais convidados – por sorte temos uma extensa lista de convidados, e peço que todos se sintam homenageados pela presença dos que estão à Mesa e de algumas outras personalidades às quais já nos referimos; Srªs. e Srs. Senadores,

Srªs. e Srs. Deputados, considero este dia muitíssimo especial para o Brasil.

O dia 23 de setembro de 1909 marcou esta data histórica para se pensar a educação profissional como um todo para o Brasil inteiro, criando-se 19 escolas profissionais no Brasil, com o olhar – já mencionado pelo Presidente Sarney – de quem precisa atender à maioria esmagadora do povo, desprovida, já àquela época, de uma assistência adequada na educação e na formação profissional.

Nilo Peçanha examinou essa realidade no período que englobava ainda a Primeira República, indo para a chamada República do Café com Leite. Mesmo que os historiadores tenham examinado certo retrocesso do ponto de vista político, alcançamos nesse período uma vitória do ponto de vista da educação profissional, um olhar mais global e inteiro para o País.

Desde quando aqui chegou, D. João VI já trabalhava a ideia de criação – e acabou por criar – de um Colégio das Fábricas. Esse Colégio era exatamente para pensar e examinar a necessidade de termos profissionais capacitados para tocar o empreendimento Brasil.

Outra situação especial, anterior a Nilo Peçanha, foi a de José Bonifácio de Andrada e Silva. Engenheiro respeitado, citado e conduzido para quase todas as academias importantes da Europa, ele imaginava um Brasil desenvolvido, um Brasil próspero, um Brasil que àquela época já detinha condições superiores a muitos países da Europa, do ponto de vista demográfico e econômico, especialmente.

José Bonifácio já propôs no seu texto constitucional para a Constituição do Reino Unido Portugal, Brasil e Algarves, em 1821, que se desse atenção especial à educação profissional e à formação do povo brasileiro.

Por tudo isso, Sr. Presidente, considero que o Decreto nº 7.566, de Nilo Peçanha, teve força absoluta de lei por muitas e muitas décadas. Considero a criação das 19 escolas um fato histórico. Escolas feitas para atender aos desassistidos da fortuna, aqueles que não tinham posse nenhuma, aqueles que não tinham renda nenhuma e que só a sorte poderia oferecer-lhes um futuro digno. E para que não se dependesse apenas da sorte, Nilo Peçanha decretou que teríamos 19 escolas técnicas, entre elas uma no Estado do Ceará. Era uma escola de Artes e Ofícios, no Liceu, no Estado do Ceará, juntamente com mais 19 outras escolas espalhadas em todo o Brasil.

De lá para cá, senhoras e senhores, nós crescemos, avançamos, enfrentamos dificuldades intensas, porque a formação profissional, assim como a formação superior, a educação infantil, a fundamental, a básica, o antigo primário, o colegial etc. – tivemos várias formas

de denominar -, enfrentou e enfrenta, quando tratamos dessas questões no Brasil, obstáculos imensos.

Algumas correntes econômicas defendiam que o Brasil sequer precisava de indústria. Esse debate deu-se nas décadas de 40, 50 e 60. Para que industrializar o Brasil, se somos fartos em terras para produção agrícola e temos um grande rebanho bovino espalhado pelo território inteiro? Temos hoje o maior rebanho do mundo, maior do que a população brasileira, além de outras espécies importantes na produção pecuária. Para que nos metemos com indústria, foguetes, aviões, geladeiras, carros, a mais fina tecnologia na área da química, para quê? Não precisávamos disso. Esse foi um embate no Brasil, que tinha natureza política e ideológica e trazia repercussões graves do ponto de vista econômico, que travavam o nosso desenvolvimento.

Nilo Peçanha tratou a questão do ponto de vista de que precisávamos cuidar dos desassistidos, dos sem fortuna, dos sem sorte nenhuma, mas essa não era a questão central. A questão central era a que, sem formar o povo, sem garantir-lhe educação e formação profissional, nós não construíamos efetivamente a Nação brasileira. Era isso que estava em jogo. Isso sempre esteve em jogo na história da educação profissional no nosso Brasil.

Caminhamos de Nilo Peçanha até encontrar Anísio Teixeira, em outro grande embate, também de natureza política e ideológica. É certo que a palavra “trabalho” – se eu estiver errado, Ministro Fernando Haddad, corrija-me depois – é de origem grega e está relacionada a escravo. Trabalho em grego significa escravo, porque os escravos é que trabalham.

Mesmo partindo dessa origem, dessa dificuldade humana de que o trabalho é escravidão, Anísio Teixeira debateu intensamente, juntamente com outra figura, nascida em São Paulo, mas que passou grande parte de sua vida no Ceará, Lourenço Filho. Anísio Teixeira e Lourenço Filho, um baiano e um paulista radicado no Ceará, examinaram e concluíram que era preciso educar o povo, dar-lhe escola, mas era preciso dar-lhe uma profissão, porque, nessa realidade concreta deste mundo em que nós vivemos, é necessário que as pessoas trabalhem. E as pessoas precisam trabalhar com qualidade, ter uma formação profissional e técnica, com conhecimentos amplos da história do seu país.

Ontem, caro Ministro Fernando Haddad, caro Ministro Hélio Costa, Presidente José Sarney, na oitiva do Gerente-Executivo de Comunicação Institucional da Petrobras, eu falava para ele de uma escola chamada Edisca, uma ONG que trabalha com crianças que são retiradas dos lixões – crianças caquéticas, famintas, miseráveis -, com apoio da Petrobras e outras instituições, do Governo do Estado e da Prefeitura, e

são levadas para uma escola de dança. Uma vez, eu fui lá examinar o que era aquela ONG. Chegando lá, deparei-me com várias salas de aula. O que estudavam aquelas crianças, agora já mais rosadas e mais esbeltas? Elas estudavam História do Brasil, Língua Portuguesa e História da Arte, para poderem fazer dança, porque senão elas dançariam o que mesmo? O que dançariam? Então, elas dançam a sua história, a história da humanidade, a Língua Portuguesa, o conhecimento. Ali formava-se um técnico em mecânica de máquinas, mas, ao mesmo tempo, ele falava a nossa língua e conhecia a dança de coco, a dança dos jangadeiros, dos vaqueiros e do povo brasileiro. Conhecia a história do povo do Brasil.

De 1959 em diante, com um salto, transformando as Escolas de Arte e Ofício em Escolas Técnicas, alcançamos essa escola mais ampla, capaz de dar uma profissão aos seus estudantes e, ao mesmo tempo, de formá-los como cidadãos. É tanto que, no período mais difícil da história brasileira, chamado de Ditadura Militar, praticamente em todo o País, os estudantes das Escolas Técnicas Secundaristas – porque, naquela época, começava-se do ensino primário – envolveram-se intensamente na luta em defesa da liberdade e da democracia em nosso País. Muitos desses estudantes tiveram que pagar com a vida para que pudéssemos dizer hoje que o Brasil é democrático, que o Brasil se desenvolve e amplia as Escolas Técnicas Federais para todo o território brasileiro. Esses estudantes tinham mais consciência do que era o Brasil, do que eram as nossas necessidades, do que era o desenvolvimento, porque havia um amplo debate dentro das instituições de ensino técnico profissional no nosso País.

Retroagindo desse período mais difícil, Sr. Presidente, no Governo de Getúlio foi assinada a lei que transformava as Escolas de Aprendizes Artífices em Liceus. Em 1942, os Liceus se tornaram Escolas Indústrias e Técnicas, passando a oferecer formação profissional em nível equivalente ao secundário. Foi um salto muito significativo.

Em 1959, como já afirmei, as Escolas Industriais e Técnicas foram transformadas em autarquias, denominadas Escolas Técnicas Federais. O objetivo era exatamente este: proporcionar-lhes maior autonomia e garantir, assim, a formação de um maior número de técnicos, mão de obra que se tornava indispensável, na medida em que se acelerava o processo de industrialização.

Mais recentemente, em 1994, a Lei nº 8.948 previu a transformação gradativa das Escolas Técnicas Federais e das Escolas Agrotécnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFET. Em 1994, governava o País o Presidente Itamar Fran-

co, que percebeu essa importante necessidade para o nosso Brasil.

Sr. Presidente, Sr^{as}. e Srs. Senadores, quero fazer uma referência especial. No nosso Estado, o Ceará – sou dali e quero que compreendam -, de onde falo para todas as Escolas Técnicas Federais do nosso País, tive a oportunidade de fazer 2 cursos técnicos: um curso de mecânica de máquinas e um curso de eletrotécnica.

Lembro, Ministro Haddad, que quando terminei o curso de eletrotécnica, peguei aquele “canudozinho” e disse que poderia sobreviver em qualquer lugar do mundo. Em qualquer lugar do mundo teria uma profissão. Nós tínhamos uma graduação que nos dava a oportunidade de trabalhar e sobreviver, ganhar a vida, em qualquer lugar do planeta. Isso para nós tinha muito significado, pesava muito entre nós.

Quero fazer uma referência – não posso deixar de fazê-lo – ao diretor da nossa escola, Ricardo Cláudio, e em seu nome cumprimentar todos os diretores dos Institutos Federais de Educação Tecnológica do Brasil. E quero dizer que esses diretores hoje ocupam a direção das antigas Escolas Técnicas, hoje Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. A maioria era estudante de escola técnica no pós-ditadura. Todos os atuais diretores da Escola Técnica Federal do Ceará foram alunos de escola técnica. Estava entranhado nesses aquela necessidade de contribuir, de ajudar a nossa escola avançar, ao lado de várias outras instituições de ensino técnico-profissionalizante do nosso País.

Sr. Presidente, faço referência também a Roberto Matoso, um cearense que não era exatamente da Escola Técnica Federal, mas criou uma rede de educação técnica no Estado inteiro para ligar todas as estruturas de educação técnica do nosso Estado, incluindo a nossa própria escola. Considero que também teve grande significado a sua atuação, a sua trajetória.

Concluo, Sr. Presidente, fazendo referência a este momento histórico do nosso País. Não é pouca coisa, porque os tempos neoliberais do Governo, especialmente o Governo anterior, de Fernando Henrique Cardoso, travaram a educação técnica do Brasil e travaram também a educação superior. Aliás, travaram a educação no Brasil. E foi preciso que um metalúrgico, um torneiro mecânico, um homem do sertão, saído de Garanhuns para sobreviver no Estado de São Paulo, como a maioria dos nordestinos fez em determinado período da história, chegasse à Presidência da República, sem ter tido a sorte e a felicidade de ter uma formação técnica e superior, para dizer: *“Rasgue-se esse decreto que trava a educação técnica do Brasil e vamos expandi-la, vamos apoiar a educação brasileira!”*.

E o fez não só à educação técnica, mas à educação infantil, à educação básica, à educação técnica, ao ensi-

no superior, criando o Reuni, o Prouni. E há possibilidade de ampliarmos ainda mais a educação técnica no Brasil, de sairmos de 100 escolas em 100 anos, praticamente, e chegarmos a 300 em 8 anos. É um salto de visão histórica do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Então, em nome dos ex-alunos das escolas técnicas, das Escolas de Artes e Ofícios, dos estudantes atuais das escolas, dos membros dos diretórios acadêmicos das escolas – não há nenhum na Mesa, mas peço ao Sr. Presidente que, se houver algum presente, convide-o, para colocar os estudantes presentes nesta sessão histórica -, peço aos Ministros de Estado que aqui estão, Fernando Haddad, engenheiro desta construção junto com o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e Hélio Costa, que levem ao Presidente Lula o abraço e o apoio de todos nós, para continuarmos reforçando o ensino técnico e a educação no Brasil inteiro.

Parabéns, escolas técnicas! Parabéns, Escolas de Artes e Ofícios! Parabéns, Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia! Cem anos é muito pouco. Podemos dizer, na língua portuguesa: é muito e pouco.

Um abraço e parabéns a todos. (Palmas.)

PRONUNCIAMENTO ENCAMINHADO PELO ORADOR

Esta sessão especial que o Congresso realiza para comemorar o centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil e o Dia Nacional dos Profissionais de Nível Técnico consiste em uma homenagem ao mesmo tempo merecida e oportuna.

Poucos setores são tão essenciais ao progresso de nosso País como o do ensino técnico. Basta lembrar o fato de que, ao longo da história, e principalmente ao longo dos últimos 100 anos, as nações que alcançaram desenvolvimento social e econômico foram justamente aquelas que souberam privilegiar a educação aliada ao progresso científico e tecnológico.

Sr^{as}. e Srs. Senadores e Deputados, o ensino profissionalizante em nosso País teve suas origens no início do Século XIX. Com a chegada ao Brasil da Família Real portuguesa, D. João VI criou o Colégio das Fábricas, para dar suporte à educação de artistas e aprendizes.

Já naquela época – e por aí se vê que a história do setor é bem mais que centenária -, crianças e jovens pertencentes às camadas mais pobres da sociedade recebiam instrução primária e aprendiam ofícios manufatureiros em casas especialmente destinadas a esse fim.

O modelo não sofreu alterações significativas até que um século depois, em 23 de setembro de 1909, o Presidente Nilo Peçanha assinou o Decreto nº 7.566, que criou, em diferentes Unidades da Federação, 19

Escolas de Aprendizes Artífices, destinadas ao ensino profissional gratuito. No dizer do próprio ex-Presidente, para atender aos “desassistidos da fortuna”.

Entre as primeiras escolas criadas por esse decreto, estava a do Ceará, transformada mais tarde em Liceu Industrial do Ceará, depois Escola Técnica Federal do Ceará, em seguida Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica, e atualmente Instituto Federal, Educação, Ciência e Tecnologia – IFET, hoje dirigido pelo Professor-Reitor Claudio Ricardo. O IFET-Ceará trouxe uma pauta de contribuições inestimáveis, importantíssimas para o desenvolvimento do Estado e motivo de muito orgulho para o povo cearense.

Destaco ainda o papel do saudoso economista cearense Roberto Matoso, em cujo legado, dentre vários outros trabalhos, destaca-se a integração das entidades que atuam com educação profissional, ação desenvolvida enquanto Secretário Estadual de Trabalho e Empreendedorismo.

Sr^{as.} e Srs. Senadores e Deputados, ao fomentar o ensino técnico, o Presidente Nilo Peçanha deu resposta ao processo de urbanização e desenvolvimento industrial observado naquela época. Ao mesmo tempo, ele também contribuiu para que os trabalhadores, ao exercer as novas funções surgidas na sociedade, passassem a refletir mais profundamente sobre sua condição, em especial sobre as novas relações de trabalho que começavam a se desenhar.

O resultado foi quase imediato: com um pouco mais de consciência sobre sua posição, sobre sua força, os trabalhadores urbanos começaram a se organizar em torno de sindicatos e associações de classe.

Em 13 de janeiro de 1937 – Governo Getúlio -, foi assinada a lei que transformava as Escolas de Aprendizes Artífices em Liceus Profissionais. Já em 1942, os Liceus se tornaram Escolas Industriais e Técnicas, passando a oferecer formação profissional em nível equivalente ao secundário.

E as transformações foram se sucedendo ao longo dos anos. Em 1959, as Escolas Industriais e Técnicas foram transformadas em autarquias, denominadas Escolas Técnicas Federais. Objetivo: proporcionar-lhes maior autonomia e garantir, assim, a formação de um maior número de técnicos, mão de obra que se tornava indispensável, na medida em que se acelerava o processo de industrialização.

Mais recentemente, em 1994, a Lei nº 8.948 previu a transformação gradativa das Escolas Técnicas Federais e das Escolas Agrotécnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFET.

É justo lembrar também nesta manhã de homenagem, Sr. Presidente, os nomes de grandes brasileiros que se destacaram na luta pelo desenvolvimento

do ensino técnico no País. Inicialmente, não podemos deixar de lado a figura de José Bonifácio, a quem se deve, muito provavelmente, a introdução da palavra “tecnologia” na língua portuguesa. Isso porque, a par de sua atividade política, que lhe valeu a alcunha de Patriarca da Independência, José Bonifácio era um homem voltado às ciências. Dispensava atenção especial à tecnologia e às tentativas de fundação da primeira universidade brasileira, confiando que a noção de progresso estava aliada à indústria e ao ensino técnico industrial, na substituição dos antigos processos de transmissão de conhecimento.

Mais detidamente, Sr. Presidente, Sr^{as.} e Srs. Senadores e Deputados, não há como falar sobre ensino no Brasil sem mencionar a personalidade visionária de Anísio Teixeira. Responsável por difundir os pressupostos do movimento da Escola Nova, enfatizando o desenvolvimento do intelecto e a capacidade de julgamento, ao invés da simples memorização, Anísio Teixeira considerava superado o debate que então se travava entre os dois tipos de ensino, técnico-profissional, de um lado, e teórico, literário ou intelectualista, de outro.

Dizia ele:

“Nem a educação de intelectuais pode ser intelectualista, nem a educação de trabalhadores pode ser empírica. Ambas devem ter o mesmo novo caráter de educação, quer procure a escola formar o cientista, o humanista, o profissional superior ou o operário qualificado. O novo conhecimento é um só.”

Menciono ainda, Sr^{as.} e Srs. Senadores e Deputados, duas importantíssimas figuras, contemporâneas a Anísio Teixeira e que deixaram sua colaboração para mudar o cenário da educação no Ceará: Lourenço Filho e Filgueiras Lima.

Lourenço Filho, professor paulista, teve sua trajetória marcada pela luta a favor da democratização e da profissionalização do ensino. Assumiu o cargo de Diretor da Instrução Pública do Ceará quando tinha apenas 24 anos, lecionando também na Escola Normal de Fortaleza. As reformas empreendidas por Lourenço Filho repercutiram no País e podem ser consideradas o embrião dos movimentos nacionais de renovação pedagógica das primeiras décadas do século. Foi ele o responsável, por exemplo, pela reformulação do currículo do Curso Normal, transformando-o em um curso exclusivamente profissionalizante.

Já Filgueiras Lima, personalidade marcante e amplamente conhecida no Ceará, foi nomeado em 1946 para ocupar o cargo de Secretário de Educação e Saúde do Estado. Durante suas inúmeras participações em atividades pedagógicas e congressos, Filguei-

ras Lima apresentou trabalhos voltados para o ensino comercial e profissionalizante, além de medidas para a educação de adultos.

Queremos reverenciar ainda a memória de outros grandes educadores, que se preocuparam, cada um a sua maneira, em revolucionar o ensino no Brasil: Joaquim Nabuco, Fernando de Azevedo, Gustavo Capanema, Paulo Freire, Florestan Fernandes, e Darcy Ribeiro.

De qualquer maneira, Sr. Presidente, não obstante a rica história institucional do ensino técnico e a indiscutível colaboração de tantas personalidades para seu desenvolvimento, o fato é que o ensino técnico em nosso País não vinha obtendo todo o destaque que merece, dada uma série de fatores.

Em primeiro lugar, evidentemente, uma tradição acadêmica e bacharelesca que não levava em conta todas as reais necessidades dos setores produtivos. Num País de passado escravocrata, com uma distribuição de renda das mais injustas, praticamente só se ofereciam duas opções ao cidadão – opções que dependiam, é claro, de sua situação econômica. Os bem nascidos tinham acesso a um ensino sofisticado. Os pobres, ao contrário, ainda que representando a imensa maioria da população, tinham de contentar-se com padrões sofríveis de ensino. Nesse modelo, o nível de ensino intermediário, aquele que forma profissionais aptos a desenvolver atividades técnicas, acabava relegado a um segundo plano.

Claro que sempre houve escolas técnicas públicas de elevado gabarito – já citei, inclusive, a do Ceará –, além do elogiável trabalho desenvolvido pelos serviços nacionais de aprendizagem industrial e comercial, o Senai e o Senac. Mas não se pode dizer, Sr. Presidente, que essa fosse a regra.

Um segundo fator a contribuir para que o ensino técnico não deslanchasse totalmente em nosso País era o preconceito em relação à própria formação técnica.

O resultado de tudo isso pode ser quantificado de várias maneiras. Mas cito apenas um dado, a título de exemplo. Na Alemanha, Sr. Presidente, cerca de 70% da população economicamente ativa tem formação técnica ou tecnológica. No Brasil, mesmo juntando-se todos os tipos de formações especiais, apenas 20% da mão de obra tem ensino técnico.

Mas felizmente, Sr^{as}. e Srs. Senadores e Deputados, as coisas estão mudando. Nos últimos anos, tem-se notado uma conscientização muito maior – por parte do Governo, das empresas, da sociedade como um todo – sobre a importância do ensino técnico na construção de um País plenamente desenvolvido.

Hoje sabe-se que não se vai muito longe sem uma boa oferta de técnicos em agroindústria, em ele-

troeletrônica, em petroquímica, em edificações, em estradas, em radiologia, em segurança do trabalho, em meio ambiente e em várias outras formações associadas ao processo produtivo.

As várias iniciativas que vêm sendo tomadas pelo Governo, no sentido de fortalecer o ensino técnico no Brasil, dão bem uma ideia desse processo de conscientização.

Uma das primeiras medidas do Governo Lula na área da educação foi revogar o Decreto nº 2.208, de 1997, herança do Governo neoliberal, que havia provocado uma verdadeira paralisação da expansão do ensino profissional no Brasil. Esse decreto desvinculava os cursos de formação profissional dos 3 níveis de escolaridade e afastava a responsabilidade da União, Estados e Municípios sobre cada um dos sistemas educacionais. Com isso, não havia mais definição de responsabilidades, seja de oferta, seja de financiamento, deixando a formação técnico-profissional a cargo de ninguém, apenas do mercado.

Hoje, Sr^{as}. e Srs. Senadores e Deputados, as perspectivas para o ensino técnico, felizmente, são bem mais promissoras. Entre as iniciativas do Governo Federal que visam resgatar a importância do desenvolvimento do ensino técnico, cumpre destacar o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Durante décadas, as Escolas Técnicas Federais mal passavam da centena.

Pois bem: em 2003, o Brasil contava com 140 escolas técnicas. Com o Plano de Expansão, o maior de toda a história, em 2010 o número total de Escolas Técnicas será de 354, atendendo a cerca de 500 mil estudantes.

A expansão do ensino técnico, Sr. Presidente, está em consonância inclusive com os novos desafios que o Brasil vai enfrentar. Somente a título de exemplo, a exploração da riqueza do pré-sal vai demandar a construção e operação de plataformas, gasodutos, oleodutos, portos e siderurgia. Se as previsões se confirmarem, serão necessários 40 navios-sondas e plataformas semissubmersíveis e 234 navios, sendo 70 de grande porte. Toda essa estrutura vai exigir profissionais capacitados, sendo que os IFET terão um papel de grande responsabilidade nesse processo.

Portanto, Sr. Presidente, podemos dizer que o ensino técnico no Brasil está ingressando numa nova era, marcada por melhorias quantitativas e qualitativas. Quantitativas, é claro, por conta do substancial aumento no número de matrículas. Mas também qualitativas, porque se estamos investindo na formação técnica, industrial e agrícola, também estamos investindo na formação intelectual mais voltada à cidadania, à cultura, à filosofia. Tudo isso com um único objetivo: fazer com

que o trabalhador, além de ótimo profissional, também se caracterize como cidadão exemplar.

Sr. Presidente, Sr^{as}. e Srs. Senadores e Deputados, esta é a merecida e oportuna celebração que fazemos hoje. Celebração, aliás, que não se restringe ao centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. Na verdade, em virtude de projeto de lei apresentado pelo Senador Gerson Camata e relatado pelo Senador Paulo Paim, que definiu 2009 como o Ano da Educação Profissional e Tecnológica e o 23 de setembro como o Dia Nacional dos Profissionais de Nível Técnico, estes feitos são igualmente celebrados nesta sessão especial.

Como se vê, uma comemoração completa, a evidenciar a importância do ensino técnico para a consolidação de um projeto nacional de desenvolvimento.

Era o que tinha a dizer.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Tenho a honra de conceder a palavra ao nobre Deputado Marco Maia, 1º Vice-Presidente da Câmara dos Deputados, que comigo preside esta sessão. S. Ex^a terá a palavra como requerente também desta sessão em homenagem aos profissionais de tecnologia do Brasil e ao Dia Nacional dos Profissionais de Nível Técnico.

O SR. MARCO MAIA (PT – RS. Sem revisão do orador.) – Querido Presidente do Congresso Nacional, Senador José Sarney; Sr^{as}. e Srs. Senadores desta Casa; Exm^o Sr. Ministro da Educação, Fernando Haddad, na pessoa de quem saúdo todos os profissionais da área de educação do País e todos os responsáveis pela educação profissional no Brasil – e temos aqui vários deles; Exm^o Sr. Ministro das Comunicações, Hélio Costa, na pessoa de quem saúdo os profissionais da área de comunicação que são coparticipantes desse processo de fortalecimento e de trabalho na área tecnológica; Senador Inácio Arruda, Senador Gerson Camata; demais coautores deste requerimento; Senador Paulo Paim e Deputado Pedro Wilson, que juntamente com as Deputadas Alice Portugal, Fátima Bezerra e Maria do Rosário, que aqui estão, também são coautores do requerimento de realização desta homenagem. Aliás, Sr. Presidente, tivemos, na Câmara, dificuldade de encontrar apenas um autor para o requerimento de realização desta sessão, tantos eram aqueles que queriam ser seus coautores.

Saúdo também os demais Deputados da Câmara dos Deputados que se envolvem no processo de fortalecimento da educação, dele participando.

Minhas saudações ao Exm^o Sr. Presidente dos Correios, Carlos Henrique Custódio; à Secretária de Educação do Paraná, que também está aqui, Sr^a Ivelise Freitas de Souza Arco-Verde; ao Secretário de

Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, Sr. Eliezer Moreira Pacheco; ao Presidente do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia – CONFEA, Sr. Marcos Túlio de Melo; ao Exm^o Sr. Presidente do Conselho dos Dirigentes da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Paulo César Pereira; aos Magníficos Reitores dos Institutos Federais de Ensino Profissional e Tecnológico, que também se encontram conosco; e ao Presidente da Federação Nacional dos Técnicos Industriais – FENTEC, Sr. Wilson Wanderlei Vieira. Ao saudá-los, cumprimento todos os técnicos da área da educação profissional e tecnológica do País.

Sr. Presidente, em primeiro lugar, e não poderia ser diferente, quero cumprimentar todos os profissionais de nível técnico aqui presentes pela passagem desta data comemorativa de sua profissão. Ao saudá-los, estendo minha homenagem a todos esses homens e mulheres que desempenham suas atividades nos mais diversos campos do conhecimento e nas mais variadas atividades econômicas, contribuindo, com seu trabalho, para o desenvolvimento do nosso País. Estendo meus cumprimentos à Federação Nacional dos Técnicos Industriais – FENTEC e à Associação dos Técnicos Agrícolas do Brasil – a ATABRASIL, que legitimamente tão bem representam esta categoria profissional e que tanto se empenham na melhoria das condições de trabalho e de vida de cerca de 1 milhão de técnicos industriais e agrícolas.

Cumprir também, de imediato, a importância do trabalho dos profissionais de nível técnico, que já receberam neste ano, por parte do Governo do Presidente Lula, uma especial homenagem, pois foi graças à sanção, em maio passado, da Lei nº 11.940 que comemoramos hoje, pela primeira vez na história, o 23 de setembro como data oficial desses profissionais. A mesma lei também decretou 2009 como o Ano da Educação Profissional e Tecnológica.

Tamanha consideração deve-se ao fato de que celebramos, neste ano, o centenário da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Foi em 1909, durante o mandato do Presidente Nilo Peçanha, que foram criadas as primeiras 19 Escolas de Aprendizes e Artífices, com sua política voltada para as “classes desprovidas”, como diziam à época. Essas escolas deram origem aos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica – CEFET, que, por sua vez, junto com as Escolas Agrotécnicas e Escolas Técnicas Universitárias, passaram a constituir, desde o final de 2008, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, os IFET. Por isso, o ano de 2009 também é marcado pela consolidação dos IFET em todo o território nacional.

Tenham a certeza de que o Presidente Lula tem muita satisfação e orgulho em promover a comemoração do centenário da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, pois em seu Governo a educação profissional do País expandiu-se de forma tão significativa que não encontra paralelo na história da educação brasileira, tanto quantitativa, quanto qualitativamente, embora todos os Presidentes tenham dado a sua importante contribuição para o crescimento e para o desenvolvimento da educação profissional em nosso País.

Vejamos, então, algumas informações sobre o que acabei de afirmar.

Em 2002, Sr. Presidente, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica contava com 140 instituições. O Governo do Presidente Lula, por intermédio do Ministério da Educação, pôs em andamento o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, por meio do qual assegurará, até 2010, outras 214 novas unidades. Isso tudo com investimento total de 1 bilhão e 100 mil reais. Serão 500 mil vagas em todo o Brasil.

Outro dado importante, confirmado pelo Censo de 2008 e que comprova a força do ensino profissional no Brasil, é que as matrículas em cursos técnicos são aquelas que mais crescem no País. Este sucesso deve-se ao fato de que essas escolas surgem como uma alternativa para públicos distintos, de qualquer idade, crença, etnia ou classe social. Além de ensinarem uma profissão e de oferecerem a possibilidade de associar o ensino regular com uma educação profissional, facilitam o acesso ao emprego.

Eu mesmo, Sr. Presidente, com 14 anos de idade, fiz, não em uma escola técnica federal, mas em uma escola técnica do Senai, o curso de torneiro mecânico. E a partir desse curso adquiri meu primeiro emprego como torneiro mecânico numa indústria metalúrgica. Esse é um exemplo concreto, como o Presidente Lula, do tamanho da importância da educação profissional em nosso País.

Outro dado importante, confirmado pelo Censo de 2008, e que comprova a força do ensino profissional no Brasil, é que as matrículas em cursos técnicos são aquelas que mais crescem no País. Este sucesso deve-se ao fato de que essas escolas surgem como uma alternativa para públicos distintos, de qualquer idade, crença, etnia ou classe social. Além de ensinarem uma profissão e de oferecerem a possibilidade de associar o ensino regular com uma educação profissional, facilitam o acesso ao emprego.

Eu mesmo, Sr. Presidente, com 14 anos de idade, fiz, não em uma escola técnica federal, mas em uma escola técnica do Senai, o curso de torneiro mecânico. E a partir desse curso adquiri meu primeiro emprego com torneiro

meecânico numa indústria metalúrgica. Esse é um exemplo concreto, como o Presidente Lula, do tamanho da importância da educação profissional em nosso País.

Outro dado importante, confirmado pelo Censo de 2008, e que comprova a força do ensino profissional no Brasil, é que as matrículas em cursos técnicos são aquelas que mais crescem no País. Este sucesso deve-se ao fato de que essas escolas surgem como uma alternativa para públicos distintos, de qualquer idade, crença, etnia ou classe social. Além de ensinarem uma profissão e de oferecerem a possibilidade de associar o ensino regular com uma educação profissional, facilitam o acesso ao emprego.

Dados coletados pelo MEC apontam que 72% dos estudantes formados pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica estão empregados. Outros 86% declaram-se satisfeitos com a atividade profissional que desempenham.

No aspecto qualitativo faço questão de destacar alguns fatos importantes. Por exemplo: nas Escolas Técnicas Federais, há uma inovação que chamo, sem medo de ser ufanista, de revolucionária. Hoje os alunos têm a possibilidade de ingresso no ensino médio e podem continuar seus estudos até concluírem o mestrado e o doutorado.

É o que se chama de “Itinerário Formativo”, em que a interação entre estudantes e professores do ensino médio, superior e da pós-graduação é uma rotina. Quem sabe não tenha sido justamente por isso que uma estudante de um IFET, no caso, do Rio de Janeiro, obteve a primeira colocação entre os alunos da rede pública de todo o País no Enem de 2008.

No Rio Grande do Sul, sou testemunha da alegria das comunidades do Alto Uruguai e da Região Metropolitana de Porto Alegre, mais especificamente das populações de dois municípios, Erechim e Canoas, quando da confirmação da implantação de instituições federais naqueles municípios. No caso do Alto Uruguai, essa conquista é uma vitória da luta dos movimentos sociais, em especial dos agricultores familiares. Junto com diversas lideranças políticas daquelas regiões, tenho muita honra de ter contribuído com essa vitoriosa luta.

Tenho também a convicção de que, junto com a Universidade Federal da Fronteira Sul, cuja criação foi sancionada na semana passada pelo Presidente Lula, os quase 30 municípios que compõem a região do Alto Uruguai, no Rio Grande do Sul, e dezenas de outras cidades do oeste de Santa Catarina e do sudoeste do Paraná entram em uma nova era de desenvolvimento econômico, social e tecnológico.

Também não posso, nesta oportunidade, deixar de parabenizar o Ministério da Educação pela sensibilidade de incluir na programação comemorativa dos

100 anos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica a realização, no Brasil, do Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica. Esse fórum, que acontecerá em Brasília, de 23 a 27 de novembro deste ano, pela primeira vez terá uma versão dedicada à educação profissional e tecnológica. Está aqui o Ministro Fernando Haddad, um dos promotores e incentivadores desse fórum. Serão mais de 5 mil pessoas, entre professores, estudantes, pesquisadores, trabalhadores, governantes e sindicalistas de todo o mundo, que se reunirão para debater a elaboração de uma plataforma mundial de educação, cujos princípios estão alicerçados na universalização do direito à educação pública, na garantia do acesso e na desmercantilização do ensino.

Para concluir, Sr. Presidente, reitero minhas congratulações à Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica pela passagem de seus primeiros 100 anos de existência, desejando que nos próximos 100 anos, e para além, continue prestando à Nação, da forma exemplar como o fez até esta data, a missão de qualificar profissionais para os diversos setores da economia brasileira.

Parabenizo os profissionais de nível técnico, que passam a comemorar o dia 23 de setembro como uma de suas datas de maior reconhecimento. Aliás, para prestar a devida valorização a esses profissionais, entendo ser de fundamental importância a aprovação por esta Casa, o Senado Federal, e pela Câmara dos Deputados do Projeto de Lei nº 2.861, de 2008, oriundo do Senado Federal e de autoria do Senador Gerson Camata. Este projeto de lei estabelece o piso nacional dos professores de nível técnico e se encontram na Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público, sob pedido de vistas. *(Palmas.)*

Lembro que, como membro daquela Comissão, fui o Relator do referido projeto de lei e proferi parecer favorável à sua aprovação, por entender que esta é a forma mais adequada de oferecer a justa valorização ao trabalho dos técnicos industriais e agrícolas de nosso País. Portanto, podem continuar contando com meu total apoio nessa luta.

Concluindo, Sr. Presidente, eu gostaria de dar aqui um viva aos profissionais de nível técnico deste País. Viva a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Brasil!

Muito obrigado. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Convido para presidir esta sessão o Deputado Marco Maia, 1º Vice-Presidente da Câmara e Presidente em exercício, uma vez que se trata de sessão do Congresso Nacional, Câmara dos Deputados e Senado Federal.

Aqui nós temos de cumprir várias tarefas. Eu vou participar também agora de outra solenidade com o Ministro de Relações Institucionais.

Muito obrigado a todos pela presença. De minha parte, desejo que este dia seja sempre comemorado com o anúncio de grandes vitórias.

Muito obrigado. *(Palmas.)*

(Assume a presidência o Sr. Deputado Marco Maia.)

O Sr. José Sarney, Presidente, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Marco Maia, 1º Vice-Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT – RS) – Muito obrigado ao Presidente José Sarney pela honra que me concede de presidir esta sessão de homenagem ao ensino técnico profissionalizante do País.

De imediato, passo a palavra ao Senador Renato Casagrande para o seu pronunciamento.

O SR. RENATO CASAGRANDE (PSB – ES. Sem revisão do orador) – Muito obrigado, Deputado Marco Maia. Ao cumprimentar V. Ex^a, cumprimento os deputados presentes. Ao cumprimentar o Presidente José Sarney, o Senador Gerson Camata e o Senador Inácio Arruda, cumprimentam os senadores presentes.

Com muita alegria, cumprimento igualmente o Ministro da Educação, Fernando Haddad, e o Ministro das Comunicações, Hélio Costa. E, ao cumprimentá-los, cumprimento os integrantes do Governo Federal presentes, fazendo ainda especial menção ao Secretário-Executivo Paulo Paim e ao Dr. Eliezer Pacheco, Secretário de Ensino Tecnológico.

Cumprimento os membros da Mesa e as lideranças presentes. É um prazer tê-los nesta sessão solene conjunta da Câmara dos Deputados e do Senado Federal. Cumprimento os dirigentes dos institutos federais presentes. É uma alegria recebê-los. Cumprimento o Nininho, Diretor do **campus** de Alegre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, presente a esta homenagem com uma caravana de alunos, professores e diretores. Muito obrigado.

Ao cumprimentar Tadeu Picinati, cumprimento todos os senhores. Muito obrigado pela presença.

Dou boas-vindas também ao Sr. Wilson Wanderley Vieira, Presidente da Federação Nacional dos Técnicos.

O ensino tecnológico no Estado do Espírito Santo, Ministro Fernando Haddad, avançou muito. V.Ex^a é testemunha, parceiro e colaborador do sucesso alcançado no Estado capixaba. Não que o sucesso nos acomode. Ao contrário, já estamos querendo outras escolas. Temos de reconhecer e ser gratos ao que conseguimos no Estado do Espírito Santo – e daqui a pouco terei

oportunidade de, rapidamente, fazer a devida menção. A grande quantidade de capixabas presentes é um reconhecimento desse trabalho.

Esta sessão é destinada a comemorar o centenário da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e o Dia Nacional de Profissionais de Ensino de Nível Técnico, dois assuntos de grande relevância para nós.

Como já sabemos, o nascimento da rede federal remonta ao ano de 1909, em plena “República do Café com Leite”, quando o Presidente Nilo Peçanha criou 19 Escolas de Aprendizes e Artífices, como aqui já foi dito, como forma de qualificar as fatias mais pobres da nossa população para o trabalho.

Iniciamos com 19 unidades dessa instituição centenária. Não são todas as instituições que comemoram 100 anos. Essa ainda é uma instituição nova perto das instituições do Velho Mundo, mas é uma instituição importante e estável, que avançou e evoluiu muito nesses 100 anos.

De lá para cá, as coisas mudaram bastante, e o ensino profissional adquiriu muito mais importância.

O Brasil de 1909 estava essencialmente voltado para o campo. A esmagadora maioria da nossa população estava fixada na zona rural e a incipiente indústria resumia-se a umas poucas confecções.

Hoje, somos uma nação industrializada e urbana, começando um processo de industrialização mais forte. Apesar de sermos uma população urbana, estamos ainda no início de um processo de industrialização, para verificarmos o que temos de avançar em termos de qualificação profissional.

Marcos Túlio, o Presidente do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, está presente e sabe daquilo sobre que estamos falando.

E aqui abro um parêntese para também cumprimentar os representantes dos sindicatos dos trabalhadores presentes.

Estamos inseridos num mundo globalizado e competitivo que exige trabalhadores cada vez mais qualificados para fazer face aos desafios da concorrência. Cresceu, portanto, e cresceu muito, a importância e o papel das escolas técnicas no cenário econômico nacional.

Até há pouco tempo, e mesmo até hoje, pessoas sem oportunidade de estudar conseguiam montar uma empresa, exercer uma atividade econômica, crescer economicamente, sustentar a família, ser um ativo e dinâmico operador da economia e, muitas vezes, transformar uma empresa de caráter local numa empresa nacional. Isso tudo é possível ainda hoje. No passado, a possibilidade era maior, porque poucas pessoas tinham a possibilidade e a oportunidade de estudar. Mas, hoje em dia, cada vez mais ou ofertamos oportunidades de

estudo às pessoas ou elas não terão condições – ou terão poucas – de avançar, de participar e de contribuir socialmente de forma mais intensa.

E nós colhemos esses exemplos em cada um de nós mesmos. Sou formado em Engenharia Florestal. Tive de sair da minha cidade, Castelo, no sul do Espírito Santo, para estudar em Viçosa, no Estado de Minas Gerais. Ou ia para Vitória ou para Viçosa. Consegui fazer um curso preparatório para o vestibular na própria Universidade Federal de Viçosa, depois de passar por uma seleção.

Fui para Viçosa porque era a chance que eu tinha de estudar numa instituição pública gratuita. Eu me desloquei para uma cidade de outro Estado, distante 400 quilômetros de Castelo, ou teria de ir para minha Capital, Vitória.

Quantas jovens tiveram essa oportunidade? Quantos ficaram pelo caminho, porque não tiveram a chance de receber uma preparação profissional?

Sabemos que cada vez mais será exigida qualificação. Tenho certeza de que só cheguei à condição de representar a população do meu Estado, como Senador da República, já tendo exercido outros cargos, porque minha família se esforçou para fazer com que eu pudesse estudar. Mas **eu só tive a chance de estudar** porque fui aprovado em um concurso vestibular de uma instituição federal.

Eram poucas, Ministro Fernando Haddad, Ministro Hélio Costa, as oportunidades no passado e ainda são poucas **as oportunidades hoje em dia. Houve significativo avanço** nos últimos anos, e temos de reconhecê-lo de forma veemente, para que este e os Governos vindouros continuem o trabalho de universalização do ensino em todos os níveis.

Desde a sua criação, há um século, o ensino profissional passou por um processo de aperfeiçoamento lento e intermitente. Ao contrário da maioria do que ocorreu nas nações desenvolvidas, nossos governantes não vislumbraram a verdadeira relevância da educação técnica para o desenvolvimento do Brasil.

Décadas de erros começaram, felizmente, a ser corrigidas neste momento – e é importante ressaltar com o apoio do Presidente Lula e da equipe do Ministério da Educação. Já foi dito pelo Senador Inácio Arruda, mas não custa repetir porque os dados são importantes: até 2002 haviam sido construídas no Brasil somente 140 escolas técnicas. A partir de 2005, no entanto, foi posta em prática a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, com a criação de 214 novas unidades de ensino. Ou seja, nesse curto período, mais do que dobramos o total de escolas técnicas criadas em todos os Governos anteriores. E queremos que o próximo Governo

tenha nesse setor uma política ainda mais audaciosa do que o atual.

Das novas escolas criadas, 82 já estão funcionando, o que significa 38 mil vagas em cursos gratuitos de ensino profissional, científico e tecnológico. Até 2010, sairão do papel mais 132 escolas, perfazendo 214 entidades de ensino, com investimentos totais de mais de 1 bilhão de reais.

A maior expansão já vista da Rede Federal nasceu de uma concepção acertada do Governo de que não basta criar universidades e vagas em cursos superiores. A despeito da enorme importância que a educação universitária possui para o desenvolvimento do País, é preciso também investir na capacitação técnico-intelectual dos profissionais do chão de fábrica, aqueles aos quais a produtividade está diretamente ligada.

Essa é a importância dos profissionais de nível técnico do Brasil: garantir, com competência e preparo, as condições para que nossa indústria e nossa agricultura possam competir, em pé de igualdade, com as economias mais eficientes do mundo.

O resultado de tudo isso? Certamente, o desenvolvimento socioeconômico do Brasil e a geração de empregos e renda para o nosso povo!

Não trabalho no Ministério da Educação, nem quero a vaga. Apenas estou fazendo um relato, porque a equipe ministerial não pode aqui pronunciar-se e é bom destacarmos isso.

No Espírito Santo, quando assumi o mandato de Deputado Federal – Gerson Camata já era Senador e Lula tinha assumido a Presidência da República -, havia 6 unidades, 3 CEFET e 3 escolas agrotécnicas, e hoje temos 18 unidades, ou seja, 12 unidades a mais. Trata-se de importante avanço.

Liderança capixaba, agradeço a equipe do Ministério da Educação que propiciou aos jovens capixabas a oportunidade de estudarem perto de casa e da família.

Ao destacar esse fato, quero dizer que, ao discutirmos um novo modelo de desenvolvimento, temos de saber que investir em educação profissionalizante, investir em ciência e, especialmente, em novas tecnologias é o caminho para preservarmos nossos recursos naturais, é o caminho para produzirmos mais com menos energia. Assim, investir em educação é a base principal desse novo modelo de desenvolvimento.

Nesta ocasião em que comemoramos o centenário da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e o Dia Nacional dos Profissionais de Nível Técnico, não poderia deixar de parabenizar o Governo Federal pela brilhante tarefa que vem desempenhando na expansão da Rede.

Mas quem está verdadeiramente de parabéns são os profissionais de nível técnico e todos aqueles que

fazem do ensino profissional uma realidade vitoriosa. Aos senhores o Brasil deve o seu progresso. E, com toda a certeza, esse progresso será cada dia maior!

Parabéns a todos. Obrigado pela presença. Contem conosco no Congresso Nacional.

Um abraço. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT – RS) – Muito obrigado, Exmº Sr. Senador Renato Casagrande, pelas suas palavras.

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT – RS) – Muitas autoridades presentes nesta sessão solene têm profundo envolvimento com a educação profissional em nosso País, e gradativamente vou citá-las, esperando que nenhuma delas seja omitida: Exmª Srª Deputada Maria do Rosário, Presidente da Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados; Exmª Srª Ivelise Freitas de Souza Arco-Verde, Secretária de Educação do Paraná; Exmº Sr. Eliezer Moreira Pacheco, Secretário de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação; Exmº Sr. Marcos Túlio de Melo, Presidente do Confea; Sr. Garabed Kenchian, Magnífico Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília; Sr. Marcus Aurelius Stier Serpe, Magnífico Reitor do Instituto Federal de Educação do Mato Grosso do Sul; Sr. Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Magnífico Reitor do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Sul de Minas. Convido para fazer uso da palavra o nobre Deputado Pedro Wilson, coautor do requerimento de realização desta homenagem na Câmara dos Deputados.

O SR. PEDRO WILSON (PT – GO. Sem revisão do orador) – Sr. Presidente, Deputado Marco Maia; Srs. Senadores Inácio Arruda e Gerson Camata; Sr. Ministro de Estado da Educação, Fernando Haddad; Sr. Ministro das Comunicações, Hélio Costa; Sr. Paulo Ricardo, da FENTEC; Sr. Carlos Henrique Custódio, Presidente dos Correios; permita-me, Sr. Ministro da Educação, saudar de maneira especial o Prof. Paulo César Pereira, Reitor do IFET de Goiás e, na pessoa dele, os reitores, pró-reitores e dirigentes dos CEFET e IFET de todo o Brasil que honram a educação brasileira.

Saúdo ainda os estudantes e servidores das escolas e dos institutos de educação tecnológica; o Dr. Marcos Túlio, do Confea; o Sr. Valdivino Leite, da Associação dos Técnicos Agrícolas do Brasil.

Permitam-me ainda, senhores, saudar de maneira especial a Profª Maria do Rosário, Presidenta da Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados, com quem, neste último final de semana, na cidade de Cuiabá, com a presença do Deputado Carlos Abicalil e de representantes da educação básica e superior, iniciamos o debate sobre o segundo Plano Decenal de Educação. Quero fazer essa comunicação e já, de público, dizer da importância desse debate que

será feito em todas as regiões do Brasil. Na reunião realizada em Cuiabá, estavam também representantes dos IFET do Mato Grosso, a terra do Deputado Carlos Abicalil, e diversos outros Parlamentares.

Quero saudar aqui também o querido Secretário-Executivo Paulo Paim, coordenador dessa revolução que, com V. Ex^a, Ministro Fernando Haddad, e o Presidente Lula, colocou a educação tecnológica no primeiro patamar em todo o Brasil. Já era na prática, mas agora há o reconhecimento público não só com a expansão física das escolas, mas com a expansão do seu significado na educação brasileira.

Hoje é o segundo dia da primavera e é o dia do IFET, é dia dos seus profissionais.

Os dados já foram citados pelo Senador José Sarney, pelo Senador Inácio Arruda, pelo Deputado Marco Maia, enfim, por todos os oradores. Mas quero refletir, Presidente Marco Maia, sobre os IFET da Amazônia.

O que estão fazendo os nossos IFET? Estão presentes na região, formando jovens, e professores estão pesquisando a fim de contribuir para o desenvolvimento da Amazônia.

Certamente, também os IFET da Caatinga e do semiárido nordestino, além de contribuírem para a formação dos jovens estudantes brasileiros, estão estudando esses biomas únicos no Brasil.

O que estão fazendo os IFET da Mata Atlântica, maior polo industrial urbano brasileiro? O que estão fazendo os IFET do Pantanal, em Mato Grosso e em Mato Grosso do Sul? O que estão fazendo os IFET do Pampa de V. Ex^a, Deputado Marco Maia, e da Deputada Maria do Rosário? E o que estão fazendo os IFET do Cerrado e sertões de Guimarães Rosa, Carmo Bernardes e Cora Coralina? Será que estamos tendo uma consciência ecológica, nobres colegas?

A minha reflexão, neste momento, é sobre mudança. Estamos vendo as flores dos ipês. Primeiro, vieram às flores rosa; depois, as amarelas e as brancas; agora, as roxas. E as verdes? É verdade, os ipês têm flores verdes! Poucos sabem. Eu mesmo não sabia.

Por que faço essa reflexão? Neste momento, diante da Conferência de Copenhague, o que os IFET estão refletindo sobre as mudanças climáticas, os desmatamentos e as queimadas dos nossos biomas?

Por que, em 1988, a Constituição, por preconceito e por omissão, não considerou o Cerrado, a Caatinga e o Pampa biomas nacionais? Por que deputados e senadores estão segurando o projeto que considera o Pampa, o Cerrado e a Caatinga biomas nacionais, sob a alegação de que isso vai engessar o progresso?

Permitam-me fazer este desabafo nesta hora de comemoração, mas estamos comemorando também a

primavera. Anteontem, foi o Dia da Árvore; ontem, foi o início oficial da primavera, a primeira estação.

Sei que 100 anos de escolas técnicas mudaram o Brasil; nos últimos anos, mudamos muito mais e queremos mudar mais ainda. Por isso, Sr. Presidente, reproduzo aqui a reflexão de Anísio Teixeira:

“Há educação e educação. Há educação que é treino, que é domesticação. Há educação que é formação do homem livre e sadio”.

Por isso, homenageando Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro, Paulo Freire e todos nós, professores brasileiros, saúdo os 100 anos dos IFET e digo a todo o Brasil que honra Goiás a presença dessas escolas técnicas no Estado e que queremos que o número delas seja ampliado. Apelo, Ministro Fernando Haddad, para que, quem sabe antes do término do mandato do Presidente Lula, possamos ter outra rodada de novos institutos federais e tecnológicos do Brasil.

Saúdo a extensão do Instituto Federal de Goiânia a Aparecida, ao mesmo tempo em que faço outro apelo: que a cidade de Goiás, a nossa Vila Boa de Cora Coralina, que recebeu a escola técnica na primeira leva, também tenha uma extensão.

Nesse sentido, Sr. Presidente, peço a V. Ex^a que transcreva nos Anais desta Casa o discurso que preparei para esta sessão – não quero tomar muito tempo dos senhores, porque o tempo é de todos os IFET.

Viva a educação tecnológica no Brasil! Viva o Brasil de todos os biomas! Queremos desenvolvimento sustentável, em que campo e cidade se unam para fazer um Brasil sadio para o povo brasileiro do terceiro milênio, com uma sociedade justa e fraterna.

Viva os IFET! Viva a educação tecnológica no Brasil!

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT – RS) – Obrigado, Deputado Pedro Wilson, pelo seu pronunciamento nesta sessão.

O Deputado Pedro Wilson é um dos Parlamentares mais atuantes em relação ao tema da educação profissional e na defesa do Cerrado brasileiro.

PRONUNCIAMENTO ENCAMINHADO PELO ORADOR

Sr. Presidente, Sr^{as.} e Srs. Congressistas, o Parlamento brasileiro comemora, nesta quarta-feira, 23 de setembro de 2009, nesta sessão solene do Congresso Nacional, 100 anos de criação da Escola de Artífices e Aprendizizes, os CEFET, e nós agradecemos a presença dos Ministros Fernando Haddad, da Educação, Hélio Costa, das Comunicações, do Presidente da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, que fará o lançamento do selo comemorativo do centenário.

Queremos saudar o Presidente José Sarney, da Academia Brasileira de Letras, o Deputado Marco Maia, 1º Vice-Presidente da Câmara dos Deputados, os proponentes desta sessão – a Deputada Fátima Bezerra, o Deputado Nilson Mourão e os Senadores Inácio Arruda, Paulo Paim, Renato Casagrande e Gerson Camata – e também os Parlamentares, reitores, pró-reitores, servidores, especialistas, educadores e estudantes presentes.

Queremos saudar o Prof. Elieser Pacheco, Secretário Nacional de Educação Tecnológica do MEC, e, em especial, o Prof. Paulo Cesar Pereira, Magnífico Reitor do Instituto Federal de Goiás, o Diretor do **campus** de Jataí, Paulo Henrique de Souza, e o Pró-Reitor de Extensão, Aldemi Coelho Lima.

Também saúdo o Reitor José Donizete Borges, do Instituto Federal Goiano, os Diretores dos **campi** de Morrinhos, Prof. Sebastião Nunes Rosa Filho, de Itumbiara, Prof. Roberlan Gonçalves de Mendonça – aliás, este foi recentemente inaugurado pelo Ministro Fernando Haddad e pelo Presidente Lula -, de Jataí, Prof. Wagner Pereira Lopes, e de Urutaí, Profa. Maria Lucilene Duarte Cordeiro, de Urutaí.

Saúdo ainda o Prof. Nizo Prego, a Profa. Ivone Elias, os reitores, pró-reitores e professores de IFET, escolas técnicas, industriais, agrícolas e universidades de educação profissional e tecnológica de todo o Brasil.

Sr. Presidente, quando comemoramos o centenário da criação da Escola de Artífices e Aprendizes, inaugurada em 23 de setembro de 1909 pelo então Presidente Nilo Peçanha, ao tempo em que preparamos o debate para a realização da Conferência Nacional de Educação, em 2010, o Parlamento brasileiro faz realizar nesta sessão solene a memória dos 100 anos de formação profissionalizante dos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica – CEFET, hoje transformados em IFET numa grande Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, com 82 novas unidades espalhadas por todo o País, com a abertura demais de 38 mil vagas para nossa juventude.

Queremos comemorar os avanços do Governo Lula, que elevou o número de escolas profissionais de 140 para 354, o que proporcionará 500 mil vagas até 2010, mostrando que é possível capacitar a juventude, desde o ensino fundamental e médio até o ensino superior, preparando-lhe o futuro.

É possível afirmar que a Rede passa pela maior expansão de toda a sua história.

Até 2003, o Brasil contava com 140 unidades, número que foi quase triplicado em apenas 6 anos. Os números são surpreendentes e atingem as mais diversas áreas do conhecimento com escolas técnicas,

unidades descentralizadas, escolas agrotécnicas, institutos federais e universidades tecnológicas.

A prática educativa da Nova Escola, o IFET, que este ano completa 100 anos, a sua criação tem é, em si mesma, um testemunho rigoroso de decência e pureza, uma constante busca dos verdadeiros caminhos, mesmo na diversidade.

Como diria o mestre Anísio Teixeira, “*há educação e educação. Há educação que é treino, que é domesticação. E há educação que é formação do homem livre e sadio.*” Aprendemos todos que a justiça social impõe a educação como instrumento da democracia, que consiste na formação de homens e mulheres livres, bons e capazes e que a educação nos faz livres pelo conhecimento e pelo saber e iguais pela capacidade de desenvolver ao máximo nossos poderes de transformação na conquista de igualdade e oportunidade para todos.

Ainda esta semana, participamos, em Cuiabá, do Encontro Regional do Centro Oeste para buscar, num debate rico e qualificado, as diretrizes para a construção do II Plano Nacional Articulado de Educação para 2010 a 2020. É assim que queremos comemorar o centenário do CEFET. A partir da aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei nº 9.394/96, a Nova Escola atua no sentido de que a prática escolar se vincula à prática social mais ampla. O pressuposto é o de que a orientação profissional para atender às novas demandas do mundo do trabalho e da cultura terá de reformular sua prática, de maneira que esta se vincule ao processo de reflexão crítica junto aos alunos desde as séries iniciais do ensino fundamental, para que, ao chegarem ao ensino médio, eles estejam mais preparados para a realização de suas escolhas profissionais. É preciso preparar esses jovens dentro de uma nova ótica que vivencie uma perspectiva emancipadora, de adaptabilidade ao mercado de trabalho em que orientadores e educandos se constroem mutuamente.

Quando, no Congresso Nacional, estamos celebrando os 100 anos dessa maravilhosa escola, queremos reafirmar a utopia preconizada pelos mestres Anísio Teixeira, Paulo Freire e Darcy Ribeiro de uma educação libertadora, transformadora de homens e mulheres, das cidades e dos campos, de índios, negros, mestiços e brancos como seres históricos sociais, capazes de comparar, valorizar, intervir, escolher, decidir, abrir horizontes, para formar seres éticos.

Queremos comemorar o centenário como o direito fundamental da criança e adolescente à escola pública de fácil acesso e de boa qualidade que o Governo Lula volta a incentivar como instrumento da transformação social, garantindo a inclusão de jovens e adultos ao mercado de trabalho e com extensão para a educação superior profissional.

Assim, também queremos comemorar uma pesquisa recente que aponta o grau de excelência da Nova Escola da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, Rede que se destaca nos exames oficiais de avaliação – Enem e Enade – e que demonstra a empregabilidade e inserção dos alunos em suas respectivas áreas de formação e valorização profissional em suas próprias regiões de moradia. Do total de alunos de nível médio que entre 2003 e 2007 estudaram em escolas técnicas federais, 72% estão empregados. Desses, 65% trabalham em sua área de formação. Os dados foram revelados por inédita pesquisa feita pelo Ministério da Educação com 2.657 ex-alunos de 130 instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

É importante comemorar os números do Brasil que por certo se refletem no Estado de Goiás, mas é preciso ter um olhar humano sobre os fatos para resgatar a dignidade: a Inclusão social do jovem. É possível afirmar que nos últimos anos o Brasil do Presidente Lula vem reescrevendo sua história, com ações afirmativas que buscam a inclusão e a reparação da justiça social. O Governo Lula vem desenvolvendo políticas públicas de promoção da igualdade racial, de inclusão social como o Prouni, que já atende a 540 mil estudantes, e o Reuni, cuja meta é atender a 680 mil em 10 anos, assim como o Território da Cidadania, a demarcação de terras indígenas e quilombolas, a retomada das escolas públicas profissionalizantes, os Institutos de Tecnologia – a Escola de Aprendizes e Artífices, criada por Nilo Peçanha em 1909, que se transformou em CEFET e que este ano comemorara 100 anos.

É preciso reconhecer, por uma questão de consciência, que o Presidente Lula e o Ministro Fernando Haddad, da Educação, recentemente entregaram ao Estado de Goiás mais duas unidades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, nas cidades de Itumbiara e Uruaçu. O Presidente da República foi pessoalmente a Itumbiara, onde inaugurou um moderno centro de educação profissionalizante e, de lá, por videoconferência, inaugurou a unidade de Uruaçu, ampliando para 5 as unidades do IFET Goiás, uma vez que já funcionavam as de Goiânia, Inhumas e Jataí. Outras unidades já estão sendo concluídas na Região Metropolitana de Brasília, nas cidades de Formosa, Luziânia e Anápolis, as quais serão inauguradas ainda em 2009. Existe também o IFET Goiano, que atende a 6 mil alunos nas cidade de Ceres, Rio Verde, Morrinhos e Urutaí, e aguarda para entrar em funcionamento a unidade de Iporá, já concluída.

Isto demonstra o prestígio que o Governo Lula vem dando ao Estado de Goiás. Nós nos alegramos com a extensão de Aparecida de Goiânia e aguardamos a abertura de novo **campus**/extensão na Cidade

de Goiás, a Vila Boa onde surgiu a primeira escola técnica goiana em 1909.

Por tudo isso, nesta celebração do centenário dos CEFET, afirmamos categoricamente que a utopia continua que estamos construindo um novo modelo como instrumento da transformação libertadora, com justiça social, educação e trabalho, inclusão, diversidade e igualdade, fruto de uma orientação política que reorienta a escola técnica e profissionalizante como forma de construir um novo cidadão para o saber e para o mundo, resgatando a esperança da sociedade brasileira.

Vivam todos os IFET do Brasil.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT – RS) – Concedo a palavra ao nobre Senador Gerson Camata, autor do projeto que cria o piso nacional de técnicos e tem, portanto, toda a experiência e conhecimento de causa sobre o tema no País.

O SR. GERSON CAMATA (PMDB-ES. Sem revisão do orador) – Aproveito a oportunidade para pedir aos Congressistas presentes uma força para aprovar o projeto referido pelo Sr. Presidente;

Exmº Sr. Presidente, Deputado Marco Maia, também um técnico; Exmº Sr. Ministro da Educação, Fernando Haddad; Exmº Sr. Ministro das Comunicações, Hélio Costa; meu querido companheiro Senador Inácio Arruda; Sr. Presidente dos Correios, Dr. Carlos Henrique Custódio; Sr. Presidente do Conselho dos Dirigentes da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – CONIF, Paulo César Pereira; meu querido amigo e grande líder Wilson Wanderley Vieira; senhoras e senhores, quero dizer que esta sessão tem o duplo propósito de comemorar o centenário da instituição do ensino técnico no Brasil e o de homenagear os profissionais de nível técnico que contribuem, de modo decisivo, para o crescimento econômico nacional e são indispensáveis para que o País atinja a meta do desenvolvimento sustentável. Para mim, senhoras e senhores, este momento é altamente gratificante.

Apresentei no Senado o Projeto de Lei nº 44/2008, que estabelece 2009 como Ano da Educação Profissional e Tecnológica e o dia 23 de setembro como o Dia Nacional dos Profissionais de Nível Técnico. Isso que dizer que todos os anos realizaremos uma sessão solene nesta Casa. Mudará o Governo, mudarão os Ministros, mudarão os Congressistas, mas continuaremos fazendo esta homenagem sempre no dia 23 de setembro.

O objetivo do projeto era destacar a formação técnica e gerar estímulos que atraíssem investimentos para a expansão desse modelo de graduação.

Tive a honra, com apoio do Ministro Fernando Haddad – e eu disse há pouco que precisamos jogar luz em

cima dessa meta tão importante do Governo Federal -, de ver o meu projeto sancionado pelo Presidente José Alencar, à época no exercício da Presidência da República, e transformado na Lei nº 11.940. Por isso, S.Exª fez questão de enviar a mensagem lida hoje nesta sessão.

É importante ressaltar o trabalho desenvolvido pela Federação Nacional dos Técnicos Industriais – FENTEC, presidida pelo Dr. Wilson Wanderlei Vieira, incansável batalhador pela causa dos técnicos brasileiros. Ao longo dos anos, a entidade não vem poupando esforços em favor da difusão e da modernização do ensino técnico. Essa lei tem também o dedo dele e do querido amigo Antonio Feijó, aqui presente.

Empenho semelhante têm tido os presidentes de sindicatos de técnicos industriais, muitos deles presentes a esta sessão, entre os quais destaco Kepler Daniel Sérgio Eduardo, Presidente do Sindicato no Estado do Espírito Santo.

Saúdo, igualmente, os integrantes da Associação dos Técnicos Agrícolas do Brasil aqui presentes, especialmente o Dr. Carlos Coelho; a Organização Internacional de Técnicos, presidida pelo Dr. Ricardo Nerbas, e a Confederação Nacional das Profissões Liberais, dirigida pelo Dr. Francisco Antônio Feijó, que, espero, brevemente comunicará uma grande e boa notícia para o Brasil.

Estendo também minhas saudações às demais associações representativas da categoria dos técnicos, aos magníficos reitores dos IFET que prestigiam esta solenidade e, em particular, aos integrantes do Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia de Campos e Alegre, no Espírito Santo, à frente o Prof. Carlos Humberto, o Nininho.

Sr. Presidente, senhoras e senhores, as estatísticas demonstram a necessidade da expansão do ensino técnico em nosso País nos últimos 10 anos. Menos de 1% dos estudantes formados no Brasil vem de cursos técnicos. No Chile, por exemplo, esse percentual chega a 22%.

Felizmente, o atual Governo elegeu como uma de suas prioridades o incentivo à profissionalização. Por uma questão de justiça, posso constatar, numa perspectiva histórica, que, entre todos os Governos, o do Presidente Lula foi o que mais criou instituições de educação técnica no País.

No Espírito Santo, como o Senador Renato Casagrande salientou, tínhamos 3 escolas técnicas agrícolas, mas o Presidente Lula criou outras 18. Demoramos 100 anos para implantar 6 escolas técnicas, mesmo assim porque o Senador João Calmon era capixaba e muito batalhou nesse sentido. Agora, o Presidente Lula, sozinho, em menos de 8 anos, está fazendo o triplo do que foi feito em 100 anos. Esse é um marco que fala por si.

As educações brasileiras em seus primórdios já disseram aqui, era reservada a poucos privilegiados. Em 1827, lei imperial de 15 de outubro estendeu o ensino primário e secundário às meninas, o que antes era proibido no Brasil. Contudo, durante décadas, foi pequeno o contingente de mulheres que conseguiu concluir pelo menos o ensino primário.

Em 23 de setembro de 1909, o então Presidente Nilo Peçanha criou 19 escolas de aprendizes e artífices, inclusive uma no Estado do Espírito Santo. Essas escolas foram o embrião das escolas técnicas federais de nível médio e, mais recentemente, dos Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFET e dos atuais IFET – Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia.

Em minha vida pública, tenho ressaltado há muito tempo a necessidade de formação de mão de obra qualificada como essencial para assegurar o desenvolvimento do País. A busca pela adequada capacitação técnica dos nossos jovens é uma tarefa urgente diante das demandas do mercado de trabalho.

Gostaria de mencionar um fato interessante que ocorreu quando o Ministro Fernando Haddad acompanhou o Presidente da República em visita ao Espírito Santo para inauguração da Central de Produção de Gás em Cacimbas. No Brasil ocorrem coisas que ninguém acredita: no meio do mato surge uma usina enorme, parece que se está em outro mundo. Aquela obra foi realizada em um ano, e 50% do gás de cozinha do Brasil sai de lá. Então, onde os senhores estiverem comendo, seja num restaurante, seja em casa, lembrem-se de que o gás utilizado para o preparo da comida pode ter vindo dessa usina que o Presidente Lula inaugurou.

Reunidos os trabalhadores da usina – e isso me emociona -, quando o Ministro perguntou quem deles tinha saído da Escola Técnica de São Mateus, mais da metade levantou a mão.

Quer dizer, formamos os nossos técnicos para operar aquela monstruosa refinaria, digo “monstruosa” no tamanho. Lá, no próprio Espírito Santo, numa escola no interior do Estado, formamos aqueles técnicos, o que era inimaginável há alguns anos.

Preciso cumprimentar também o Ministro Hélio Costa, titular de um Ministério que é a ponta da tecnologia. Quando se começou a falar em televisão de alta definição, S. Exª se dividia entre escolher o modelo americano, o europeu ou o japonês. S. Exª acabou por optar pelo modelo japonês e convidou técnicos brasileiros de todas as áreas para o aperfeiçoarem. Pouco depois, quando o encontrei na Comissão de Comunicações do Senado, disse-lhe: *“Ministro, o senhor está querendo reinventar a roda? Acha o senhor que alguém*

conseguirá fazer um negócio melhor que o japonês?” Pois os técnicos brasileiros conseguiram.

Há uns 2 meses, ao visitar aquela grande feira de tecnologia de Las Vegas, um amigo meu ouviu um técnico japonês dizer a um técnico colombiano que o informava sobre o interesse da Colômbia em adotar o sistema japonês: *“Adote o sistema brasileiro, que está melhor que o nosso”*.

Isso tudo isso mercê do esforço do Ministro Hélio Costa, que reinventou a roda, só que desta vez fez uma roda eletrônica. Parabéns, Sr. Ministro!

Quero também dizer da minha alegria em participar deste encontro e do empurrão que estamos dando ao ensino técnico pelo Brasil afora. O ensino profissionalizante tem a capacidade de proporcionar os meios necessários à inserção da nossa juventude no mercado de trabalho, formando mão de obra competitiva, atualizada, de nível internacional.

O País só tem a ganhar – e muito – com a colaboração valiosa e imprescindível do profissional técnico. Parabéns aos técnicos pelo transcurso do dia a eles dedicado. *(Palmas.)*

Sr. Presidente, aproveito a oportunidade para encaminhar a V. Ex^a projeto de lei que apresentarei hoje ao Senado Federal. Trata-se de sugestão que recebi de uma senhora chamada Isabel Cristina Marques de Oliveira, do interior de Minas Gerais, e que transformei em um excelente projeto de lei – entendo eu. Ela sugere uma lei que vise à implantação da Bolsa Curso Técnico, para que os alunos de baixa renda possam ter o direito de receber um auxílio para complementar a renda da família e participar de cursos profissionalizantes.

É o projeto de lei que encaminho a V. Ex^a. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT – RS) – Pois não, Senador Gerson Camata. A Presidência vai enviá-lo à Mesa do Senado Federal, para os devidos trâmites.

Obrigado por seu pronunciamento.

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT – RS) – Contamos com a presença dos Deputados Geraldo Thadeu e Paulo Piau.

Convidamos a Deputada Maria do Rosário, Presidente da Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados, para compor a Mesa.

Registramos a presença da Deputada Fátima Bezerra, coautora do requerimento de realização desta sessão solene, que vai usar a palavra daqui alguns instantes.

Registramos também a presença da Presidente da Associação Brasileira de Ensino Técnico Industrial, Sr^a Margareth dos Santos; do Presidente do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do

Rio de Janeiro, Sr. Agostinho Guerreiro; do Presidente do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Maranhão, Sr. Raymundo José Aranha Portelada; do Presidente da Confederação Nacional das Profissões Liberais, Sr. Francisco Antônio Feijó; do Presidente do Sindicato dos Técnicos Industriais de Nível Médio do Estado do Rio de Janeiro, Sr. Antonio Jorge Gomes; do Presidente do Sindicato dos Técnicos Agrícolas do Estado de Goiás, Sr. Valdivino Eterno Leite; e do Secretário-Executivo do Ministério da Educação, Sr. José Henrique Paim.

Se alguém não tiver sido nominado, solicitamos que procure o Cerimonial para que o seu nome e o da entidade a que pertence seja devidamente registrado nesta sessão solene.

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT – RS) – Quebrando o protocolo das sessões solenes, mas sabendo que os Ministros têm atividades inerentes ao cargo que exigem o cumprimento das agendas de forma acelerada, concedo a palavra ao Ministro Hélio Costa, que também é Senador pelo Estado de Minas Gerais.

O SR. HÉLIO COSTA – Com muita honra, ilustre Presidente Marco Maia, volto a esta tribuna em que, como Senador da República representando Minas Gerais, tive a honra de participar de momentos históricos do Poder Legislativo.

Saúdo o Deputado Marco Maia, que preside esta sessão, e o Senador José Sarney, que presidiu a primeira parte dos trabalhos. Saúdo meus colegas Senadores – o Senador Inácio Arruda e o Senador Gerson Camata. Saúdo o meu companheiro de Ministério, o ilustre Ministro Fernando Haddad. Saúdo o Prof. Paulo César Pereira e todos os diretores e reitores de nossos institutos.

Sr^{as}. e Srs. Senadores, Sr^{as}. e Srs. Deputados, senhoras e senhores convidados, quero, em primeiro lugar, ressaltar a importância que o Ministério das Comunicações e a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, aqui representada por seu Presidente, Carlos Henrique Custódio, emprestam a esta solenidade da obliteração do selo comemorativo do centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Este é um ato histórico que na verdade começou em 1842, quando o inglês Rowland Hill decidiu criar praticamente o sistema postal, ao inverter posições: àquela época, pagava pela postagem quem recebia a correspondência ou o volume, e esse inglês entendeu que quem deveria pagar era quem mandava a carta ou o volume. E, a partir dali, começou-se a edição de selos comemorativos.

No Brasil, tivemos alguns momentos importantes na história dos Correios. E eu, particularmente, nos últimos 4 anos, na condição de Ministro de Estado das Comunicações do Governo Luiz Inácio Lula da Silva,

tive a oportunidade e a honra de emitir alguns importantes selos comemorativos.

Em primeiro lugar, o do centenário da Associação Brasileira de Imprensa, com uma extraordinária história; o dos 200 anos da Associação Comercial do Rio de Janeiro; e o do bicentenário de nascimento de Teófilo Otoni, da Revolução Liberal.

Para nós, é motivo de muita honra estar hoje aqui emitindo esse selo comemorativo dos 100 anos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Ao mesmo tempo, queremos dizer o quanto nós, do Ministério das Comunicações, somos gratos ao ensino tecnológico, ao ensino profissional.

O Senador Gerson Camata adiantou, em parte, a emoção que eu já estava tendo na expectativa de poder chegar aqui e dizer aos senhores o sucesso que foi a participação dos institutos superiores de ensino no Brasil na criação do modelo brasileiro da televisão digital.

Para ser mais preciso, às 4h de ontem, um grupo de parlamentares, de empresários, de técnicos e eu, voltávamos de Lima, no Peru, onde fomos encontrar, no dia anterior, na segunda-feira, os Ministros das Comunicações do Japão, da Argentina, do Chile e do Peru. Estavam lá os Ministros das Comunicações dos 4 países sul-americanos que adotaram o sistema brasileiro-japonês de televisão digital.

Esse sistema, na verdade, é o triunfo do ensino técnico no Brasil. O Presidente Luís Inácio Lula da Silva nos deu os recursos necessários para que criássemos a TV digital no Brasil, sempre orientada para o trabalho social. Queremos uma TV digital capaz de promover a interatividade no ensino a distância, ferramenta fundamental para os nossos institutos, para as nossas universidades. No momento em que S. Ex^a nos deu essa condição, convocamos 1.200 instituições de ensino técnico no Brasil. O Brasil inteiro foi chamado a participar desse esforço. Em 2 anos, conseguimos, sim, não reinventar a roda, mas lubrificar, untar a roda que nos tinha sido apresentada, para que ela pudesse andar mais depressa e funcionar melhor.

O fato é que hoje até os japoneses, como disse o meu amigo Senador Gerson Camata, reconhecem que a ferramenta brasileira, criada pelos técnicos brasileiros, realmente é mais avançada, é mais moderna, é a que dá melhores condições a um país como o Brasil usar a tecnologia da TV digital em benefício da sociedade.

E isso para nós é cada dia mais importante, na medida em que os países do sul do continente estão deixando de lado a pretensão anterior de adotarem outros modelos de televisão digital para assumirem o nosso.

A Argentina, por exemplo, já havia decidido pelo modelo americano. No entanto, à medida que os nos-

sos técnicos, em inúmeras reuniões com os técnicos argentinos, foram apresentando o modelo brasileiro, eles foram entendendo que seria importante reconsiderar a posição anterior assumida e deixaram o sistema americano – já havia até um contrato, diga-se de passagem. Firmamos o Presidente Lula e a Presidenta Kirchner, o Ministro das Comunicações da Argentina, Lisandro Salas, e eu, na última viagem do Presidente Lula à Argentina, em Bariloche, o convênio Brasil/Argentina/Japão para a adoção do sistema brasileiro.

Já havíamos assinado convênio semelhante com o Presidente Alan García e com o Ministro das Comunicações, Enrique Cornejo, para o Peru adotar o sistema brasileiro. E, na semana passada, o Chile veio se juntar ao Brasil, ao Peru e à Argentina, ao adotar o sistema brasileiro. E, quando saímos desse encontro que criou o Fórum Internacional da TV Digital em Lima, Sr. Presidente, fomos informados pelo representante da Venezuela que o seu país iria anunciar, dentro de duas semanas, a adoção do sistema brasileiro. (*Palmas.*)

É a vitória da tecnologia brasileira, é a vitória do ensino técnico nacional, porque todo esse trabalho, meu caro Ministro Fernando Haddad, foi executado pelos nossos técnicos, engenheiros e professores, enfim, por todos aqueles que participam do dia a dia da vida dos institutos técnicos, principalmente das universidades federais e de alguns particulares.

Agora, o CEITEC – Centro de Tecnologia do Rio Grande do Sul já está desenhando o primeiro **chip** brasileiro. Vejam a que ponto de sofisticação estão chegando nossos institutos de tecnologia: estamos desenhando o primeiro **chip** brasileiro e sul-americano! Evidentemente, fora o que se faz nos Estados Unidos, no Japão e na China, nós, no Brasil, já temos competência e capacidade técnica para desenvolver e imprimir um **chip** brasileiro. Trata-se de um salto extraordinário, de um avanço tecnológico que coloca o Brasil bem à frente, disparadamente à frente de toda a tecnologia existente neste momento nesta região do planeta.

Sr. Presidente, estamos extremamente felizes. Agradeço a V.Ex^a a oportunidade de participar desta sessão solene. Cumprimento os senhores dirigentes dos nossos institutos e os seus milhares de servidores Brasil afora.

Sou de Barbacena, cidade do interior de Minas Gerais, sede de importante e famosa escola que, diga-se de passagem, tem mais de 100 anos. Refiro-me à Escola Agrotécnica Federal de Barbacena, hoje Instituto Federal de Ensino Superior e Técnico.

Minas Gerais é um Estado privilegiadíssimo em relação ao ensino técnico superior, porque tem hoje 5 dos 38 institutos técnicos. Esses cinco institutos já geraram 38 unidades em nosso Estado, resultado da

política visionária do Presidente Luís Inácio Lula da Silva de cada vez mais criar institutos técnicos. Conforme foi aqui mencionado, e certamente ainda o será com dados mais precisos do Ministro da Educação, esses institutos são formidáveis!

Em 100 anos foram criados 100 institutos; em seis anos de Governo do Presidente Lula, implantamos mais de uma centena de institutos. Ao final do Governo do Presidente Lula, teremos 327 instituições, o que representa um marco extraordinário, igualando-nos a qualquer país importante do Primeiro Mundo no setor de tecnologia.

Muito obrigado, Sr. Presidente, Srs. Senadores e senhores convidados. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT – RS) – Agradeço ao Ministro e Senador Hélio Costa o pronunciamento.

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT – RS) – Convido para fazer uso da palavra o nobre Deputado Paulo Piau, que falará pela Liderança do PMDB na Câmara dos Deputados.

O SR. PAULO PIAU (Bloco/PMDB – MG. Sem revisão do orador) – Sr. Presidente, para abreviar esta sessão, peço permissão aos componentes da Mesa, já nominados, para cumprimentar o Presidente desta sessão, o companheiro Deputado Marco Maia, e, de maneira especial, essas duas importantes figuras do Governo do Presidente Lula, os Ministros Fernando Haddad e Hélio Costa. E digo isso porque o Ministro Fernando Haddad tem promovido uma verdadeira revolução no ensino brasileiro, assim como o Ministro Hélio Costa no setor de comunicações. Educação e comunicação andam juntas, inclusive a inclusão digital. Parabéns a ambos.

Cumprimento o Senador Inácio Arruda. Foi S. Ex^a mais ligeiro do que eu, tendo em vista que também fui autor de um dos requerimentos para homenagear os 100 anos do IFET – mas a primazia da iniciativa ficou em boas mãos, e eu me sinto feliz pela oportunidade de fazer este pronunciamento.

De maneira também muito especial, cumprimento o Secretário Eliezer Pacheco, por quem tenho grande carinho. Devemos avaliar as pessoas não pela solução que dão aos problemas em si, mas principalmente pela forma como nos recebem. E o Dr. Eliezer Pacheco – deixo este testemunho de público – sempre nos recebe de forma diferenciada.

Saúdo ainda as Sr^{as}. Senadoras e os Srs. Senadores, as Sr^{as}. Deputadas e os Srs. Deputados, os servidores e servidores dos IFET.

Em nome do meu partido, o PMDB, quero homenagear todos que ajudaram a construir os IFET. De Nilo Peçanha, no início do Século XX, ao Presidente Luiz

Inácio Lula da Silva. Digo isso porque S. Ex^a é também uma referência. De um torneio mecânico partiu a compreensão de que o jovem deste País só tinha o ensino superior na cabeça. Foi na sua gestão que se descobriu que o ensino médio e técnico precisavam ser fortalecidos, para a inversão dessa tendência. Precisamos mais de técnicos do que de profissionais de nível superior. É assim que os países se tornam desenvolvidos.

No Governo do Presidente Lula, por meio do Ministro Fernando Haddad, percebeu-se a necessidade de formação de mais professores e engenheiros. No Brasil, de cada 100 jovens – e o Presidente Marcos Túlio, do Confea, faz-se presente -, 6 vão para os cursos de Engenharia; nos Estados Unidos esse número chega a 38, e na Coreia, num determinado período, 70 jovens chegaram a ingressar nos cursos de Engenharia. Educação profissional, cursos de formação de professores e de engenheiros, na verdade, fazem os países se desenvolverem, assim como os Institutos Federais de Ciência e Educação Tecnológica.

Nesta semana, o Brasil foi considerado **investment grade** pela Moody's, a mais rigorosa agência internacional de classificação de risco. Isto significa mais confiança e, evidentemente, mais investimentos para o nosso País.

O Brasil tem uma das melhores matrizes energéticas do mundo. Praticamente, 50% da nossa energia é renovável, seja a de origem hidráulica, seja a de origem vegetal, com o etanol, o biocombustível, e agora já somos autossuficientes na produção petróleo e ainda achamos o pré-sal, numa demonstração de extrema competência da Petrobras.

Portanto, o Brasil pode ser o celeiro do mundo – mundo que tem 1 bilhão de pessoas que passam fome – e produzir alimentos de maneira sustentável. São os desafios que teremos pela frente.

Por outro lado, exportamos **commodities** em vez de produtos acabados, a exemplo do couro que vai para China e volta na forma de sapatos, a exemplo do minério que vai para a China e volta na forma de aço.

Digo isso para mostrar que precisamos de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia fortalecidos. Assim, poderemos preparar a nossa mão de obra para os desafios que teremos pela frente para competir com os demais países, além de aumentar o conhecimento do nosso povo.

O desenvolvimento do Brasil é um desafio para todos nós. E os IFET são trincheiras na vanguarda do desenvolvimento do País, para que o nosso povo tenha melhor qualidade de vida e mais oportunidades.

Entre os IFET, quero particularizar o do Triângulo Mineiro, e o faço na pessoa do professor e Reitor Ronaldo Ferreira; o do Sul de Minas, na pessoa do

professor e Reitor Rômulo Eduardo da Silva; e o da Zona da Mata, na pessoa do professor e Reitor Mário Sérgio Vieira. Conheço esses IFET e sei que prestam grandes serviços em favor do desenvolvimento daquelas regiões e do País.

Quero agradecer a todos os servidores dos IFET e, ao mesmo tempo, parabenizá-los pelos 100 anos da instituição. Que entre os seus 100 anos e o bicentenário possamos continuar com denodo esse trabalho, a fim de construir um mundo melhor para todos nós.

Obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT – RS) – Obrigado, Deputado Paulo Piau, pelo seu pronunciamento.

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT – RS) – Vou citar a presença do Presidente do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado São Paulo, o engenheiro civil José Tadeu da Silva, e também a presença dos alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, **campus Planaltina**, que estão aqui conosco. (*Palmas.*)

Sejam bem-vindos a esta sessão solene.

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT – RS) – Vou passar a palavra, agora, ao nosso querido Ministro da Educação Fernando Haddad, para que S.Ex^a possa também fazer o seu pronunciamento. (*Palmas.*)

O SR. FERNANDO HADDAD – Boa-tarde a todos. Cumprimento, em primeiro lugar, nossos estudantes do IFET de Planaltina; os reitores e dirigentes dos institutos presentes, na pessoa do nosso Reitor Paulo César Pereira, que também preside o CONIF – Conselho de Reitores dos Institutos Federais; o Deputado Marco Maia, que preside a sessão; o Presidente José Sarney, que deu início a esta solenidade. Cumprimento também meu companheiro Hélio Costa, Ministro das Comunicações; o Senador Gerson Camata e outros senadores que me precederam. Não tenho aqui o nome de todos que falaram, mas, em nome de S.Ex^a, cumprimento todos os oradores. Cumprimento ainda a Deputada Maria do Rosário e, em nome de S.Ex^a, todos os Deputados presentes.

Muito brevemente quero fazer menção a algumas efemérides importantes na história da educação profissional do nosso País.

É preciso destacar, em minha opinião, dois Presidentes que tiveram uma importância muito grande na história da educação profissional. Sem sombra de dúvida, o primeiro deles é Nilo Peçanha. Ele deu início à construção da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, com a inauguração, em 1909, das primeiras 19 unidades federais. Por que dezenove? Uma escola de aprendizes e artífices para cada Unidade da Federação. À época, o Brasil possuía 19 unidades

federativas, e o Presidente Nilo Peçanha, com muita justiça, resolveu inaugurar, simultaneamente, no mesmo ano, uma em cada Unidade da Federação.

Depois dele há que se lembrar também do Presidente Getúlio Vargas na criação do chamado Sistema S. As escolas do Senac e do Senai começaram a surgir nos anos 40 sob a gestão do então Presidente Getúlio Vargas.

Na minha opinião, o Presidente Lula também entra para essa galeria dos Presidentes que olharam para a educação profissional com mais zelo, e por duas razões.

Em primeiro lugar, porque 60 anos depois da criação do Senai e do Senac procedeu-se à primeira reforma do sistema, com muita coragem do Presidente. Era um tabu tocar nesse assunto, mas o Presidente Lula recuperou a missão histórica atribuída a essas escolas pelo Presidente Getúlio Vargas, basicamente comprometendo-as com o princípio da gratuidade, uma vez que a contribuição compulsória é paga sobre a folha de todas as empresas brasileiras, o que comprometia o atendimento da população de baixa renda, especificamente dos alunos de escola pública.

Penso ser um marco do ano passado, 2008, termos procedido a um acordo com a CNI e com a CNC, para redirecionar os investimentos do Sistema S no caminho correto.

O segundo marco do Governo Lula, sem sombra de dúvida, é a expansão da rede federal. Tínhamos no País, até 2003, 140 unidades em funcionamento. Até o final de 2010, o Presidente entregará 214 novas unidades. Alguém mencionou aqui que é uma vez e meia o que foi construído em quase 100 anos de história da educação profissional e tecnológica.

A capacidade instalada, Ministro Hélio Costa, dessas 354 unidades será de 500 mil estudantes. A menor escola deverá acolher 1.200 alunos, mas há unidades que poderão acolher 5 mil, 6 mil, às vezes até mais do que isso. Ou seja, um enorme contingente de estudantes terá acesso a um ensino, posso dizer com todas as letras, de Primeiro Mundo.

Temos metas até 2022. Ou seja, que todas as escolas públicas brasileiras tenham a excelência do mundo desenvolvido. Digo isso, porque as escolas técnicas federais já têm a excelência do mundo desenvolvido, e não é de hoje. (*Palmas.*)

Há muito tempo, todos os indicadores de proficiência aplicados a estudantes demonstram que essas escolas já são de Primeiro Mundo e inclusive mantêm acordos de cooperação com o Primeiro Mundo em troca de experiências na área da educação profissional.

É preciso registrar também que os institutos assumem uma missão nova: mais do que oferecerem cursos

técnicos de nível médio, terão também a incumbência de oferecer cursos superiores de tecnologia. Porém, mais importante ainda, Senador Paim, é que 20% dos recursos desses institutos serão destinados à formação de professores nas licenciaturas de Física, Química, Biologia e Matemática, que são o grande gargalo na formação docente do nosso País para a educação básica. Ou seja, esses institutos não só vão oferecer educação de qualidade nos seus bancos escolares, mas também vão qualificar todo o sistema público de ensino, preparando os professores para exercer dignamente a profissão.

Então, nós temos um quadro novo. Teremos condição de formar 20 mil professores ao ano pelos institutos. Isso é mais do que suficiente para honrar a dívida que temos com essas áreas do conhecimento. E é óbvio que essa é a porta de entrada para formar mais agrônomos, mais engenheiros, mais geólogos, porque esses bacharelados que dialogam com o desenvolvimento econômico e social exigem a formação no ensino médio, nas áreas de ciências e matemática. E são esses professores que formaremos nos institutos federais.

Por fim, cabe registrar um agradecimento especial à comunidade desses institutos. Durante esses 100 anos, houve momentos de bonança e houve momentos de penúria. Só que o sistema resistiu, e resistiu bem, a todas as dificuldades. O Brasil passou por crises, passou por Governos que não compreendiam a importância da educação profissional, passou por crescimento econômico, e em todos os momentos os dirigentes, professores, técnicos, estudantes, ou seja, a comunidade dos atuais institutos nunca perdeu a esperança na construção de um País justo e solidário no qual está se transformando o nosso Brasil.

Então, se há razões para comemorarmos o centenário, mais razão ainda há para comemorarmos o estilo aguerrido dessa rede, que soube enfrentar as adversidades e hoje chega ao seu centenário de queixo erguido, podendo olhar para o País e dizer: nós vamos ajudar a construir uma Nação justa, solidária e desenvolvida. Nós vamos ajudar a construir o Brasil.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT – RS) – Muito obrigado, Ministro Fernando Haddad, pelo seu pronunciamento.

Despedimo-nos, neste instante, do Ministro Hélio Costa e do Ministro Fernando Haddad, agradecendo a S. Ex^{as} a presença nesta sessão solene, que tem como objetivo comemorar o centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Brasil e o Dia Nacional dos Profissionais de Nível Técnico.

Convido para fazer parte da Mesa o Prof. Eliezer Pacheco, que tem como função precípua coordenar a implantação dos Institutos Técnicos, os IFET, no País.

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT – RS) – Passo a palavra ao Senador Paulo Paim, que é também requerente desta sessão de homenagem no Senado Federal. V. Ex^a tem a palavra.

O SR. PAULO PAIM (PT – RS. Sem revisão do orador) – Sr. Presidente Marco Maia, Vice-Presidente da Câmara dos Deputados, primeiro apresento minhas justificativas.

Ricardo estava impaciente, perguntando se eu não viria falar aqui, e Airtton ainda cutucava – no tempo do sindicato não fazia isso. Estava sendo votado na Comissão de Assuntos Sociais um projeto do Deputado Magela, do qual sou Relator, que retira da CLT artigo que permitia aos banqueiros demitirem trabalhadores inadimplentes. Dei parecer favorável, porque – calcula, Airtton! –, se a moda pega, cada peão de fábrica que fosse inscrito no SPC seria demitido por justa causa. Mas posso comunicar com alegria que o projeto do Deputado Magela, que relatei, foi aprovado por unanimidade. Não se vai mais demitir trabalhador que atrasar a continha no armazém. (*Palmas.*)

Sr. Presidente Marco Maia, gostaria de cumprimentar os Ministros, mas já saíram, pois têm seus compromissos. Falei com ambos, o Ministro Fernando Haddad e o Ministro Hélio Costa. Cumprimento meu querido amigo, Senador Gerson Camata, que foi o principal articulador, eu diria, desse movimento no Senado; o Senador Casagrande; o Senador Inácio Arruda; o Presidente dos Correios e Telégrafos – que já se retirou –, Carlos Henrique Custódio; o Presidente do CONIF, Paulo César Pereira; o Presidente da FEN-TEC, Wilson Wanderlei Vieira; a Deputada Maria do Rosário; a minha querida amiga Serys Slhessarenko; o Eliezer Pacheco. Tanto que assoprei para Marco Maia: *“Chame-o para a Mesa, porque o Ministro não está, e ele está; para mim, é a mesma coisa.”* (*Risos.*) Nesse tema, ambos são da maior competência.

Tentarei fazer meu pronunciamento dentro dos meus 10 minutos, serei muito rápido.

Quero dizer a todos que este é um momento importante para o Congresso Nacional. Vejam os senhores que sou do tempo do 1º e 2º Graus. Terminado o 2º Grau, visualizei o mercado de trabalho e pensei: Para onde vou? Não vou ser professor de História, Geografia, Matemática e nem Português. Mas no momento em que concluí o Senai habilitei-me a entrar no mercado de trabalho, o que foi, para mim, a luz da minha vida. Então, tenho um carinho muito, muito forte por todo o ensino técnico.

Com aquele meu jeito de gaúcho, peço uma salva de palmas a todos os profissionais da área de ensino técnico pelo brilhante trabalho que fazem para o crescimento do nosso País. (*Palmas.*) Eu só lembro que passei pelo Senai e muitos Senadores passaram pelo Sistema S.

Eu não poderia deixar de dizer que este é o centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. Também é o Dia Nacional dos Profissionais de Nível Técnico. Esta Casa festeja hoje duplamente. Diria mais: conheço a realidade do ensino, porque fui também um técnico, no período em que atuava nas empresas. Eu pertencço ao grupo Tramontina/Forjasul até hoje.

Quero dizer a vocês todos que os considero meus irmãos de luta, irmãos de jornada. E vejam a dificuldade da nossa juventude nos dias de hoje para, com competência, disputar um espaço no mercado de trabalho. Eu me coloco no lugar dos pais que vêem o filho, sem nível universitário, indo disputar uma vaga – onde?! – sem conhecimento técnico nenhum, com o avanço da robótica, da cibernética, da computação, enfim, com os novos tempos da tecnologia.

Por isso, fui buscar um pouco de inspiração, baseado na importância da educação, e gostaria de dizer que o verbo educar é originário do latim **educare** ou **educere**, que quer dizer: extrair de dentro, cultivar o espírito.

Licurgo, um legislador grego que viveu séculos antes de Cristo, dizia que a educação não se constitui em mero estabelecimento de informações, mas sim de se trabalhar as potencialidades interiores do ser, a fim de que floresçam, à semelhança de bela e perfumada flor.

Os nossos jovens, com certeza absoluta, querem ingressar no mercado de trabalho, mas sabem o quanto a falta da qualificação profissional lhes dificulta o acesso. Devemos, por isso tudo, com muita firmeza, fortalecer a educação profissional, pois o mercado de trabalho está cada vez mais dinâmico e globalizado.

O Governo Federal, através do MEC, ciente da importância dessa discussão, tem desenvolvido um processo que considero estratégico para o desenvolvimento social e econômico do País. Tem procurado, com certeza, democratizar o acesso ao ensino profissionalizante.

Apresentei a proposta do FUNDEP. Eliezer Pacheco foi meu amigo, uma alavanca para que se estabelecesse, com o Sistema S, o ensino gratuito. Sei que avançamos em escalas. Praticamente 60% do Sistema S será totalmente gratuito, em virtude da proposta muito bem articulada por S. Ex^a e pelo MEC.

Quando apresentei a proposta do FUNDEP, fiz parte desse processo de pressão, porque, como sem-

pre digo, sou do tempo do Senai, onde eu ganhava meio salário mínimo, não pagava nada, estudava o dia todo e aprendi uma profissão. Bons tempos aqueles. Então, é importante que avancemos nessa parceria com o Sistema S para garantir que a nossa juventude possa estudar sem pagar.

Não há como deixar de destacar aqui o trabalho do Governo do Lula – ninguém tem dúvidas, os dados foram colocados. O Governo Lula, ciente da importância do ensino técnico, criou 87 novas escolas técnicas federais. Esse número, como foi dito, vai ser ampliado até 2010, chegando acima de 350 instituições.

Portanto, repito porque considero importante, nos 8 anos do Governo Lula, o número de escolas técnicas crescerá mais de 350% em relação a todas as que foram criadas nos Governos anteriores, ou seja, muito mais do que foi feito em 92 anos.

Tive oportunidade de ir ao Japão, e vi o crescimento das escolas técnicas. Acreditamos que o País seguirá os patamares alcançados pelo Japão, pela Alemanha e pela França.

Foi mencionado pelo Deputado Marco Maia, e eu repito, a importância da nossa escola técnica – e pela Deputada Maria do Rosário, em Canoas -, que em médio prazo vai gerar três mil vagas para os jovens estudantes, na nossa querida cidade de Canoas.

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT – RS) – Na nossa cidade, não é, Senador Paulo Paim?

O SR. PAULO PAIM (PT – RS) – A nossa querida cidade, embora eu tenha nascido em Caxias. Mas quando eu digo que meu pai nasceu em Bom Jesus, minha mãe nasceu em Vacaria, pronto. Isso quer dizer que tenho a base de todas as cidades! Mas eu sou natural de Caxias.

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT – RS) – V.Ex^a sabe que eu tenho um orgulho enorme de ter nascido em Canoas.

O SR. PAULO PAIM (PT – RS) – Muito bem. Por isso é o Deputado Federal mais votado em Canoas.

Tenho certeza de que a valorização do ensino técnico vai segurar e abrir portas para milhões de jovens no mercado de trabalho, com o conhecimento fruto do ensino técnico.

É na qualidade de quem acredita profundamente na importância desta luta, de quem acredita que será através da qualificação profissional que milhões de brasileiros, jovens e adultos, terão sua chance no mercado de trabalho, que apresentei a PEC nº 24, de 2005, o Fundo de Desenvolvimento da Educação Profissional.

O FUNDEP vai gerar em torno de 9 bilhões de reais para investimento no ensino técnico. De onde sairão esses 9 bilhões? Dois por cento do Imposto de

Renda sobre Produtos Industrializados e 7% do PIS/PASEP. Com esses 9 bilhões, com certeza nós podemos ampliar muito mais o ensino técnico.

Deixem-me dar esse dado para os senhores, porque para mim é importante. Eu recebi um prêmio, Deputada Maria do Rosário, chamado Águia de Ouro, porque tenho 23 anos de Congresso. Isso não é tanto mérito por apresentar projeto, mas talvez por ter tantos anos de Casa.

Dentre todos os projetos que apresentei o mais importante, segundo o Instituto de Estudos Legislativos Brasileiro – IDELB, que é composto por várias entidades, é o FUNDEP, que vai contribuir para preparar os técnicos de amanhã.

Concordo com o IDELB. Esse projeto é fundamental para que efetivamente as escolas técnicas possam ter um fundo permanente, fruto de uma proposta de emenda à Constituição, que não sofre veto de ninguém. Mude ou não o Governo, o Fundo está garantido.

Sei do apoio que nos tem dado o jovem Eliezer Pacheco, a quem peço permissão para dizer que assina o prefácio de um livro que escrevi sobre o FUNDEP.

Tudo o que eu disser aqui vai ser muito pouco. O mais importante para mim, primeiro, é fazer com que o Congresso Nacional aprove ainda este ano o FUNDEP, para que efetivamente nossas escolas técnicas tenham esse fundo de 9 bilhões de reais, a partir do ano que vem, à disposição. Isso para mim é o mais importante. (*Palmas.*)

Temos de fazer uma grande mobilização nacional, para assegurar que o FUNDEP se torne realidade.

Já me reuni com todos os reitores, junto com o Eliezer, e com o Conselho de Educação. Sei da simpatia do MEC, do Presidente, da Oposição e da Situação, tanto que o Senador Demóstenes Torres fez um trabalho na Comissão pedindo a aprovação com urgência. O FUNDEP é unanimidade. Não há divisões partidárias ou regionais, entre os profissionais da área. Ele é um complemento necessário ao novo quadro educacional introduzido pelo Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE.

Acredito nisso porque conheço o papel da formação profissional no aumento de oportunidades de emprego para os jovens das classes populares.

E emprego, como eu já disse antes, é a melhor forma de inserção social e de construção de uma imagem positiva de si.

O FUNDEP se preocupa em fazer além da estrutura, do prédio, a manutenção da cidadania.

Apresentar este projeto foi colocar no papel um dos sonhos que acalento desde pequeno e que me possibilitou muito crescimento.

Vejo os resultados que esse aprendizado deu ao Presidente Lula, a mim e a tantos outros. Como seria

prazeroso para todos nós estender o ensino técnico para milhões de jovens.

Desde que apresentei este projeto tenho me pronunciado a respeito dele de forma insistente, sabedor do seu significado na vida de pessoas que estão desmotivadas, que deixaram de acreditar que ideais ainda valem a pena, que é possível construir um novo futuro.

Queremos oferecer a eles uma chance em meio a tantas adversidades, a tantos caminhos que só destroem e não os levam a nada.

Acreditamos que as escolas técnicas também passarão por um processo de valorização dos profissionais da educação, de investimentos em infraestrutura, melhores condições de trabalho e salários decentes.

A Frente Parlamentar em Defesa do Ensino Profissionalizante é fundamental nesse processo de fortalecimento do ensino técnico profissionalizante como linha mestra de desenvolvimento para o nosso País.

Faço questão de cumprimentar o Ministério da Educação, na pessoa do Ministro Fernando Haddad e do Secretário de Educação Profissional e Tecnológica, Eliezer Pacheco, pela valorização do ensino técnico; e, naturalmente, o Presidente Lula, que tem sido o grande incentivador do ensino profissional.

A comemoração dos *Cem Anos do Ensino Profissional no Brasil* é um marco. Não apenas pelo significado do número cem, mas também pelas melhorias que esse ensino teve no decorrer dos tempos.

Este ano, segundo projeto de autoria do Senador Gerson Camata, que tive o prazer de relatar, é o ano do ensino profissional no Brasil.

Ele dará maior visibilidade ao ensino técnico, intensificando os investimentos necessários à sua efetivação. Além disso, nos alertará para a responsabilidade que temos em relação às futuras gerações de brasileiros e brasileiras.

Sou a favor de que cada Município brasileiro tenha pelo menos uma escola técnica profissionalizante. Certamente, Municípios maiores teriam mais de uma instituição dessas.

Com esse ato, teríamos no Brasil pelo menos 5.562 escolas técnicas.

Sr. Presidente, quero destacar ainda a importância dos Sindicato dos Técnicos Industriais do Rio Grande do Sul – SINTEC, da Federação Nacional dos Técnicos Industriais – FENTEC e a Associação dos Técnicos Agrícolas do Brasil – ATA Brasil pela excelente parceria nesta luta pelo ensino profissionalizante.

Vocês estão de parabéns meus companheiros!

Vale lembrar que eles também estão na luta pelo Projeto de Lei de nº 2.861, de 2008, já aprovado por nós, Senadores, e que tramita na Comissão de Trabalho da Câmara. Esse projeto trata do piso salarial da

categoria. A autoria é do Senador Álvaro Dias e eu tive a grande honra de ser o Relator da matéria.

Espero sinceramente que esse projeto, tão importante para os nossos técnicos seja aprovado o mais breve possível.

Sr. Presidente, Sr^{as}. e Srs. Senadores, nós estamos aqui para viabilizar uma vida melhor para nossa gente. Criar possibilidades nesse sentido é nossa obrigação.

A nossa responsabilidade reside em não permitir que nossos jovens sejam caminheiros errantes, que, sem perspectivas, acabem se entregando ao mundo das drogas ou da violência.

Se nós queremos realmente gerar possibilidades, vamos implantar mais projetos em nível nacional de desenvolvimento e qualificação do trabalhador, particularmente no campo da geração de trabalho e renda.

A família brasileira precisa ser tranquilizada quanto ao destino que aguarda seus filhos. Exclusão é uma palavra que apavora, e o pior de tudo é quando ela não representa somente uma palavra, é quando ela retrata uma realidade!

Acredito na força da educação como meio de efetivar mudanças internas e externas.

Acredito no ensino profissionalizante como uma luz muito forte que, se hoje ainda brilha com menos intensidade, se Deus quiser, e se nos empenharmos para tanto, brilhará com tamanha força que irá iluminar o Brasil inteiro.

E é dessa luz que nossos jovens precisam para poder seguir em frente com mais coragem e fé nos dias que se avizinham.

Nós estamos vendo o ensino técnico crescer, meus companheiros e eu espero que ele cresça com uma velocidade surpreendente. Nossos jovens precisam e merecem isso. Nossa caminhada de 100 anos é apenas uma pequena centelha diante da luz horizonte!

Para não ficar naquela expressão de sempre, pois é normal nós, sindicalistas, dizermos “viva”, direi uma frase, que é nossa também: Vida longa ao ensino técnico profissionalizante, vida eterna ao FUNDEP e vida longa a todo o povo brasileiro!

Obrigado. Era o que tinha a dizer. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT – RS) – Muito obrigado, Senador Paulo Paim, pelas palavras.

Aliás, Senador, V. Ex^a citou o nome do nosso querido Ricardo Nerbas, que eu conheço por Ricardinho.

Saúdo o Ricardinho, presente entre nós, liderança sindical e política importante no Estado do Rio Grande do Sul, na luta dos nossos técnicos industriais.

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT – RS) – Chamo para fazer parte da Mesa o Deputado Alex

Canziani, Presidente da Frente Parlamentar do Ensino Tecnológico a Distância na Câmara dos Deputados.

Passo imediatamente a palavra à Deputada Fátima Bezerra, que falará pela Liderança do PT na Câmara dos Deputados. S. Ex^a é também coautora do requerimento naquela Casa para realização desta sessão solene.

A SRA. FÁTIMA BEZERRA (PT – RN. Sem revisão da oradora) – Sr. Presidente, inicialmente quero dar nosso boa tarde e saudar os Parlamentares na pessoa da Deputada Maria do Rosário; saudar o Prof. Eliezer Moreira Pacheco, que representa o MEC; o Prof. Paulo César Pereira, representante do CONIF; o Sr. Wilson Wanderlei Vieira, Presidente da Federação Nacional dos Técnicos Industriais. Quero também abraçar os demais técnicos industriais presentes e os de todo o Brasil na pessoa dos companheiros Juscelino e Gilvan, do meu Estado, o Rio Grande do Norte, aqui presentes.

Muito já foi dito aqui, Deputado Marco Maia, sobre essa data tão importante para a vida do povo brasileiro, para a vida da educação profissional e tecnológica do nosso País, dado exatamente o protagonismo que esse movimento assume neste momento, pela extraordinária expansão que essa rede vive.

Eu conversava, agora a pouco, com a Deputada Maria do Rosário e dizia-lhe que é muito bom celebrar e colher hoje os frutos daquilo que nós plantamos. Quando digo nós, é porque, na verdade, essa foi uma luta coletiva, uma construção coletiva.

É sempre bom lembrar que, para que estejamos aqui hoje celebrando essa extraordinária conquista a presença ampliada da Rede de Educação Profissional e Tecnológica em todo o País, foi preciso superar muitos obstáculos. É preciso lembrar, Senador Paulo Paim, que muitas pedras pelo caminho nós tivemos que tirar.

Eu falo, por exemplo, de mudanças que houve no Governo que antecedeu o do Presidente Lula, mudanças essas extremamente equivocadas e que causaram um prejuízo enorme à expansão e ao projeto da educação profissional no Brasil.

Falo, por exemplo, do Decreto nº 2.208, de 1997, decreto esse que tinha, naquele exato momento, o objetivo de separar o ensino médio do ensino profissionalizante, de mexer naquilo que era a alma do que de melhor existia em matéria dessas escolas técnicas pelo País afora. Iniciativa que, na época, foi extremamente criticada pelos educadores porque, infelizmente, vinha no sentido de cometer um crime contra o País e o direito à educação de milhares de jovens e adultos.

Falo ainda de outro ato que o Governo que antecedeu o do Presidente Lula tomou, e esse, a nosso ver, mais prejudicial ainda, quando mandou para o

Congresso Nacional – e, infelizmente, o Congresso Nacional aprovou naquele momento – uma lei dizendo que a expansão, a criação das novas escolas, a partir de então, só poderia se der mediante parceria com a iniciativa privada.

Bom, vamos voltar agora para o presente, de olho no futuro. Graças a Deus, isso foi redefinido.

Primeiro, porque o Decreto nº 2.208 foi revogado e deu lugar ao Decreto nº 5.154, de 2004, que eliminou as restrições na organização curricular e pedagógica e oferta dos cursos técnicos.

Segundo, Deputado Alex Canziani – e V. Exª cumpriu um papel muito importante -, porque conseguimos alterar, nesta Casa, a famigerada lei. E era fundamental alterar aquela lei para que hoje pudéssemos celebrar aqui os 100 anos e as 140 escolas. Em menos de 8 anos, vamos chegar a 354 escolas.

O Presidente Lula esteve no meu Estado, o Rio Grande do Norte, no dia 20 de agosto. Em determinada ocasião, disse a S. Exa: *Presidente, V. Exª já veio várias vezes ao meu Estado. O Governo Federal é muito parceiro do nosso Estado, mas a sua vinda hoje aqui, para mim, é a que tem o caráter mais especial.* Por quê? Porque, de uma tacada só, como se diz lá no Nordeste – meu querido Prof. Getúlio Marques, V. Exª teve um papel tão importante nesse projeto de expansão -, o Presidente entregou 6 novas escolas.

Até 2003, o Rio Grande do Norte só tinha o CEFET central, na Avenida Salgado Filho, em Natal, e uma unidade em Mossoró. Em menos de 8 anos, já passamos de 2 para 12 unidades: Apodi, Pau do Ferros, lá na região oeste; Caicó e Currais Novos, no Seridó; Santa Cruz, João Câmara, Macau e Ipanguaçu, na zona norte.

Hoje, em Natal, logo mais à tarde, o Rio Grande do Norte vai receber mais uma unidade. Os senhores não sabem a emoção com que vamos receber mais essa unidade hoje. Sabem por quê? Porque vamos reabrir lá na Avenida Rio Branco, no centro da cidade de Natal, uma unidade onde funcionou no passado o Liceu Industrial, onde tudo começou. Vamos entregar uma unidade hoje no Estado do Rio Grande do Norte onde funcionou a primeira escola.

Deputado Marco Maia, isso é cidadania porque, na verdade, meu querido Prof. Eliezer Pacheco, o que mais nos encanta e nos deixa felizes com esse projeto de expansão e fortalecimento sem precedente na história do Brasil é a seriedade, a dedicação e os cuidados que os senhores tiveram.

Quando vejo as escolas, eu me emociono. Sei que aquelas escolas, não só no meu Estado, como em outras regiões do Brasil, não vão virar elefantes

brancos. Sabem por quê? Porque elas foram precedidas de estudos muito cuidadosos.

Na verdade, o projeto foi ancorado com base nos critérios de territorialização, associado aos arranjos produtivos locais, ao potencial econômico de cada região. O que mais me emociona é ver as mães de família dizerem: *“Deputada, meu filho está estudando no CEFET da Zona Norte em Natal.” “Meu filho está estudando no CEFET do Seridó.”* Os olhos das mães brilham porque elas sabem que, na verdade, quando seus filhos adentram uma escola daquelas, eles saem preparados para a vida, para o mundo do trabalho.

Deputado Marco Maia, não poderia de maneira nenhuma deixar de estar presente hoje a esta sessão. Havia apresentado esta iniciativa na Câmara dos Deputados, junto com V. Exª e vários outros Parlamentares, e uma vez que o Senador Gerson Camata e outros a haviam apresentado à Casa, tomamos a iniciativa de fazer esta sessão conjunta.

Professora e militante que sou, participei muito intensamente desta luta em defesa da educação profissional no plano nacional e no meu Estado. Tenho orgulho de ter sido a Deputada que apresentou emenda ao Plano Plurianual ainda em 2003, inclusive quando ainda sequer havíamos alterado a lei anterior. Tenho orgulho inclusive de, ao longo desse período, ter lutado e muito para a viabilização dos recursos que fez com que o Rio Grande do Norte seja um dos Estados mais contemplados e beneficiados. E não vamos parar por aqui de maneira nenhuma. Queremos mais escolas para o nosso querido Rio Grande do Norte.

Encerro dizendo aos técnicos industriais presentes que contem conosco nesta luta pela aprovação do piso salarial, uma luta muito importante e muito justa, assim como, Senador Paulo Paim, a luta pela aprovação do fundo também voltado para a educação profissional. (*Palmas.*)

Quero ainda dar uma boa notícia por ser uma forma de justiça promovida pelo Congresso Nacional. Ainda ontem apresentei um projeto de lei para que o Congresso Nacional reconheça o Presidente Nilo Peçanha como patrono da educação profissional tecnológica no País, pela importante contribuição que deu.

Fica o meu abraço ao Prof. Belchior e a toda equipe do CEFET de Natal, que tem sido exemplo para todo o País. Meu abraço aos familiares, aos alunos; aos gestores, aos professores, a todos os que se dedicaram e que, sem dúvida, deram contribuição fundamental para que pudéssemos viver este momento tão glorioso para a educação profissional e tecnológica do nosso País.

Concluo com a frase do grande poeta, compositor e cantor Milton Nascimento: *“Se muito vale o já feito, mais vale o que será.”*

Muito obrigada. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT – RS) – Muito obrigado, Deputado Fátima Bezerra, pelo seu pronunciamento.

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT – RS) – Peço licença à Senadora Marisa Serrano, próxima oradora inscrita, para conceder a palavra ao Exm^o Sr. Wilson Wanderlei Vieira, Presidente da Federação Nacional dos Técnicos Industriais, que está na Mesa conosco.

O SR. WILSON WANDERLEI VIEIRA – Cumprimento o Exm^o Presidente desta Mesa, Deputado Federal Marco Maia; o Senador Paulo Paim; o Senador Camata, que não está presente no momento, mas apresentou o projeto; as demais autoridades da Mesa; os meus companheiros de Sintec, praticamente todo o Brasil aqui representado pelos nossos sindicatos; os companheiros que de tão distante vieram.

Sr. Presidente, eu não esperava vir à Mesa, muito menos falar neste microfone, no qual falaram autoridades, nesta Casa onde se discutem os assuntos mais relevantes do nosso País.

Comemoramos hoje o Dia do Técnico. No dia 23 de setembro de 1887, programamos tudo para que o Ministro Almir Pazzianotto assinasse as 3 primeiras cartas sindicais: a do Sindicato dos Técnicos Industriais do Rio Grande do Sul; a de São Paulo, e a dos Técnicos Agrícolas de São Paulo. Portanto, estamos comemorando hoje 22 anos das primeiras cartas sindicais dos técnicos industriais, assinadas pelo Ministro Almir Pazzianotto.

O nosso Movimento dos Técnicos completou 30 anos este ano. Realizamos um congresso, no qual tivemos o prazer de contar com a presença do Deputado Marco Maia, em comemoração aos 100 anos do ensino técnico, 30 anos do Movimento dos Técnicos e 40 anos do Centro Paula Souza, responsável pelas escolas técnicas no Estado de São Paulo.

Estávamos procurando a lei que instituiria o Dia Nacional do Técnico há muito tempo. Diversos Estados tinham o Dia Estadual do Técnico. E agora está coroado de êxito esse nosso movimento.

Cresce a luta pelo ensino técnico, pela regulamentação profissional. A partir de agora a situação vai melhorar para nós, porque realmente quem trabalha e leva este País são os técnicos. Por diversas vezes tivemos oportunidade de dizer isso.

Participamos de um encontro, na época, com o Ministro Tarso Genro, que realizava reunião com as entidades sindicais, para discutir vagas na escola su-

perior para filho de trabalhador. E eu disse: *Ministro, nós temos de discutir vagas para técnicos. O filho do trabalhador, mesmo com curso gratuito, o trabalhador não tem condições de manter. O curso técnico vai dar condições de mantê-lo.* Esse profissional faz um curso rápido, vai para o mercado de trabalho e posteriormente faz um curso superior, como é o caso de diversos companheiros.

Agradeço a oportunidade de estar aqui, Deputado. Obrigado por essa homenagem ao Dia Nacional dos Profissionais de Nível Técnico. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT – RS) – Obrigado, ao Sr. Wilson Wanderlei Vieira pelo seu pronunciamento.

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT – RS) – Concedo a palavra à nobre Senadora, Marisa Serrano, pela Liderança do PSDB no Senado Federal.

A SRA. MARISA SERRANO (PSDB – MS. Sem revisão da oradora) – Bom-dia a todos e a todas – hoje mais todos que todas, pois há mais homens que mulheres. É um prazer enorme estar nesta sessão, presidida pelo Deputado Marco Maia; com a presença do meu amigo, Deputado Alex Canziani; da minha amiga também, pessoa que respeito muito, Deputada Maria do Rosário; do Senador Paulo Paim, companheiro de toda hora; e dos nossos convidados para esta sessão solene.

Gostaria de dizer a todos os senhores que ficamos muito felizes quando falamos em educação. Educação tem sido um pouco da minha vida. Quarenta anos da minha vida foram dedicados à educação, e isso me valeu a experiência de trabalhar por aquilo que acredito. Continuo trabalhando em educação. Pela educação, fiz toda a minha vida política, porque é imprescindível e inadiável que homens e mulheres públicos e toda a sociedade veja a educação como primordial, não só para o desenvolvimento do País, mas para a formação humanista da nossa população. Portanto, é nesse prisma que venho falar hoje aqui.

Primeiro, ficamos felizes. Cem anos, um século, é muito tempo. Quantas pessoas trabalharam para chegarmos aqui? Nada cai do céu. A educação é um processo em que cada um coloca uma pedra e nós vamos acrescentando sempre mais. Educação tem de ser isso; tem de ser um elo de correntes que se entrelaçam.

Fico muito feliz em falarmos nos 100 anos da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. É bonito lembrarmos que Dom João VI começou com a escola dos artífices, as escolas das fábricas. As escolas das fábricas de Dom João VI foi o embrião para chegarmos depois a Nilo Peçanha e às 19

escolas de artífices que ele implantou em todo o País, que foi o início dessa rede federal que temos hoje.

Mas quero dizer que educação não é só construir prédios. Educação tem de ser muito mais do que isso. Nossa briga hoje aqui está justamente em cima do ensino médio, que é esse sanduíche que temos entre o ensino fundamental e o ensino superior. Os mais baixos níveis de qualificação na educação brasileira estão hoje no ensino médio, e temos de reverter esse processo.

O número de crianças que se evadem da escola é muito grande, e as pesquisas indicam que não é porque o professor não ensina bem ou ganha mal; porque a escola não tem isso ou aquilo. Os alunos dizem que se evadem da escola porque ela não é atrativa. Hoje, eles têm acesso a computador; têm acesso a tantas outras coisas que, se a escola não for atrativa, não querem ficar lá. Eles acham que a rua é mais atrativa que a escola.

Temos de reverter isso; garantir que não tenhamos uma evasão tão alta; garantir que a educação seja de melhor qualidade; garantir que os nossos alunos não entrem nas universidades sem saber o mínimo indispensável para que tenha um bom curso; defender que os nossos formandos e formados nos cursos de ensino superior não precisem fazer cursos de proficiência separados para aquilatar se eles sabem.

A OAB faz isso. Qualquer advogado tem que fazer primeiro um curso para saber se ele sabe. Quer dizer, o diploma dele, os 4 anos que estudou, o que ele gastou só vale se ele passar no curso da OAB, porque o diploma não vale. Agora temos aqui um pedido para que haja curso de proficiência para médico. O médico faz seu curso, faz residência e agora estamos aqui em vias de votar curso de proficiência para médico também. Se não passar na Ordem dos Médicos, não vai poder trabalhar. Temos outra proposta, que está também na Comissão de Educação, de outro Senador, pedindo curso de proficiência para todos pedagogos. Quer dizer, para ser professor, Senador Paulo Paim, vai ser preciso fazer um curso de proficiência depois da faculdade.

Eu li, e fiz questão de ler com muito discernimento, as justificativas dos Srs. Senadores e Deputados, e são as mesmas: é preciso haver um curso depois porque a educação está muito ruim; a má qualidade do ensino brasileiro obriga, para termos profissionais um pouco melhores, a que se estude um pouco mais a fim de fazer uma prova para sabermos se ele tem condições de exercer sua profissão.

Quero dizer que este é um dia especial. Eu voto sempre a favor quando qualquer Senador requer a lembrança de um dia específico para comemorar uma data,

para comemorar um evento ou, principalmente, para lembrar algo. Isso é importante. Às vezes as pessoas dizem que os Deputados e Senadores estão brincando ao votar dia disso, dia daquilo, que só fazem isso. Não fazemos só isso, mas isso é importante.

Quando temos uma sessão como esta isso significa um dia em que toda a sociedade para, porque estão todos nos vendo através da *TV Senado*, para raciocinar que existe uma rede técnica federal importante no País; que ela tem de ser cuidada; tem de ser vista cada vez melhor, com bons prédios, com bons profissionais, bem qualificados e bem remunerados.

Este dia é importante, como temos vários outros dias que comemoramos nessa Casa. Estamos comemorando este dia para dizer ao País que esses 100 anos valeram, mas queremos outros 100 anos de melhor qualificação, de melhor qualidade no trabalho que executamos. Só assim vamos ter uma educação de qualidade no Brasil; só assim não vamos pegar os índices internacionais de educação e morrer de vergonha por nosso País estar tão deficiente ainda na qualidade da educação que oferecemos à nossa gente. O País só vai ser grande, com desenvolvimento e equilíbrio social, se nós tivermos uma educação e uma cultura como o povo merece: de boa qualidade.

Portanto, senhoras e senhores, quero concluir dizendo da minha alegria de estar aqui nesta manhã afirmando que a fé na educação tem de estar sempre acima de tudo o que podemos pensar, seja qual for nossa profissão.

É a educação que vai fazer com que possamos mudar a qualidade de vida do povo brasileiro, e tenho certeza absoluta de que todos nós vamos trabalhar para isso. Principalmente as senhoras e os senhores que trabalham na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica sabem que essa vai ser nossa porta para um desenvolvimento mais equilibrado; para que não seja tão necessário que os jovens adentrem as faculdades; em que eles tenham condições de ter um curso técnico de boa qualidade.

Em geral, quando o curso é de boa qualidade e o aluno de fato estuda, ele ganha mais do que qualquer um formado em curso superior. Isso vai depender muitíssimo da qualidade de nossas escolas, e as escolas federais dão um banho de qualidade nesse quesito. Embora apenas 10% dos alunos do ensino profissional estejam nas escolas federais – ou seja, ainda é muito pouco; precisamos de muito mais -, esses que lá estão fazem um bom curso. E tenho certeza de que isso deve ser motivo de orgulho para todos aqueles que trabalham na área.

Nós queremos melhorias e expansão e, se Deus quiser, fazer do ensino técnico e tecnológico a base

da formação em nosso País. Que nossas fábricas e empresários vejam os oriundos das escolas técnicas como os profissionais ideais para suprir as necessidades de mão de obra especializada no País; que eles não precisem ir para qualquer tipo de faculdade, porque ali encontramos homens e mulheres que sabem seu ofício e sabem como ajudar o País a crescer. O que se diria de um hospital que só tivesse médicos, que não tivesse enfermeiros? O mesmo se poderia dizer de todas as áreas.

Portanto, deixo aqui, em meu nome e em nome de meu partido, o PSDB, a garantia de que vamos continuar brigando por uma educação de qualidade neste País. Trabalhamos muito para fazer com que toda criança brasileira estivesse na escola; trabalhamos muito para que a educação fundamental fosse obrigatória no País, e chegamos a 97% de crianças na escola, mas precisamos de muito mais. O Governo Lula tem feito sua parte naquilo que pode, mas ainda falta muito. Temos que reconhecer que cada um tem colocado um tijolo, mas a educação brasileira precisa ser melhor, independentemente de quem seja o governante do País.

Toda a sociedade precisa saber que o Brasil tem que ser um país de educadores; educador que ensine a não jogar papel na rua, educador que ensine a atravessar na faixa de pedestre, e eu tenho certeza de que, assim, este vai ser um país melhor.

Parabéns a todos.

Muito obrigada. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT – RS) – Nossos agradecimentos à Senadora Marisa Serrano, que falou pela Liderança do PSDB no Senado Federal.

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT – RS) – Eu gostaria de aproveitar a oportunidade para convidar o Sr. Ricardo Nerbas, Presidente da Organização Internacional dos Técnicos Industriais, a tomar assento à mesa. *(Palmas.)*

Dando continuidade, concedo a palavra ao nobre Deputado Alex Canziani, Presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Educação Profissional e do Ensino a Distância, que vai falar pela Liderança do PTB, na Câmara dos Deputados.

O SR. ALEX CANZIANI (PTB – PR. Sem revisão do orador) – Srs. Congressistas, diz um provérbio chinês:

“Se queres colher em curto prazo, plante cereais; se queres colher a longo prazo, plante árvores frutíferas; mas se queres colher para sempre, treine e eduque o homem.”

Prezado Marco Maia, Presidente desta sessão, Vice-Presidente da Câmara e também do Congresso

Nacional; demais membros da Mesa; prezada Deputada Maria do Rosário, nossa Presidenta da Comissão de Educação, em nome de quem eu saúdo todas as mulheres aqui presentes; prezados Senadores, aos quais saúdo na pessoa do Senador Paulo Paim, um grande lutador pela educação profissional de nosso País; saúdo ainda todos os técnicos, todos os reitores dos nossos institutos federais, todas as pessoas que acompanham esta sessão que, sem dúvida, é uma sessão histórica.

Exatamente no dia de hoje, há 100 anos dava-se início à educação profissional no País; dava-se início às escolas técnicas com a Escola de Aprendizes Artífices, criada em 1909 pelo Presidente Nilo Peçanha.

Se formos analisar o avanço que vem tendo o ensino técnico ao longo dos anos, sem dúvida, não podemos deixar de reconhecer a grande expansão, Prof. Eliezer, que ela vem tendo no próprio Governo Lula. Quando verificamos os dados – alguns oradores que me antecederam já os citaram –, vemos que, ao longo de praticamente 90 anos, 140 escolas técnicas foram construídas. A bem da verdade, essas escolas técnicas sempre primaram pela qualidade, pelo trabalho, pela formação e pela competência, ao longo desses anos. Mas é preciso registrar o avanço que vem ocorrendo nesses últimos 7 anos, quando estão sendo viabilizadas praticamente mais 214 novas escolas espalhadas pelo Brasil como um todo, criando novas perspectivas e novas oportunidades, viabilizando uma educação de qualidade para a nossa gente, para o povo brasileiro.

Não podemos deixar de reconhecer aqui o trabalho que faz o Ministro Fernando Haddad, sem dúvida, um grande gestor. Está aqui também o ex-Ministro Cristovam Buarque, que encaminhou o projeto que criou a primeira Universidade Tecnológica Federal do País, para orgulho nosso, no nosso Estado do Paraná, a primeira e a única. Não podemos deixar de reconhecer o trabalho de toda a equipe do Ministério da Educação, do Prof. Eliezer, através da sua Secretaria; do Prof. Getúlio, que aqui também estava. Enfim, quero cumprimentar todos aqueles que têm-se dedicado com tanto afinco para promover a educação profissional.

Não podemos deixar de reconhecer também o papel que o Parlamento vem desempenhando nessa área, não só os Deputados Federais, mas também os Senadores, seja com a aprovação do projeto – e hoje lei – que permitiu que houvesse a expansão da educação profissional no País, seja com a própria criação do Instituto Federal. E eu tive o privilégio, Senador Arthur Virgílio, de ter sido o Relator desse projeto na Câmara dos Deputados, na Comissão de Educação. Sem dúvida, é por meio da parceria do Congresso Nacional,

do Governo Federal e de tantas entidades que temos avançado tanto na educação profissional brasileira.

Não posso deixar de citar aqui, Prof. Paulo, nosso Reitor, o meu Estado do Paraná, que tinha, antes do início do Governo Lula, cinco unidades do CEFET e, hoje, para a nossa satisfação e para a alegria do povo do Paraná, tem mais 6 **campi** da nossa hoje Universidade Tecnológica Federal, que tem feito uma grande revolução no ensino em várias regiões do nosso Estado. Quero cumprimentar aqui o Prof. Carlos Eduardo Cantarelli, que é o nosso Reitor – ainda hoje temos um evento na cidade de Curitiba, comemorando o centenário da educação profissional no País e também no nosso Paraná. Devo citar também o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, que também foi mais um grande avanço, com mais 8 unidades no nosso Estado do Paraná.

E o Prof. Alípio faz um grande trabalho com grande competência, buscando viabilizar cada vez mais oportunidades para o cidadão do Estado do Paraná e todos os alunos.

Por isso hoje é motivo de grande alegria estarmos aqui representando o nosso partido, o PTB, mas, acima de tudo, comemorando com todos o Centenário da Rede Federal de Educação Profissional do Governo Federal. Mas, se por um lado, é necessária a escola e são necessários os laboratórios e equipamentos, não podemos deixar de mencionar – e agradecer – aqueles que são, sem dúvida alguma, de fundamental importância para que tenhamos educação com qualidade. Refiro-me às pessoas que trabalham nas escolas, sejam professores, sejam funcionários, sejam técnicos, que, sem dúvida, fazem a educação profissional em nosso País.

Por isso, Sr. Presidente e nobres pares, a nossa alegria de estarmos aqui nesta data histórica para a educação profissional no País, na qual comemoramos também o Dia Nacional dos Profissionais de Nível Técnico.

Aproveito a oportunidade, encerrando as minhas palavras, para recitar um pequeno soneto que, no meu entendimento, representa o trabalho, a dedicação e o carinho de cada uma das pessoas que lutam pela educação profissional. Trata-se de um poema, Senador Paulo Paim, que V.Ex^a já ouviu, de um poeta do Rio de Janeiro, chamado Giuseppe Ghiaroni, que representa, sem dúvida, todas aquelas pessoas que trabalham pela educação, principalmente a educação profissional.

Esse poema intitula-se *Economia* e diz o seguinte:

“Dá de ti. Dá de ti quanto puderes:
o talento, a energia, o coração.
Dá de ti para os homens e as mulheres

como as árvores dão e as fontes dão.
Não somente os sapatos que não queres
e a capa que não usas no verão.
Darás tudo o que fores e tiveres:
o talento, a energia, o coração.
Darás sem refletir, sem ser notado,
de modo que ninguém diga obrigado
nem te deva dinheiro ou gratidão.
E com que espanto notarás, um dia,
que viveste fazendo economia
de talento, energia e coração!”

Parabenizo todos aqueles que trabalham pela educação profissional no País.

E Rubem Alves disse certa feita: “*Há escolas que são asas e há escolas que são gaiolas*”. Não tenho a menor dúvida em afirmar que a nossa rede federal são asas, porque dão condições aos nossos jovens e alunos de progredir, voar nos seus sonhos, transformando-os em realidade.

Viva a educação profissional! Viva os nossos profissionais de nível técnico! E viva, acima de tudo, a educação, porque a educação vai transformar, cada vez mais, o nosso querido Brasil!

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT – RS) – Agradeço ao Deputado Alex Canziani, que falou pela Liderança do PTB na Câmara.

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT – RS) – Aproveito a oportunidade para passar a presidência dos trabalhos desta sessão solene à Senadora Serys Slhessarenko, Vice-Presidente do Congresso Nacional. S. Ex^a é Senadora pelo Mato Grosso do Sul, gaúcha de Cruz Alta, e de seu trabalho nos orgulhamos muito.

Aliás, sem querer ser bairrista, digo que, com o Senador de Tocantins que tomará posse hoje, chegaremos a 9 Senadores gaúchos no Senado Federal. Então, é a nossa maior bancada.

Muito obrigado a todos.

Mais uma vez, viva o ensino técnico profissionalizante do nosso País!

Vida longa ao FUNDEB, Deputado Paulo Paim. (*Palmas.*)

(*Assume a presidência a Sr^a Senadora Serys Slhessarenko.*)

O Sr. Marco Maia, 1º Vice-Presidente, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pela Sra. Serys Slhessarenko, 2º Vice-Presidente.

A SRA. PRESIDENTA (Serys Slhessarenko. PT-MT) – Obrigada, Presidente.
Inicialmente, saúdo todos.

Quero fazer uma correção ao meu amigo, Deputado Marco Maia, que disse que eu sou Senadora pelo Mato Grosso do Sul: na verdade, sou Senadora pelo Mato Grosso. Não temos divergência com o Mato Grosso do Sul – aliás, apenas alguma em razão da Copa do Mundo, mas já está resolvida, porque ela ficou conosco. (*Risos.*)

A SRA. PRESIDENTA (Serys Slhessarenko. PT – MT) – Com a palavra o Senador Marcelo Crivella.

O SR. MARCELO CRIVELLA (PRB – RJ. Sem revisão do orador) – Exm^a Sr^a Presidenta desta sessão, Senadora Serys Slhessarenko, Deputada Maria do Rosário, Senadora Fátima Cleide, em nome desta constelação de damas ilustres, eu gostaria de saudar toda a Mesa, bem como meus conterrâneos que hoje representam o ensino técnico neste País.

Quero saudar a Sr^a Maria Luiza Poci Pinto, Conselheira Federal do Confea, representando o Rio de Janeiro – não sei se Marcos Túlio, Presidente do Confea, está aí, nosso abraço; o Sr. Wilson Wanderlei Vieira, Presidente da Federação Nacional dos Técnicos Industriais – FENTEC; o meu conterrâneo, Presidente do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Rio de Janeiro, Sr. Agostinho Guerreiro, em nome de quem quero saudar todos os presidentes de associações, os reitores, os presidentes de conselhos regionais e dos sindicatos de técnicos do Estado do Rio de Janeiro, do SINTEC-RJ; o Sr. Antônio Jorge Gomes, da nossa federação; o Sr. Quinteto de Sopros, que fez aqui uma apresentação extraordinária, e os senhores alunos presentes a esta memorável sessão solene.

Saúdo também o Senador Paim, demais autoridades da Mesa, Senador Arthur Virgílio, nosso companheiro; Inácio Arruda; o Senador Roberto Cavalcanti, do PRB da Paraíba.

Eu gostaria que me permitissem quebrar o protocolo desta sessão para fazer uma menção ao Vice-Presidente José Alencar Gomes da Silva, esse brasileiro ilustre. (*Palmas.*)

Não vou me atrever a fazer uma biografia de José Alencar, mas quero apenas ressaltar que cada etapa da sua vida, da sua existência irradia uma lição que enobrece, que dignifica o ser humano.

Da vida daquele menino pobre de Muriaé, bom filho, bom irmão, bom amigo, nos vem a doçura da alma mineira. Do jovem trabalhador, estudioso, que passava as noites dormindo atrás do balcão do seu pequeno armário chamado A Queimadeira, de Caratinga, nos vem a fé no trabalho. Do empresário humanitário, dono de uma ética impecável e que apoiou, no meu Estado, o Rio de Janeiro – da qual é considerado fundador – o CETIC, a melhor escola técnica para a confecção de tecidos, dos teares, enfim, a escola que ensina a ci-

ência da transformação dos fios de algodão em todo tipo de tecido e roupa, nos vem o amor ao próximo. Agora, do estadista, do Senador, do Vice-Presidente da República, do Presidente, do servidor do povo, do amigo de todos, e eu diria do homem do espírito público elevado à santidade de um dogma religioso, nos chega o maior exemplo nesses dias conturbados da vida pública, da moral, do espírito nacionalista e da ética na política.

José Alencar ocupa, não de maneira solitária, mas de maneira destacada, os píncaros resplandecentes da dignidade humana da vida pública brasileira.

Faço essa homenagem a S.Ex^a, porque, nesses dias difíceis, ele enfrenta um inimigo traiçoeiro e mordaz. Já, como um bom mineiro, há 12 anos tenta convencer a morte de que não é chegada a sua hora. Pelo seu afinho ao trabalho, pelo seu amor à causa do povo, não precisava estar nessa situação.

Aquela pequena A Queimadeira, de Caratinga, transformou-se na maior indústria têxtil do Brasil. Se os senhores forem aos Estados Unidos, verão que a maior empresa de cama, mesa e banho, que tem uma área especial em todas as lojas do Wal Mart, que tem um *turn over* ou uma receita de 600 bilhões de dólares, que é maior do que o PIB da Argentina, é de José Alencar. Ele está lá com a sua empresa. É a maior dos Estados Unidos, é a maior do Brasil. E é desse menino, que começou de maneira pioneira seu armário em Minas Gerais.

Em março do ano passado, foi desenganado pelos médicos. Lembro-me de que a resposta dele para o cirurgião foi a seguinte: *“Olha, o senhor me desenganou. Mas o senhor sabe que o seu conhecimento é limitado. Há coisas que o senhor não conhece. Eu vou continuar no meu tratamento. A minha decisão é essa”*. Eu sei que o médico, pelo grau de amizade, admiração e apreço que tem pelo Vice-Presidente, disse o seguinte: *“Sr. José Alencar, vá viajar pelo mundo, vá se distrair. Para que tantas preocupações? Para que uma agenda? Para que tantas reuniões?”*

Os senhores sabem: S. Ex^a era, como eu, do Partido liberal, um grande partido. Saímos, ele e eu, para fundar o PRB, com todas as controvérsias, dificuldades, com todos os obstáculos que a política brasileira impõe aos pequenos partidos. Lá fomos nós para começar do nada um partido, e o destino reservou para esse partido o número 10 – e não poderia ser outro número -, para coroar de êxito a biografia desse grande brasileiro.

O médico disse aquilo a ele, e ele: *“Não, doutor, a minha vida é servir o povo”*. Vejam, do fundo da sua tragédia, com seu semblante sereno, ele, com seu exemplo de grande brasileiro, ainda ilumina este País e nos enche de otimismo e de esperança.

Ouvi aqui as pessoas dizendo: *"Ah, o Presidente Lula é um grande Presidente, porque Nilo Peçanha começou, Getúlio incentivou, mas ele consagrou o Brasil, fazendo mais escolas públicas que todos os demais"*.

Agora, pergunto: quem estava ao lado do nosso grande Presidente lembrando disso? Quem falava com o Presidente Lula, desde os primeiros anos, que era preciso baixar os juros, reduzir o nosso superávit primário e usar essa folga para fazer um grande programa que trouxesse ao Brasil a grandeza dos seus recursos e das suas potencialidades?

Hoje, vemos o PAC. Existe a mãe do PAC; mas o PAC tem pai: José Alencar, que sempre foi um inconformado porque conhece na prática a potencialidade deste País. Ele saiu do nada e chegou a ser o grande empresário que é. O ensino técnico foi sempre a sua pregação.

O seu trabalho monumental está no Rio de Janeiro, no Bairro Piedade. Eu queria que os senhores fossem conhecer. Existe até uma estátua dele na porta da escola. O primeiro tear da primeira indústria de fabricação de tecidos está lá, de madeira ainda, e bem conservado. Eles têm um museu da indústria têxtil. Quando José Alencar chega ali, é aplaudido pelos alunos, pelos professores, pelo diretor, é considerado um mito por tudo o que fez pelo ensino técnico, por essa profissão para a qual não existe curso superior. Não se formam profissionais em nível superior na moda e na confecção de tecidos, mas ele é todo estruturado no ensino técnico e, no Brasil, é um expoente para o mundo.

Então, não vou fazer aqui meu discurso, não. Vou apenas dizer aos senhores que sou oriundo de uma escola técnica. Estudei na Escola Nacional de Ciência e Estatística, do IBGE, que era um primor. Ficava na André Cavalcante, no Rio de Janeiro. Infelizmente, a escola que me deu base para passar no vestibular e me formar acabou, fechou. Fiz um apelo hoje ao Ministro da Educação, e já tenho feito diversos apelos, inclusive ao Presidente Lula, para retomarmos. O prédio está lá. O curso superior de Estatística é um curso de matemática pura e aplicada, complexo, que forma poucos profissionais. Os andares de baixo do prédio estão vazios, com as salas abertas.

Eu gostaria de conclamar este Plenário, que tem compromisso com o futuro do Brasil, sobretudo com o futuro dos nossos jovens, para me ajudar nesta campanha de reabrir a minha Escola Nacional de Ciência e Estatística no nível médio.

Nos idos dos meus 15 ou 16 anos, entrávamos para estudar e já víamos bem na entrada um mural com oferta de emprego. Desde o primeiro ano já lí-

amos: *"Procura-se técnico de estatística"*, em vários Estados, em várias empresas, em vários locais. Estatística deveria ser até carreira de Estado, porque é o estatístico que calcula o PIB, é ele que faz as previsões da nossa safra.

(A Presidenta faz soar a campainha.)

Eu já vou terminar Sr^a Presidenta. É preciso retomar essa escola.

Quero parabenizar todos, dizer que a nossa sessão hoje tem um mérito extraordinário. Ela é de uma importância extraordinária e fundamental para o Brasil, sobretudo para os jovens brasileiros.

Parabéns a todos nós!

E não poderia deixar de vir aqui e deixar escrito nesta história, nesta página tão bonita da educação e do Governo do Presidente Lula, o nome do nosso querido José Alencar Gomes da Silva, que ainda, repito, do fundo da sua tragédia, consegue, com a paz do seu semblante, iluminar o nosso Brasil.

Muito obrigado. *(Palmas.)*

A SRA. PRESIDENTA (Serys Slhessarenko. PT – MT) – Muito obrigado, Senador Crivella.

A SRA. PRESIDENTA (Serys Slhessarenko. PT – MT) – Agora nós teremos a palavra do Senador Cristovam Buarque.

Solicito aos Parlamentares que, daqui em diante, sejam breves. Temos menos de meia hora para o encerramento da sessão. Tentaremos prorrogá-la por mais meia hora. Há vários inscritos. Então, para que todos possam se pronunciar, peço a V.Ex^{as}. o favor de tentar falar no mínimo tempo possível. Obrigada.

Com a palavra o Senador Cristovam Buarque.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF. Sem revisão do orador) – Obrigada, Sr^a Presidenta, a quem cumprimento. Saúdo também o Dr. Wilson Wanderlei e todos os demais participantes.

Lembro-me, e graças a uma conversa a pouco lá fora, do encontro que tivemos em 2003, no gabinete do Ministério, oportunidade em que trouxemos o problema do crescimento das escolas técnicas e das mudanças que deveriam ser feitas. Creio que ali demos uma pequena contribuição para o que aconteceu nos anos seguintes e que merece toda a nossa admiração.

Estamos aqui, em grande parte, para comemorar, com toda razão, os 100 anos de uma instituição que tanto serviço prestou ao Brasil. Não teria havido desenvolvimento econômico, industrialização sem esse sistema maravilhoso das escolas técnicas. Sem as escolas técnicas, o Brasil não teria conseguido montar as indústrias que hoje temos. E isso é algo a comemorar.

Temos de comemorar também o fato de que nos últimos anos tem havido um aumento bastante grande do sistema, criando essa imensa rede no Brasil.

Entretanto, ao invés de ficar apenas louvando, Senador Arthur Virgílio, todas essas coisas belas que outros já falaram – aqui e pela televisão –, quero dizer que as escolas técnicas não bastam para fazer a revolução de que o Brasil precisa. E isso por duas razões.

Primeiro, não vamos ter a escola técnica plenamente competente se não tivermos uma boa educação de base para aqueles que pretendem entrar nas escolas técnicas. Não há como, sobretudo no mundo moderno, preparar um bom técnico se ele já não tiver aprendido noções substanciais de matemática, de inglês, de computação. Esperar que eles aprendessem isso dentro da rede é usar recursos que poderiam ser utilizados antes.

As universidades brasileiras, para não falar das escolas técnicas e da rede, hoje sofrem com o fato de que os alunos que nela entram não estão suficientemente preparados para seguirem cursos superiores. Escolas de Engenharia do Brasil hoje estão sendo obrigadas a criar cursinhos dentro da própria escola para ensinar o que eles estão chamando de pré-cálculo. No meu tempo, já entrei na Escola de Engenharia sabendo noções substanciais de cálculo diferencial, noções de integral, sabendo a teoria dos limites.

Temos de fazer uma revolução educacional na base, especialmente no ensino fundamental, sem o que não vamos preencher totalmente o desafio das escolas técnicas. A primeira razão é para olhar para a própria escola e a outra razão é porque nem todos vão seguir a escola técnica. Essa é a opção de um grupo, de pessoas que têm uma vocação. A imensa maioria não vai seguir esse caminho. E se nós não tivermos uma boa educação de base, os que não entrarem na escola técnica, os que seguirem outro rumo, terão muitas dificuldades daqui para a frente. Daqui em diante, quem não for educado não terá possibilidade, nem alternativas.

Por isso, ao mesmo tempo em que elogio, felicito e cumprimento, parabenizo vocês pelo esforço, cobro de vocês, como cidadãos e cidadãs brasileiras, se envolverem na revolução educacional de que este País precisa, na revolução que faça com que não haja desigualdade na qualidade de uma escola para outra, e que não haja ninguém fora dessas escolas de qualidade. Nós precisamos fazer com a educação o que fizemos com o futebol: a bola é redonda para todos, as regras são as mesmas, e aí os melhores chegam lá em cima, não pela renda, mas pela vocação, pelo talento, pela persistência. É isso que precisamos fazer no sistema educacional em geral.

Vocês são professores, técnicos, vocês são aqueles que estão colaborando no aspecto específico da educação. E aí eu não tenho que cobrar nada de vocês porque vocês já estão dando um grande exemplo. Eu os cobro como cidadãos: vamos fazer uma revolução educacional neste País, porque disso estamos muito longe ainda. Nós não estamos dando o salto de que este País precisa na educação de base. Demos um salto, sem dúvida alguma, nas escolas técnicas e nas universidades públicas. Na educação de base estamos evoluindo, mas numa velocidade menor do que a das exigências do mundo moderno. Estamos evoluindo menos do que os outros países. Mesmo avançando, ficamos para trás.

Parabéns a todos vocês. É um imenso privilégio vir aqui e dizer: o Brasil tem uma rede de escolas técnicas que nos orgulham, mas eu não fico só nisso. Eu os convoco, os convido, os desafio para que ajudem o Brasil a mudar a educação das quase 60 milhões de crianças que hoje estão, na sua maioria, na escola. Ao mesmo tempo, estão saindo da escola 60 crianças por minuto no Brasil. São gênios que poderiam estar nas escolas; são gênios que poderiam ajudar a mudar o Brasil, mas são gênios cujos cérebros são incinerados pela falta da educação.

Vamos comemorar os 100 anos das escolas técnicas, mas vamos trabalhar para que, nesses próximos 10, 20 ou, no máximo, 30 anos, tenhamos no Brasil escolas da maior qualidade para todas as crianças deste País.

Parabéns a vocês. Um grande abraço. A minha esperança é a de que sejam parte dessa revolução educacional que o Brasil precisa fazer. *(Palmas.)*

A SRA. PRESIDENTA (Serys Slhessarenko. PT – MT) – Obrigada, Senador Cristovam Buarque. Muito obrigada pela contribuição e para com o tempo também.

A SRA. PRESIDENTA (Serys Slhessarenko. PT – MT) – Concedo a palavra à Deputada Maria do Rosário, Presidenta da Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados.

A SRA. MARIA DO ROSÁRIO (PT – RS. Sem revisão da oradora) – Srª Presidenta, Senadora Serys Slhessarenko, quero cumprimentá-la e, por seu intermédio, também o Deputado Marco Maia, que presidiu os nossos trabalhos.

Quero registrar a satisfação de dirigir-me, como Presidenta da Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados, aos senhores e senhoras; a toda a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica; ao Ministério da Educação; ao Conselho dos Dirigentes da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – CONIF, com a presença do

Reitor Paulo César Pereira; aos técnicos federais de nível técnico, representados pelo Instituto de Tecnologia em Informática e Informação, o ITEC.

Sr^{as.} e Srs. Parlamentares, Senador Inácio Arruda, estamos construindo novos paradigmas ao comemorarmos o Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. E exatamente porque estamos trabalhando aqui a integração do mundo da educação com o mundo do trabalho, como talvez nunca tenhamos construído devidamente na Nação brasileira, e comemorando como direito ao trabalho. Não a qualquer trabalho, mas ao trabalho reconhecido, profissional, ao trabalho não precarizado, ao trabalho como um caminho de dignificação, ao trabalho como um caminho de valorização humana e também de desenvolvimento do Brasil nos nossos dias.

Ao mesmo tempo, estamos saudando todas as gerações, jovens e pessoas de todas as idades, que hoje se dirigem a esses Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica com sonhos e esperanças, encontrando nessas instituições a possibilidade de uma educação qualificada que, de fato, nos faz comemorar nesse centenário, valorizando a história, a superação de dificuldades após um período recente de desvalorização da educação profissional e tecnológica.

Regozijamo-nos, entusiasticamente, com as notícias aqui sublinhadas de ampliação da rede federal, até porque Senadoras, Senadores, Deputadas e Deputados que usaram da palavra puderam registrar que em todos os lugares do Brasil essa rede vem atendendo e valorizando a nossa Nação.

Senadora Serys Slhessarenko, ao saudá-la, quero dizer que assumimos novos compromissos para o futuro: o compromisso de vincularmos, cada vez mais, a educação ao mundo do trabalho. Compromissos como esse estão sendo assumidos às vésperas de um Fórum Mundial de Educação Profissional, Técnica e Tecnológico.

Neste Fórum, o Brasil receberá nações de todo o mundo, sublinhando o vínculo da educação ao mundo do trabalho, não apenas ligados aos mercados mas ao conceito de desenvolvimento, soberania e de novas possibilidades que a Nação quer dar, como passos para um Brasil independente e soberano, o que deve ser combinado seguramente com um País que produz ciência, tecnologia e inclusão.

Ao longo desta sessão, contamos com a presença do Ministro Fernando Haddad, do Ministro Hélio Costa, da representação da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC, instância do MEC que trata e promove esse grande caminho de implantação dos novos institutos federais.

Nós temos o que comemorar. E se temos o que comemorar neste momento, Senadora Serys Slhessarenko, devemos especialmente às instituições de excelência na educação profissional, tecnológica. Estas instituições que são – desde as mais variadas modalidades de ensino, desde a educação fundamental, perpassando o ensino médio, os cursos de graduação e pós-graduação, mestrado e doutorado, integrando-se numa grande caminhada em instituições de novo tipo – justamente os institutos federais.

Meu caro Wilson, da Federação Nacional dos Técnicos Industriais; Ricardo Nerbas, da Organização Internacional dos Técnicos – OITEC, e técnicos presente, é interessante que, ao mesmo tempo em que registramos o centenário dessa rede e saudamos o futuro, destacamos também o Dia Nacional dos Profissionais de Nível Técnico.

Certamente, o Presidente Nilo Peçanha, nos primeiros anos deste centenário, destacou o significado de uma rede federal, de uma educação federal técnica – e atualmente também tecnológica. Agora, a nossa geração deve dar o exemplo, passarmos a um novo momento, o de maior contribuição com a Nação.

A Comissão de Educação e Cultura faz parte desta comemoração e desta data, com todos os seus Deputados e Deputadas, e quer registrar a importância de um trabalho que perpassa, sai deste plenário nesta data e chega a cada um dos institutos, a cada profissional técnico do Brasil, dizendo da importância do trabalho desenvolvido, integrando a educação ao mundo do trabalho, com igual valorização.

Muito obrigada. *(Palmas.)*

A SRA. PRESIDENTA (Serys Slhessarenko. PT-MT) – Passo a Presidência ao Senador Osvaldo Sobrinho.

(Assume a presidência o Sr. Senador Osvaldo Sobrinho.)

A Sra. Serys Slhessarenko, 2º Vice-Presidente, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Osvaldo Sobrinho.

O SR. PRESIDENTE (Osvaldo Sobrinho. PTB-MT) – Concedo a palavra à Senadora Serys Slhessarenko, do Mato Grosso.

A SRA. SERYS SLHESSARENKO (PT-MT. Sem revisão da oradora) – Sr. Presidente, senhoras e senhores presentes, profissionais da educação, sou professora e estou Senadora. Fui professora por 26 anos, sem nenhum dia de licença – o que é um exagero -, na Universidade Federal do Estado de Mato Grosso.

Sr. Presidente, Senador Osvaldo Sobrinho; Sr^{as.} e Srs. Senadores; Sr. Ricardo Nerbas, Presidente da Organização Internacional dos Técnicos – OITEC, Sr.

Wilson Wanderlei Vieira, Presidente da Federação Nacional dos Técnicos Industriais; Prof. e Reitor Paulo César Pereira, Presidente da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – CONIF.

Senhoras e senhores, no dia de hoje, na qualidade de professora, eu não poderia deixar de vir à tribuna. Esta data é muito importante e deve, sim, ser comemorada até mesmo para que façamos uma séria reflexão sobre o ensino no Brasil e fundamentalmente em relação ao ensino profissionalizante. Comemorase o Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil e o Dia Nacional dos Profissionais de Nível Médio.

No meu Estado, Mato Grosso, como parte das programações dos 100 anos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, o Instituto Federal de Educação – IFMT, realizou ontem, dia 22, no **Campus** Cuiabá – Octayde Jorge da Silva, o Seminário *Os Impactos da Educação Profissional em Mato Grosso*.

O evento contou com a participação de professores e servidores dos diversos **campi** do Instituto, que avaliam a expansão da Rede Federal e os rumos do ensino profissionalizante no meu Estado de Mato Grosso.

Para o Reitor do IFMT, José Bispo Barbosa, o evento acontece num momento de grande desafio, representado pela expansão da Rede Federal em Mato Grosso. O Reitor José Bispo entende que *“Temos o desafio de compreender a vocação de cada **campus** e trabalhar pela integração da rede no Estado”*.

O seminário foi dividido em 4 mesas temáticas: Pesquisa e pós-graduação no âmbito da educação profissional; O desafio do ensino médio integrado; A formação de professores na visão da educação profissional e A extensão dos institutos federais. Foram essas mesas coordenadas pelos Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação, Adriano Breuning; de Ensino, William de Paula; de Extensão, João Vicente Neto; e pelo Coordenador do PAR, Degmar dos Anjos. Participou ainda o Presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso – FAPEMAT, João Maia; a doutora em Educação e representante da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Carolina Joana da Silva; o Pró-Reitor de Extensão do IFRS, Renato Louzada; o representante do Ministério da Educação, Edemar Moraes, e os diretores do **campus** de Cuiabá.

A semana de eventos comemorativos ainda tem na programação o Encontro de Zootecnia, no **campi** de São Vicente até sexta-feira, dia 25; o Encontro Nacional de Pesquisa em Pesca, no **campi** de Cáceres, de hoje até o dia 27, e no **campi** de Cuiabá, que comemora 100 anos, o hasteamento das bandeiras e o parabéns

às 8h, além do lançamento do selo pelos Correios às 16h de hoje. Infelizmente, não posso estar lá. Quarta-feira, obrigatoriamente, temos de estar aqui, porque as funções nas Comissões são muitas.

Aproveito este momento para fazer um apelo a Deputados e Deputadas, para que aprovelem o mais rápido possível o Projeto de Lei nº 5.644, de 2009, de minha autoria, que cria um **campus** do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso no Município de Sinop. É fundamental fomentar a educação tecnológica, garantindo em cidades polos, não só do meu Estado, ensino público de qualidade, permitindo que nossos jovens se capacitem e ajudem nosso País, cada vez mais, a crescer.

Colocar no mercado de trabalho indivíduos capacitados é resolver um dos grandes gargalos para o nosso crescimento, mão de obra tecnicamente capacitada. Isso, nossos institutos têm feito de forma brilhante, e sua expansão só vem beneficiar nossa gente e nosso País.

No nosso Estado, a rede federal tem se expandido de forma muito acelerada, chegando a diversas regiões polos do Estado. Temos 6 **campi** em atividade, até o momento, sendo 3 em Cuiabá – Cuiabá, Bela Vista e São Vicente – e mais 3 **campi**, em Cáceres, Campo Novo do Parecis, Pontes e Lacerda. Temos ainda a instalação de mais 4 **campi** em Barra do Garças, Confresa, Juína e Rondonópolis.

Levando educação a todos os pontos do Estado, com a aprovação do projeto que propomos, o de Sinop, chegaremos a praticamente todas as cidades polos do Estado, de norte a sul, de leste a oeste, cobrindo as microrregiões mato-grossenses. Espero que isso esteja se repetindo por todas os Estados brasileiros, porque é fundamental, decisivo e determinante para melhoria da qualidade da formação dos nossos jovens, e não só dos jovens. Realmente, o ensino profissionalizante, que é de qualidade, sim, precisa se expandir cada vez mais. Essa, pelo menos, é a nossa posição.

A Rede Federal Profissional e Tecnológica foi criada em 1909 pelo então Presidente Nilo Peçanha. Naquele ano, foram abertas 19 Escolas de Aprendizizes Artífices, subordinadas, naqueles idos, ao Ministério dos Negócios, Agricultura, Indústria e Comércio. A Constituição de 1937 trata pela primeira vez do ensino técnico e profissional e transforma as escolas de aprendizizes artífices em liceus Industriais.

Em 1941, a Lei Capanema reformou todo o ensino nacional e passou a considerar o ensino profissional como de nível médio. No ano seguinte, os liceus industriais passaram a ser as Escolas Industriais e Técnicas.

Dezessete anos mais tarde, em 1959, Juscelino Kubitschek – Presidente de 1956 a 1961 – transformou as Escolas Industriais e Técnicas em autarquias com o nome de Escolas Técnicas Federais, com autonomia didática e de gestão.

Vejam que passo importante!

A reflexão que proponho é de cunho ideológico. A educação profissional no Brasil sempre esteve associada à formação de mão de obra, pois, desde seus primórdios, estava reservada às camadas mais pobres da população. As Leis Orgânicas da Educação Nacional, promulgadas entre 1942 e 1946, definem como objetivo do ensino secundário e normal “formar as elites condutoras do País”, ficando para o ensino profissional o objetivo de oferecer “formação adequada aos filhos dos operários, aos desvalidos da sorte e aos menos afortunados, aqueles que necessitavam ingressar precocemente na força de trabalho”.

Observem o cunho ideológico que existia. Hoje, felizmente, do meu ponto de vista, isso está exterminado.

Com isso, cristalizou-se na sociedade a ideia de que o ensino secundário, ao lado do ensino normal e do ensino superior, era destinado aos que detinham o saber, enquanto o ensino profissional estava voltado apenas àqueles que executavam as tarefas manuais. Assim, a partir do texto legal, promovia-se a separação entre os que pensam e os que fazem.

Hoje, é necessário, senhores e senhoras, enxergar muito além e não permitirmos jamais nenhum tipo de fosso nesse sentido. É uma atividade tão importante para a nossa Nação o ensino profissionalizante, independentemente de se criar qualquer fosso ideológico entre aqueles que pensam e aqueles que fazem. Hoje, o nosso ensino tem de ser para todos, ensino que pensa e para todos, ensino que faz.

Essa é a posição que tem de existir. Agora, o importante é a junção do fazer e do pensar.

Com essas reflexões, parabeno todos pelo Dia Nacional dos Profissionais de Nível Médio e pela comemoração do Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil.

Educação é uma dimensão da sociedade.

Sabemos que, sozinha, ela não tem condições de fazer todas as transformações necessárias. Mas é com um ensino competente que ensina a pensar e a fazer que vamos conhecer a realidade. Só quem conhece compreende a realidade, e só quem conhece e compreende é capaz de transformar essa realidade. E as nossas escolas profissionalizantes desempenham esse papel hoje.

Parabéns a todos. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Oswaldo Sobrinho. PTB – MT) – Concedo a palavra ao Senador Arthur Virgílio.

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM. Sem revisão do orador) _– Sr. Presidente, Sr^{as}. e Srs. Senadores, senhoras e senhores convidados, saúdo o Presidente Oswaldo Sobrinho; o Senador Roberto Cavalcanti; o Sr. Ricardo Nerbas, Presidente da Organização Internacional de Técnicos da América do Sul; o Sr. Paulo César Pereira, Presidente do Conselho dos Dirigentes da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – CONIF; e o Sr. Wilson Wanderlei Vieira, Presidente da Federação Nacional dos Técnicos Industriais – FENTEC.

Vou tecer alguns comentários muito rápidos. Em primeiro lugar, destaco o fato de que também no Amazonas se comemoram os 100 anos do ensino técnico. Por coincidência – vi há pouco -, o decreto que instituiu o ensino técnico no Brasil foi assinado no próprio dia em que hoje estamos 23 de setembro, pelo Presidente Nilo Peçanha. Poderia não ter havido essa coincidência, mas o destino contribuiu para que pudéssemos homenagear a visão de um homem que há 100 anos conseguia enxergar a importância do ensino técnico como uma opção de vida, assegurando emprego para quem tivesse de parar de estudar e não impedindo que prosseguisse no avanço do seu currículo acadêmico quem pudesse e quisesse fazê-lo.

Temos, no Amazonas, 4 fases: a Escola de Aprendizes e Artífices, criada pelo decreto do Presidente Nilo Peçanha; a Escola Técnica Federal, implantada pelo Interventor Álvaro Maia e pelo Presidente Getúlio Vargas; o CEFET, já no Governo Fernando Henrique, e que estabeleceu a perspectiva dos cursos superiores técnicos, tecnológicos e de licenciaturas; e o IFAM, com o Presidente Lula, que, através de um decreto, preconizou a criação de 38 escolas desse nível no País inteiro.

Tenho ainda a registrar que hoje o Amazonas está em festa. Dizia-me há pouco um prezado assessor que o Senador Inácio Arruda e o Deputado Federal Pauderney Avelino, nosso colega de Câmara dos Deputados, e todos os seus irmãos, empresários muito exitosos no Estado, formaram-se em escola técnica. Poderia igualmente citar um sem número de pessoas que, hoje bem encaminhadas na vida, encontraram sua opção a partir do ensino rígido e correto daquela instituição.

Hoje, por exemplo, está havendo uma grande festa em Manaus, certamente orquestrada pelo meu querido amigo Reitor João Martins Dias, comemorativa do centenário. As atrações musicais são figuras muito queridas nos meios musicais do Amazonas: o Cíleno, a Karine Aguiar, o Serginho Queiroz, a Izabela

Lima, todos ex-alunos da antiga Escola Técnica Federal do Amazonas. A banda oficial é Banda Casulo, um conjunto virtuoso. Haverá demonstração de danças folclóricas. No Amazonas, tudo, quando não começa, termina em boi-bumbá. Aliás, essa é uma marca que queremos passar para o Brasil.

Gostaria ainda de dizer que vejo o ensino técnico como o caminho ideal para a solução de dois graves problemas, um na área educacional e outro na área do trabalho. Dá para alguém se tornar autossustentável após essa etapa e não impede que continue estudando. E é o que recomendo que façam: continuem estudando, porque o mundo cada vez mais competitivo que se apresenta à nossa frente exige que as pessoas jamais parem de se reciclar.

De fato, é um drama ver que escola tradicional, ao final do curso, faz aquela festa de formatura sem que haja qualquer destinação prática de emprego para os formandos. É fundamental que alguém diga: *“Eu preciso, vou tentar estudar de noite para fazer a faculdade plena, mas já posso trabalhar, já posso ganhar meu pão, já posso sustentar minha família, já posso assumir responsabilidades”*.

Com cerca de 200 milhões de habitantes, o Brasil tem um mercado de trabalho nem sempre receptivo a quantos buscam a inserção profissional. Muitas vezes, em época de crise, não há emprego. Outras vezes, há emprego, mas falta ao postulante condições de empregabilidade, o que muito bem o IFAM é capaz de resolver.

O jovem, como ocorre atualmente, busca o ensino fundamental, mas nem sempre lhe é possibilitado o acesso ao ensino universitário, e, então, ele é compelido a buscar o mercado de trabalho. Mas é bom que o faça preparado para a competição, que é árdua, que é difícil nesses momentos. Daí a importância do ensino técnico, do qual são exemplos de eficiência as escolas federais, hoje com nova formatação.

De minha parte, com a modéstia das minhas possibilidades, sempre defendi o posicionamento que é dos senhores também. Entre outras iniciativas, formulei ao Senado da República 2 projetos de lei: o primeiro autoriza o Governo a criar a Escola Técnica Federal Naval em Itacoatiara, sentida reivindicação do povo da Velha Serpa, como chamamos carinhosamente o grande Município de Itacoatiara; o outro prevê a criação do Centro Federal de Educação em Manacapuru. Ambos – Itacoatiara e Manacapuru – são municípios polo no meu Estado. Portanto, vão-se somar, ao terem início essas obras, aos municípios em que tais unidades estão em implantação: Maués, em fase avançada de implantação – eu vi outro dia; Presidente Figueiredo, Parintins, Lábrea e Tabatinga.

Em outras palavras, se há algo que deu certo, foi a ideia de Nilo Peçanha, que virou escola técnica, que virou CEFET, que virou IFAM. E julgo que temos de levar em consideração o crescimento e a democratização.

Repito o meu Estado, porque, a exemplo de Tolstoi, cantamos a nossa aldeia, que acaba sendo universal. Deve estar acontecendo a mesma coisa nos outros Estados.

Temos alguns **campi**: o **campus** de Manaus Centro; o **campus** de Manaus Zona Leste, a área de expansão da cidade; o **campus** de Manaus Distrito Industrial, ou seja, perto das fábricas que compõem aquele poderoso polo que em momentos de crise fatura 25 bilhões, 26 bilhões de dólares, e quando não há crise chega a faturar 34 bilhões de dólares, o que desmonta uma porção de teses de que seria um maná, um paraíso fiscal. O Amazonas sozinho recolhe 64% dos tributos federais da Região Norte; 36% recolhem os demais Estados, incluindo o do Pará, que tem variadíssima pauta de exportações e quase o dobro da nossa população – ou seja, aquele é um modelo que deu certo. O Estado fornece mão de obra diretamente para as empresas que já produzem com bastante apuro. E há ainda 2 **campi** universitários em dois municípios interioranos. Essa expansão se faz necessária, uma vez que preenche uma lacuna e, na verdade, responde ao que vejo tão obsessivamente, no bom sentido, o Senador Cristovam Buarque defender. Ou seja, educação como meta fundamental de qualquer país que almeja o crescimento.

A Coreia investiu mais em educação do que nós. Nos anos 50 do século passado, a Coreia tinha a metade da nossa renda *per capita*. Hoje, tem uma renda *per capita* muito superior à nossa, em face do investimento maciço que o seu Governo fez em educação.

Atualmente uma democracia consolidada, o Brasil tem tudo para, sem dúvida alguma, se desenvolver, partir do fato de que entre nós há uma democracia de verdade. Aplicando em educação nossos esforços, centralizando em educação nossa mente e coração, estabelecendo para a educação metas estratégicas, poderemos transformar o Brasil no mais brilhante dos BRIC, porque o Brasil tem instituições mais sólidas do que todos os seus concorrentes nessa faixa em que a análise econômica internacional nos situa.

O Brasil tem uma democracia consolidada, o que não se pode dizer da Rússia, o não se pode dizer da China. A Índia luta muito para alargar seus espaços democráticos, mas há ainda no país uma divisão por castas que a torna uma sociedade dividida entre miseráveis e elite. O Brasil tem problemas sociais graves, mas em dimensão muito menor. O Brasil tem, portanto,

muito mais possibilidades, muito mais agilidade. E será um veículo muito mais fácil e rápido de manobrar, se colocarmos na cabeça dos governantes que não há nada mais importante do que transformar a educação no carro-chefe das suas gestões.

Por isso é que eu comemoro com muita alegria o centenário da Rede Federal de Educação Profissional Tecnológica do Brasil e o Dia Nacional dos Profissionais de Nível Técnico, aos quais rendo a minha mais sentida e carinhosa homenagem.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Era o que tinha a dizer. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Osvaldo Sobrinho. PTB-MT) – Concedo a palavra ao Senador Roberto Cavalcanti.

O SR. ROBERTO CAVALCANTI (PRB – PB. Sem revisão do orador) – Exm^o Sr. Presidente, Senador Osvaldo Sobrinho; Exm^o Sr. Senador Inácio Arruda, em nome de quem saúdo os demais Senadores aqui presentes; Exm^a Sr^a Deputada Maria do Rosário, que teve que se ausentar, mas em nome de quem eu saúdo todos os Deputados da Câmara dos Deputados; Exm^o Sr. Ricardo Nerbas, em nome de quem saúdo os demais integrantes da Mesa.

Peço desculpas aos demais, mas, tendo em vista que estamos com restrição de tempo, tentarei ser bastante objetivo.

Terei de fazer tudo diferente do que estava planejado, porque, ao ser mais que o vigésimo a falar, devemos ter a criatividade do improviso.

Está ali sentada à minha frente minha grande assessora, dona Sissi, que me fez 2 discursos. Fez-me um pronunciamento belíssimo, que eu estaria preparado para fazer, até o levei para casa ontem à noite. Hoje, pela manhã, quando me deparei com as circunstâncias da lista de inscrição, disse para dona Sissi refazer tudo. Já tinham falado todas as histórias, todas as passagens, todas as referências aos 100 anos. Pedi-lhe que fizesse um segundo pronunciamento, belíssimo, também muito bem feito – o segundo que ela fez.

Dentro dessa necessidade de falar de forma que não seja repetitivo, pois V.Ex^{as} devem estar cansados com a grande homenagem que as escolas técnicas estão recebendo – chamo-as escolas técnicas, porque é o linguajar da minha época -, seria repetitivo se tivesse de fazer meu pronunciamento da forma como estava previsto.

Então vou dividir assim: como cidadão, como empresário e como Senador, 3 etapas da minha vida. Eu jovem, é a minha fase Pernambuco. Eu empresário, minha fase Paraíba; e eu Senador, minha fase Brasília. É uma mistura que costumo chamar de bom destino, na qual se mistura a geografia com o tempo.

Na verdade, a minha história com as escolas técnicas vem do meu nascimento. Por incrível que pareça, fruto do destino, nasci na maternidade do Derby, em Recife, num prédio vizinho à Escola Técnica Federal de Pernambuco, localizada na Rua Henrique Dias. Isso em 1946 – lá se vão 63 anos.

Portanto, sou testemunha dos 100 anos das escolas técnicas, dos CEFET e IFET. Sou testemunha de pelos menos 63 desses 100 anos, graças, em parte, a essa coincidência geográfica de ter nascido exatamente ao lado da Escola Técnica e de ter morado, também por ironia do destino, na mesma Rua Henrique Dias, no Bairro Derby. Portanto, passei toda minha infância e juventude – e até mesmo os primeiros anos da vida adulta, já casado, já na Paraíba, por volta de 1976 – presenciando os bons trabalhos da escola técnica.

Estudei em outras escolas, estudei em escolas públicas – que, naquela época, ofereciam o que havia de melhor. Existiam opções outras, escolas particulares, mas as melhores escolas de Pernambuco eram as escolas públicas. Minha presença na Rua Henrique Dias permitiu, durante toda minha vida, ou pelo menos de 0 a 30 anos, assistir ao desempenho da Escola Técnica Federal de Pernambuco, minha vizinha – que, diferentemente de minhas escolas, tinha até um campo de futebol.

Foi assim que criei empatia e carinho especiais pelas escolas técnicas.

Em 1970, aos 30 anos, fixei residência na Paraíba, que eu já frequentava desde os 22 anos, quando comecei a tomar conta de nossas empresas. Mudei-me para a Paraíba para efetivar a implantação de algumas indústrias. Todas as nossas empresas tiveram como essência da formação de seus quadros profissionais alunos da Escola Técnica – CEFET, à época – da Paraíba.

Houve um engrandecimento, talvez uma grande riqueza. A razão de ser de as empresas terem se desenvolvido foi exatamente a qualidade dessa mão de obra que nos enriquecia. Recebíamos estagiários, que depois se fixavam.

Posteriormente, numa área em que também temos participação, a comunicação, fizemos diversos convênios e acordos. Existe um curso de radialista no CEFET, em João Pessoa, no qual temos recebido os melhores para podermos dar ao nosso sistema de comunicação exatamente essa qualidade.

A minha vida profissional foi de parceria e cumplicidade com alunos oriundos de escolas técnicas. A nossa convivência com os Reitores do CEFET e IFET é extraordinária ao longo desse tempo. No momento presente, o nível é digno dos maiores elogios. A escola é extremamente pujante.

A nossa fase de Brasília tem me dado grandes oportunidades. Nas primeiras atuações aqui no gabinete – eu digo sempre que o nosso trabalho é partilhado – travamos uma luta para que não fosse fechado o posto escola da Petrobras de formação profissional na Paraíba, em João Pessoa. E com muita luta, não foi fácil, conseguimos reverter à situação. Existia toda a documentação definindo que esse posto escola seria fechado. Havia uma decisão da BR Distribuidora. Graças à nossa aplicação e ao entendimento final da BR Distribuidora, o posto escola permanece aberto, e estaremos sempre lutando por ele.

Posteriormente, tive a oportunidade de relatar e de ser partícipe de vários **campi** do CEFET, lá na nossa querida Paraíba, na cidade de Monteiro, Itabaiana, Esperança, Mamanguape, Boqueirão, Itaporanga, e por fim, agora, Piancó. Todas essas cidades foram contempladas com **campus** do CEFET, o que é fantástico e mostra o gigantismo do desenvolvimento dessas escolas no Brasil presente.

Na minha época, em Pernambuco, só havia uma escola, localizada na capital. Hoje a Paraíba já detém várias, essas 6 que mencionei, a de João Pessoa, a de **Campina** Grande, e agora há a possibilidade de implantação de uma em Piancó.

Para finalizar, Sr. Presidente, gostaria também de dizer que fui testemunha da inauguração do CEFET/IFET de **Campina** Grande, que contou com a presença do Presidente Lula. Eu estava ao lado do Presidente Lula e o vi perguntar aos alunos como eles estavam e quais eram suas perspectivas. Todos os alunos entrevistados estavam com a sua posição profissional assegurada, com destino de emprego, com segurança profissional, única e especificamente em razão da qualidade da formação profissional dessas escolas técnicas que hoje o Brasil tem o privilégio de ter.

Era isso, Sr. Presidente, que eu tinha a dizer. Eu teria tido a oportunidade de fazer outras observações.

Parabenizo o Senador Paulo Paim por liderar nesta Casa a luta pelo FUNDEP.

Parabenizo todos os Parlamentares que lutam pelo piso salarial da categoria. Sou testemunha de que o aquecimento da economia brasileira só estará assegurado se tivermos condições de incentivar essas escolas.

Minhas palavras deixam de ser um pronunciamento para ser um depoimento pessoal.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

PRONUNCIAMENTO ENCAMINHADO PELO ORADOR:

Sr. Presidente, Sr^{as.} e Srs. Senadores, Sr^{as.} e Srs. Deputados, primeiramente, eu gostaria de cumprimentar o Ministro Hélio Costa, das Comunicações,

e o Ministro Fernando Haddad, da Educação, pelo excelente trabalho que vêm fazendo à frente de suas respectivas pastas, trabalho esse que, tenho toda a certeza, terá grande impacto na melhoria do ensino técnico em nosso País.

É certo que, nos dias de hoje, a educação não pode prescindir dos modernos meios de comunicação, como a Internet, para alcançar seus objetivos.

A velocidade com que o conhecimento avança exige que empregemos todos os meios possíveis para levar ao educando uma educação de qualidade.

Portanto, é bastante meritório que Educação e Comunicações andem lado a lado nessa jornada de conhecimento.

É uma tarefa ingrata discursar após tantos oradores ilustres, que já expuseram praticamente tudo que há de essencial, no que se refere à Rede Federal de Educação Tecnológica, cujo centenário hoje celebramos.

Contudo, não poderia deixar de, igualmente, manifestar meu sentimento de júbilo por esta ocasião que, seguramente, é de grande significado para o nosso povo, porque, ao longo desses 100 anos, milhares de jovens se formaram no ensino técnico, ajudando o Brasil a vencer desafios e a se tornar o que ele é.

São mais de 200 unidades a compor, atualmente, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil.

Somente em 2009, serão entregues mais 100 escolas técnicas, em todas as regiões. A meta declarada do Governo é atingir, em 2010, 354 escolas técnicas e 500 mil vagas.

Mais importante que os números, por si sós eloquentes, é seu significado, expresso nas palavras dos 2 dirigentes maiores da educação nacional.

Compartilho da opinião do Ministro Fernando Haddad, para quem a escola técnica congemma, como nenhuma outra, o mundo do trabalho com o universo da educação e, além disso, considerada sua excelência, abro aspas, “é essencial para que o ensino médio recupere a qualidade e permita ao estudante uma inserção como cidadão e trabalhador muito mais digna”.

Presidente Lula, ele próprio um beneficiário dessa modalidade educacional, afirmou, em seu programa de rádio, que a formação profissional dos jovens, principalmente dos de baixa renda “é obrigação do governo”.

A dimensão estratégica da educação técnica e profissional foi destacada pelo Presidente, que assim se pronunciou – abro aspas:

“Estamos garantindo que a nossa juventude tenha uma profissão e que seja altamente qualificada, porque é isso que vai fazer o Brasil mais competitivo.

É dessa forma que vamos exportar produtos com valor agregado, por meio do conhecimento que essa juventude adquire.

As escolas técnicas são, para o governo e para o Brasil, um investimento extraordinário.”

É de se notar a nova concepção do recurso em educação como um investimento – e não como gasto.

Na educação profissional, especialmente, ele se traduz sem demora em retorno, seja para o jovem, seja para a empresa, seja para o Brasil.

O Ministério da Educação estima que 70% dos alunos provindos dos cursos técnicos ingressem diretamente no mercado de trabalho, mudando sua vida, a da sua família e, em algum momento do horizonte, de todo o País.

Ao cabo, Sr^{as.} e Srs. Parlamentares, estamos falando da formação profissional do trabalhador brasileiro, que se quer especializado, produtivo e apto a enfrentar e vencer os desafios dos processos produtivos contemporâneos, em todas as áreas que o Brasil requerer.

Por isso, fez muito bem o Congresso Nacional em instituir a presente sessão solene. Do mesmo modo, fez muitíssimo bem o Senador Gérson Camata, ao apresentar projeto de lei designando o ano de 2009 como Ano Nacional do Ensino Técnico e a data de 23 de setembro como o Dia do Profissional de Nível Técnico.

É, sem dúvida, uma ocasião especial, um momento de comemoração.

Em se tratando de um tema central e determinante como o educacional, em ocasiões como esta, é oportuno que reflitamos sobre o processo de formação dos trabalhadores em nosso País; sobre a qualidade de nossos indicadores educacionais e, é claro, sobre a importância da educação, em suas variadas vertentes, para o futuro do Brasil e dos brasileiros.

Ninguém, em sã consciência, ousaria discordar do alcance das medidas tomadas em prol da educação, pois ela confere dignidade ao ser humano; prepara-o para o enfrentamento de uma gama de vicissitudes que cerca a vida moderna; permite o pleno conhecimento de direitos e deveres; proporciona emprego e renda; além de possibilitar que o indivíduo continue aprendendo – faculdade vital nos dias que correm.

Por outro lado, o desenvolvimento econômico e social não pode ser alcançado sem o concurso da educação de qualidade. Em síntese, não há projeto de país sem investimento em educação.

Portanto, e já concluindo Sr. Presidente, neste momento em que celebramos o centenário da Rede Federal de Educação Tecnológica, saúdo todos os profissionais do magistério, que, com seus memoráveis

esforços, engrandecem o ensino técnico e a educação deste País.

Vida longa à Rede Federal de Educação Tecnológica – que advenha mais um século de conquistas!

Obrigado, Senhor Presidente!

O SR. PRESIDENTE (Osvaldo Sobrinho. PTB-MT) – Com a palavra a Senadora Rosalba Ciarlini.

A SRA. ROSALBA CIARLINI (DEM – RN. Sem revisão da oradora) – Sr. Presidente, Sr^{as.} e Srs. Senadores, Sr^{as.} e Srs. Deputados, autoridades que compõem a Mesa, Srs. Diretores, representantes dos Institutos Técnicos Federais, antigos CEFET, vou ser muito rápida, porque temos um horário regimental para o encerramento da sessão, mas não poderia deixar de trazer o meu apreço por esse trabalho que há 100 anos vem sendo desenvolvido em nosso Brasil pelas Escolas Técnicas Federais.

Esta sessão não é apenas um resgate histórico, mas o reconhecimento de uma instituição que realizou sonhos transformou vidas e continua alimentando expectativa de sucesso profissional em milhares de jovens.

Não importa se a escola teve de mudar de nome várias vezes. O mais importante é que sempre foi e será referência para a formação profissional de milhões de cidadãos.

Compartilho a alegria de ver os CEFET, hoje Institutos Tecnológicos, serem destacados por V. Sas. como fundamentais na formação e preparação dos jovens para a entrada no mercado de trabalho por ter participado dessa história.

No meu primeiro mandato de Prefeita, da cidade de Mossoró, tive a honra de ver instalado o primeiro CEFET no interior do Estado do Rio Grande do Norte. Quero aqui agradecer a atenção do então Ministro da Educação Marco Maciel, que, atendendo ao pedido do Presidente da Assembleia, à época, Deputado Carlos Augusto Rosado, autorizou a escola para o nosso município. Nascia ali a oportunidade de formar mão de obra especializada. A visão de Marco Maciel de expansão e de interiorização do conhecimento e ensino tecnológico mudou e criou oportunidades pelo Brasil afora para a nossa juventude.

Nós estamos vendo que esse projeto vem sendo ampliado de forma muito célere, muito rápida, criando com certeza uma nova visão e muitas e muitas outras oportunidades em nosso País.

Se, como ex-Prefeita, pude ter a grata alegria de ver implantado o primeiro Centro Tecnológico no meu município, como Senadora estou trabalhando para que o acesso à capacitação dos jovens do meu Estado e consequentemente de todo o País possa ser cada vez mais facilitado.

Nesse sentido, apresentei projeto de lei, na Comissão de Educação, criando novas unidades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia nos Municípios de Lages, Nova Cruz, Umarizal, Ceará-Mirim, Goianinha, São Paulo do Potengi, Macaíba, Assu, Alexandria e Jucurutu. Tudo não poderá ser realizado de uma só vez, mas isso já é um planejamento para que consequentemente possamos ter desenvolvimento sustentável com mão de obra bem preparada, respeitando inclusive as características, cada um direcionado para o seu potencial, para as vocações naturais existentes em cada região. A meu ver, isso é fundamental.

Sr. Presidente, quero dizer do meu apreço e do meu apoio a qualquer projeto que seja direcionado a ampliar as oportunidades, a trazer mais recursos para essa atividade educacional importantíssima. Podem contar com o apoio da Senadora Rosalba. Antes, o meu Estado só contava com a unidade de Natal. Recentemente, a Assembleia Legislativa realizou também sessão solene comemorativa da implantação dos CEFET no Brasil, tendo foco principal o trabalho realizado em nosso Estado.

Começamos com a unidade de Natal, depois Mossoró. E o Instituto Tecnológico está em Santa Cruz, Apodi, João Câmara, Macau, Pau dos Ferros, Currais Novos, Ipanguaçu e Caicó.

Nessa luta continuamos, cada vez mais, não só para ampliar, como para dar condições aos jovens para que possam realmente ter um ensino técnico de qualidade e, com isso, uma vida melhor, por meio da sua luta, do seu esforço e capacitação. Ensinar aos jovens uma profissão é importante para o competitivo mercado de trabalho.

Mais uma vez, reafirmo: contem com o meu apoio, com a minha defesa e, certamente, com a minha paixão pelos caminhos da educação.

Sr. Presidente, V. Ex^a foi muito gentil ao me conceder a palavra para que eu pudesse expressar o meu pensamento. O Brasil será, cada vez mais, forte nos caminhos da educação.

Não gastei nem os 5 minutos, porque muito já foi dito pelos oradores que me antecederam.

Parabéns a todos que fizeram a história dos CEFET ao longo desses 100 anos.

Muito obrigada. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Osvaldo Sobrinho. PTB – MT) – Obrigado, Senadora Rosalba.

O SR. PRESIDENTE (Osvaldo Sobrinho. PTB – MT) – Passo a presidência ao Senador Inácio Arruda, um dos subscritores desse requerimento, para que eu possa usar, rapidamente, a palavra também.

(Assume a presidência o Sr. Senador Inácio Arruda.)

O Sr. Osvaldo Sobrinho, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Inácio Arruda.

O SR. PRESIDENTE (Inácio Arruda. PCdoB – CE) – Tem a palavra o Senador Osvaldo Sobrinho.

O SR. OSVALDO SOBRINHO (PTB – MT. Sem revisão do orador) – Sr. Presidente, muito obrigado. Serei bastante rápido, até pelo adiantado da hora. Não vou fazer pronunciamento tão eloquente quanto o dos oradores que me antecederam.

Com 16 anos de idade, em 1967, na cidade de Cuiabá, adentrei uma escola técnica como aluno do Curso de Estradas. Vinha de uma cidade pequena, com menos de 5 mil habitantes, Fátima do Sul, e consegui, a duras penas, com uma bolsa dada pela Escola Técnica Federal de Cuiabá, concluir o Curso de Estradas. Dois anos depois, fui professor daquela escola.

Naquele tempo, só podiam frequentar a Escola Técnica alunos do sexo masculino. Dois anos depois, a escola abriu suas portas para alunas. E justamente naquela escola conheci a minha esposa. A Escola Técnica me deu a oportunidade de não apenas estudar, de ser alguém na vida, mas também de conquistar a mulher com quem até hoje vivo com muita felicidade, graças a Deus. Portanto, a Escola Técnica para mim é uma referência de vida, uma referência daquilo que há de melhor neste País em termos de educação.

Naquela época, aluno de uma escola técnica federal não precisava fazer cursinho para prestar vestibular. Em todos os vestibulares que fiz fui aprovado: na Universidade de Brasília, para o curso de Ciências Sociais; na Universidade de Mato Grosso, para o curso de Economia; na Universidade Federal de Mato Grosso, para o curso de Direito. A Escola Técnica Federal era uma escola de excelência – era, não, continua sendo. É um prazer falar sobre uma instituição como ela.

Quando vim para cá, em 1986, como Constituinte, tive oportunidade de trabalhar para que as escolas técnicas fossem transformadas em instituições de nível superior.

Os jovens da minha época que passaram por escolas técnicas jamais as esquecerão. Os senhores que aqui estão, professores e diretores de escolas técnicas, hoje de ensino superior, estão sentindo o quanto são queridas as CETEF no Congresso Nacional. Se franqueássemos a palavra, a tarde toda as senhores ouviriam Parlamentares falarem sobre a experiência de vida e sobre o que receberam nas escolas técnicas neste País.

Parabenizo os senhores, aqueles que passaram por escolas técnicas, professores, diretores, funcionários, enfim, todos que, de uma forma ou de outra, contribuíram para a educação de boa qualidade ministrada nessas instituições de ensino.

Parabenizo os meus colegas do CEFET de Mato Grosso, que lá também se expandiu bastante, que fazem um trabalho da melhor qualidade naquela instituição educacional.

Parabenizo todos na certeza de que estaremos aqui como vanguardeiros do processo educacional, tentando fazer neste País aquilo que sempre defende o Senador Cristovam Buarque: fazer educação, falar educação, respirar educação e defender educação.

Parabéns a todos os senhores! Felicidades! Que a escola técnica seja a luz da educação em nosso País.

Muito obrigado. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Inácio Arruda. PCdoB – CE)

– Senador Oswaldo Sobrinho, nós que agradecemos ao belo pronunciamento de V.Ex^a, que, podemos dizer, casou dentro de uma escola técnica. Isso tem grande significado. Vejam que até problemas dessa natureza são resolvidos nas escolas técnicas federais do País.

O SR. PRESIDENTE (Inácio Arruda. PCdoB – CE) – Sr^{as}. e Srs. Senadores, Sr^{as}. e Srs. Deputados, quero agradecer a todos pela presença, antes fazendo um agradecimento especial ao Governo brasileiro, que nos permitiu a felicidade de termos escolas técnicas espalhadas por todo o território nacional.

No caso do meu Estado, o Ceará, quero destacar a presença das escolas técnicas federais nas cidades de Juazeiro do Norte, Crato, Iguatu, Quixadá, Canidé, Limoeiro do Norte, Sobral, Acaraú, Cedro e Crateús, entre as grandes unidades de educação tecnológica no Estado.

Esperamos expandir mais. Chegamos a 210 mil alunos na rede federal tecnológica. A pretensão – penso que justa, correta e necessária para o País – é a de alcançarmos, no final de 2010, 500 mil alunos na rede de educação tecnológica, um avanço significativo.

Não casei exatamente na escola técnica, mas somos 4 irmãos: um formado em edificações, que, infelizmente, já nos deixou, morreu muito jovem – e eu o homenageio neste momento -, era um aluno muito dedicado e um profissional de grande qualidade, o Eneas

Arruda; outro irmão se formou em telecomunicações e hoje trabalha como militar na Aeronáutica, Egberto Arruda; Aloísio Arruda, que se formou em mecânica de máquinas, funcionário da Petrobras, entrou para o curso também de mecânica de máquinas da Universidade Federal do Ceará; e eu fui graduado, fiz dois cursos – um em mecânica de máquina e o curso de eletrotécnico, que teve para mim um grande significado.

Isso acontece com todos os alunos da escola técnica. Temos um grande amor pela escola técnica. Não deixamos mexer em nada. Não queremos mexer no campo de futebol, na piscina, na sala de artes, porque a escola técnica dava uma formação integral para todos nós.

Por isso queremos dar parabéns a todos os que contribuíram para que chegássemos onde estamos dando um grande salto no ensino tecnológico no Brasil.

Congratulo-me com os reitores atuais, que têm a tarefa gigantesca de duplicar o número de vagas nas escolas tecnológicas do nosso País.

Parabenizo todos e convido os presentes, Senadores, Deputados, reitores, profissionais que aqui estão até esta hora, depois de uma sessão de 4 horas e meia, a visitar a Exposição do Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, no Salão Branco, conhecido como Chapelaria, onde haverá um livro de assinatura para os interessados.

Agradeço, portanto, a todos a presença e declaro encerrada esta sessão solene em homenagem ao Centenário da Educação Tecnológica do nosso Brasil e também ao Dia dos Técnicos da nossa Nação.

Um abraço a todos.

Muito obrigado. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Inácio Arruda. PCdoB – CE) – Nada mais havendo a tratar, está encerrada a sessão.

(Encerra-se a sessão às 14 horas e 29 minutos.)

Ata da 21ª Sessão Conjunta (Solene), em 23 de setembro de 2009

3ª Sessão Legislativa Ordinária da 53ª Legislatura

Presidência do Senhor José Sarney

(Inicia-se a sessão às 18 horas e 58 minutos, e encerra-se às 19 horas e 14 minutos.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Declaro aberta a sessão conjunta e solene destinada à promulgação da Emenda Constitucional nº 58, de 2009, que “*Altera a redação do inciso IV do caput do art. 29 e do art. 29-A da Constituição Federal, tratando das disposições relativas à recomposição das Câmaras Municipais*”.

Deles foram preparados cinco exemplares destinados à Câmara dos Deputados, ao Senado Federal, ao Supremo Tribunal Federal, à Presidência da República e ao Arquivo Nacional.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Antes da leitura dos autógrafos, concedo a palavra ao Sr. Presidente da Câmara dos Deputados para uma breve saudação.

O SR. PRESIDENTE DA CÂMARA DOS DEPUTADOS (Michel Temer. Bloco/PMDB – SP) – Em primeiro lugar quero, naturalmente, cumprimentar o Presidente José Sarney e toda a Mesa Diretora do Senado neste instante em que se promulga a Emenda Constitucional relativa aos suplentes de Vereadores.

Foi uma longa discussão na Câmara dos Deputados. A pressão legítima que os senhores suplentes fizeram levaram a Câmara, também legitimamente, a aprovar a Emenda Constitucional. Tenho dito aos suplentes de Vereadores – e o faço mais uma vez – que, se um ou outro problema jurídico houver, será decidido em discussão no Poder Judiciário. Trata-se de uma ocasião muito importante, porque, veja V.Exª e vejam os Srs. Senadores e Srs. Deputados, na verdade, todo o País se mobilizou. Aqui estão representantes de vários Estados e Municípios brasileiros.

De modo que, ao cumprimentar todos, ao cumprimentar os Deputados - Arnaldo Faria de Sá, Pompeo de Mattos, os Deputados todos que lutaram muito bravamente por essa emenda, Deputado Inocêncio Oliveira e outros tantos -, quero saudar este instante e V.Exª, porque tudo nasceu aqui; nasceu na Câmara, veio para o Senado, num dado momento trabalhamos juntos, V.Exª, Presidente José Sarney, e eu, na Presidência da

Câmara, e chegamos a este momento, que vamos chamar de culminante – não vou exagerar -, mas aqueles que nos ouvem certamente se agradarão se eu disser que este, para eles, é um momento histórico.

Quero cumprimentar mais uma vez o Presidente José Sarney, o Senado Federal, meus colegas deputados e aqueles que de todo o Brasil vêm para cá para revelar a importância do Poder Legislativo, para verificar como os grandes temas são debatidos no Poder Legislativo nacional e como o Legislativo nacional é fundamental para a democracia.

Meus cumprimentos, Presidente José Sarney. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Eu também quero cumprimentar o Sr. Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Michel Temer, que colaborou extremamente para que nós chegássemos a esse resultado no qual Senado e Câmara reunidos, e com os senhores vereadores do Brasil inteiro, promulgam a Emenda Constitucional nº 58, de 2009. Este assunto mostra que a conjugação de esforços e a boa-vontade dos senhores deputados e dos senhores senadores encontra bom resultado.

Quando assumi a Presidência desta Casa, nós tínhamos uma ação no Supremo Tribunal Federal feita pelo Senado, mas eu imediatamente retirei essa ação e enviei a emenda de volta à Câmara dos Deputados, para que essa Casa pudesse justamente cumprir o dever constitucional de também aprovar as modificações do Senado, uma vez que assim nós melhor interpretaríamos a Constituição e melhor faríamos. Com isso nós chegamos justamente a este momento.

Quero saudar todos os Deputados que se empenharam, todos os Senadores que lutaram por esta emenda, assim como os Srs. Vereadores do Brasil inteiro, que tiveram vitoriosos seus pontos de vista e assegurados seus direitos pelo Congresso Nacional.

Muito obrigado a todos. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP) – Peço ao Sr. Primeiro Secretário da Câmara dos Deputados para fazer a leitura dos autógrafos da

Emenda Constitucional e, em seguida, proceder-se-á às suas assinaturas.

É lido o seguinte:

“Emenda Constitucional nº 58

Altera a redação do inciso IV do caput do art. 29 e do art. 29-A da Constituição Federal, tratando das disposições relativas à recomposição das Câmaras Municipais.

As Mesas da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, nos termos do § 3º do art. 60 da Constituição Federal, promulgam a seguinte Emenda ao texto constitucional:

Art. 1º O inciso IV do caput do art. 29 da Constituição Federal passa a vigorar com a seguinte redação:

‘Art. 29.

IV – para a composição das Câmaras Municipais, será observado o limite máximo de:

a) 9 (nove) Vereadores, nos Municípios de até 15.000 (quinze mil) habitantes;

b) 11 (onze) Vereadores, nos Municípios de mais de 15.000 (quinze mil) habitantes e de até 30.000 (trinta mil) habitantes;

c) 13 (treze) Vereadores, nos Municípios com mais de 30.000 (trinta mil) habitantes e de até 50.000 (cinquenta mil) habitantes;

d) 15 (quinze) Vereadores, nos Municípios de mais de 50.000 (cinquenta mil) habitantes e de até 80.000 (oitenta mil) habitantes;

e) 17 (dezessete) Vereadores, nos Municípios de mais de 80.000 (oitenta mil) habitantes e de até 120.000 (cento e vinte mil) habitantes;

f) 19 (dezenove) Vereadores, nos Municípios de mais de 120.000 (cento e vinte mil) habitantes e de até 160.000 (cento e sessenta mil) habitantes;

g) 21 (vinte e um) Vereadores, nos Municípios de mais de 160.000 (cento e sessenta mil) habitantes e de até 300.000 (trezentos mil) habitantes;

h) 23 (vinte e três) Vereadores, nos Municípios de mais de 300.000 (trezentos mil) habitantes e de até 450.000 (quatrocentos e cinquenta mil) habitantes;

i) 25 (vinte e cinco) Vereadores, nos Municípios de mais de 450.000 (quatrocentos e cinquenta mil) habitantes e de até 600.000 (seiscentos mil) habitantes;

j) 27 (vinte e sete) Vereadores, nos Municípios de mais de 600.000 (seiscentos mil)

habitantes e de até 750.000 (setecentos e cinquenta mil) habitantes;

k) 29 (vinte e nove) Vereadores, nos Municípios de mais de 750.000 (setecentos e cinquenta mil) habitantes e de até 900.000 (novecentos mil) habitantes;

l) 31 (trinta e um) Vereadores, nos Municípios de mais de 900.000 (novecentos mil) habitantes e de até 1.050.000 (um milhão e cinquenta mil) habitantes;

m) 33 (trinta e três) Vereadores, nos Municípios de mais de 1.050.000 (um milhão e cinquenta mil) habitantes e de até 1.200.000 (um milhão e duzentos mil) habitantes;

n) 35 (trinta e cinco) Vereadores, nos Municípios de mais de 1.200.000 (um milhão e duzentos mil) habitantes e de até 1.350.000 (um milhão e trezentos e cinquenta mil) habitantes;

o) 37 (trinta e sete) Vereadores, nos Municípios de 1.350.000 (um milhão e trezentos e cinquenta mil) habitantes e de até 1.500.000 (um milhão e quinhentos mil) habitantes;

p) 39 (trinta e nove) Vereadores, nos Municípios de mais de 1.500.000 (um milhão e quinhentos mil) habitantes e de até 1.800.000 (um milhão e oitocentos mil) habitantes;

q) 41 (quarenta e um) Vereadores, nos Municípios de mais de 1.800.000 (um milhão e oitocentos mil) habitantes e de até 2.400.000 (dois milhões e quatrocentos mil) habitantes;

r) 43 (quarenta e três) Vereadores, nos Municípios de mais de 2.400.000 (dois milhões e quatrocentos mil) habitantes e de até 3.000.000 (três milhões) de habitantes;

s) 45 (quarenta e cinco) Vereadores, nos Municípios de mais de 3.000.000 (três milhões) de habitantes e de até 4.000.000 (quatro milhões) de habitantes;

t) 47 (quarenta e sete) Vereadores, nos Municípios de mais de 4.000.000 (quatro milhões) de habitantes e de até 5.000.000 (cinco milhões) de habitantes;

u) 49 (quarenta e nove) Vereadores, nos Municípios de mais de 5.000.000 (cinco milhões) de habitantes e de até 6.000.000 (seis milhões) de habitantes;

v) 51 (cinquenta e um) Vereadores, nos Municípios de mais de 6.000.000 (seis milhões) de habitantes e de até 7.000.000 (sete milhões) de habitantes;

w) 53 (cinquenta e três) Vereadores, nos Municípios de mais de 7.000.000 (sete milhões)

de habitantes e de até 8.000.000 (oito milhões) de habitantes; e

x) 55 (cinquenta e cinco) Vereadores, nos Municípios de mais de 8.000.000 (oito milhões) de habitantes;

.....' (NR)

Art. 2º O art. 29-A da Constituição Federal passa a vigorar com a seguinte redação:

'Art. 29-A.

I – 7% (sete por cento) para Municípios com população de até 100.000 (cem mil) habitantes;

II – 6% (seis por cento) para Municípios com população entre 100.000 (cem mil) e 300.000 (trezentos mil) habitantes;

III – 5% (cinco por cento) para Municípios com população entre 300.001 (trezentos mil e um) e 500.000 (quinhentos mil) habitantes;

IV – 4,5% (quatro inteiros e cinco décimos por cento) para Municípios com população entre 500.001 (quinhentos mil e um) e 3.000.000 (três milhões) de habitantes;

V – 4% (quatro por cento) para Municípios com população entre 3.000.001 (três milhões e um) e 8.000.000 (oito milhões) de habitantes;

VI – 3,5% (três inteiros e cinco décimos por cento) para Municípios com população acima de 8.000.001 (oito milhões e um) habitantes.

.....' (NR)

Art. 3º Esta Emenda Constitucional entra em vigor na data de sua promulgação, produzindo efeitos:

I – o disposto no art. 1º, a partir do processo eleitoral de 2008; e

II – o disposto no art. 2º, a partir de 1º de janeiro do ano subsequente ao da promulgação desta Emenda.

Brasília, 23 de setembro de 2009'." (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB-AP) – Assino, neste momento, juntamente com o Presidente da Câmara dos Deputados, a Emenda Constitucional nº 58, de 2009. *(Palmas.)*

(Procede-se à assinatura da Emenda Constitucional pelo Presidente da Câmara dos Deputados e pelo Presidente do Senado Federal.)

(Manifestação das galerias. Palmas prolongadas.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB-AP) – Peço às galerias que não se manifestem para proseguirmos os nossos trabalhos.

Convido os demais membros das Mesas da Câmara dos Deputados e do Senado Federal a aporem suas assinaturas à Emenda.

(Procede-se ao ato das assinaturas.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB-AP) – Peço a todos os presentes que fiquemos de pé.

Nos termos do § 3º do art. 60 da Constituição Federal, declaro promulgada a Emenda Constitucional nº 58, de 2009, que a partir deste momento fica incorporada à Constituição da República.

(Manifestação das galerias. Viva a democracia!)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB-AP) – Ao encerrar a sessão, a Presidência agradece a presença das autoridades civis e dos Srs. Deputados e Senadores.

Quero também manifestar, em meu nome e no dos Senadores e Deputados Federais aqui presentes, uma vez mais, os nossos votos de felicidades, hoje, ao Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Michel Temer, que comemora mais um ano de sua existência.

Muito obrigado. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB-AP) – Concluídos os seus objetivos, declaro a presente sessão encerrada. *(Palmas.)*

(Encerra-se a sessão às 19 horas e 14 minutos.)

CONSELHOS

CONSELHO DA ORDEM DO CONGRESSO NACIONAL

(Criado pelo Decreto Legislativo nº 70, de 23.11.1972)

(Regimento Interno baixado pelo Ato nº 1, de 1973-CN)

COMPOSIÇÃO

Grão-Mestre: Presidente do Senado Federal

Chanceler: Presidente da Câmara dos Deputados

| MESA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS | MESA DO SENADO FEDERAL |
|---|--|
| <u>PRESIDENTE</u> Deputado Michel Temer (PMDB-SP) | <u>PRESIDENTE</u> Senador José Sarney (PMDB-AP) |
| <u>1º VICE-PRESIDENTE</u> Deputado Marco Maia (PT-RS) | <u>1º VICE-PRESIDENTE</u> Senador Marconi Perillo (PSDB-GO) |
| <u>2º VICE-PRESIDENTE</u> Deputado Antonio Carlos Magalhães Neto (DEM-BA) | <u>2º VICE-PRESIDENTE</u> Senadora Serys Slhessarenko (PT-MT) |
| <u>1º SECRETÁRIO</u> Deputado Rafael Guerra (PSDB-MG) | <u>1º SECRETÁRIO</u> Senador Heráclito Fortes (DEM-PI) |
| <u>2º SECRETÁRIO</u> Deputado Inocêncio Oliveira (PR-PE) | <u>2º SECRETÁRIO</u> Senador João Vicente Claudino (PTB-PI) |
| <u>3º SECRETÁRIO</u> Deputado Odair Cunha (PT-MG) | <u>3º SECRETÁRIO</u> Senador Mão Santa (PMDB-PI) |
| <u>4º SECRETÁRIO</u> Deputado Nelson Marquezelli (PTB-SP) | <u>4º SECRETÁRIO</u> Senador Patrícia Saboya (PDT-CE) |
| <u>LÍDER DA MAIORIA</u> Deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN) | <u>LÍDER DA MAIORIA</u> Senador Renan Calheiros (PMDB-AL) |
| <u>LÍDER DA MINORIA</u> Deputado André de Paula (DEM/PE) | <u>LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA</u> Senador Raimundo Colombo (DEM-SC) |
| <u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA</u> Deputado Tadeu Filippelli (PMDB-DF) | <u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA</u> Senador Demóstenes Torres (DEM-GO) |
| <u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL</u> Deputado Severiano Alves (PDT-BA) | <u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL</u> Senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG) |

(Atualizada em 07.05.2009)

SECRETARIA-GERAL DA MESA

Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)

Senado Federal – Anexo II - Térreo

Telefones: 3303-4561 e 3303-5258

scop@senado.gov.br

CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

(13 titulares e 13 suplentes)

(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)

(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)

Presidente:

Vice-Presidente:

| LEI Nº 8.389/91, ART. 4º | TITULARES | SUPLENTES |
|---|-----------|-----------|
| Representante das empresas de rádio (inciso I) | | |
| Representante das empresas de televisão (inciso II) | | |
| Representante de empresas da imprensa escrita (inciso III) | | |
| Engenheiro com notório conhecimento na área de comunicação social (inciso IV) | | |
| Representante da categoria profissional dos jornalistas (inciso V) | | |
| Representante da categoria profissional dos radialistas (inciso VI) | | |
| Representante da categoria profissional dos artistas (inciso VII) | | |
| Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo (inciso VIII) | | |
| Representante da sociedade civil (inciso IX) | | |
| Representante da sociedade civil (inciso IX) | | |
| Representante da sociedade civil (inciso IX) | | |
| Representante da sociedade civil (inciso IX) | | |
| Representante da sociedade civil (inciso IX) | | |

1ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 5.6.2002

2ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 22.12.2004

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: (61) 3311-4561 e 3311-5258
scop@senado.gov.br - www.senado.gov.br/ccs

CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)

COMISSÕES DE TRABALHO

01 – COMISSÃO DE REGIONALIZAÇÃO E QUALIDADE DA PROGRAMAÇÃO E DE RADIODIFUSÃO COMUNITÁRIA

02 – COMISSÃO DE TECNOLOGIA DIGITAL

03 – COMISSÃO DE TV POR ASSINATURA

04 – COMISSÃO DE MARCO REGULATÓRIO

05 – COMISSÃO DE LIBERDADE DE EXPRESSÃO

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: (61) 3311-4561 e 3311-5258
scop@senao.gov.br
www.senado.gov.br/ccai

REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NO PARLAMENTO DO MERCOSUL

COMPOSIÇÃO

18 Titulares (9 Senadores e 9 Deputados) e 18 Suplentes (9 Senadores e 9 Deputados)

Designação: 27/04/2007

Presidente: Deputado José Paulo Tóffano (PV - SP) ¹²
 Vice-Presidente: Senador Inácio Arruda (PCdoB - CE) ¹²
 Vice-Presidente: Deputado Germano Bonow (DEM - RS) ¹²

SENADORES

| TITULARES | SUPLENTES |
|--|--|
| Maioria (PMDB) | |
| PEDRO SIMON (PMDB/RS) | 1. NEUTO DE CONTO (PMDB/SC) |
| GERALDO MESQUITA JÚNIOR (PMDB/AC) | 2. VALDIR RAUPP (PMDB/RO) |
| DEM | |
| EFRAIM MORAIS (DEM/PB) | 1. ADELMIER SANTANA (DEM/DF) |
| ROMEU TUMA (PTB/SP) | 2. RAIMUNDO COLOMBO (DEM/SC) ⁶ |
| PSDB | |
| MARISA SERRANO (PSDB/MS) | 1. EDUARDO AZEREDO (PSDB/MG) |
| PT | |
| ALOIZIO MERCADANTE (PT/SP) | 1. FLÁVIO ARNS (PT/PR) ¹ |
| PTB | |
| SÉRGIO ZAMBIASI (PTB/RS) | 1. FERNANDO COLLOR (PTB/AL) |
| PDT | |
| CRISTOVAM BUARQUE (PDT/DF) | 1. OSMAR DIAS (PDT/PR) ⁴ |
| PCdoB | |
| INÁCIO ARRUDA (PCdoB/CE) | 1. JOSÉ NERY (PSOL/PA) ⁸ |
| DEPUTADOS | |
| PMDB/PT/PP/PR/PTB/PSC/PTC/PTdoB | |
| VALDIR COLATTO (PMDB/SC) ¹⁰ | 1. MOACIR MICHELETTO (PMDB/PR) ⁷ |
| DR. ROSINHA (PT/PR) | 2. NILSON MOURÃO (PT/AC) |
| GEORGE HILTON (PP/MG) | 3. RENATO MOLLING (PP/RS) |
| ÍRIS DE ARAÚJO (PMDB/GO) | 4. LELO COIMBRA (PMDB/ES) ¹¹ |
| PSDB/DEM/PPS | |
| CLAUDIO DIAZ (PSDB/RS) | 1. LEANDRO SAMPAIO (PPS/RJ) ⁵ |
| GERALDO THADEU (PPS/MG) | 2. ANTONIO CARLOS PANNUNZIO ³ (PSDB/SP) |
| GERMANO BONOW (DEM/RS) | 3. CELSO RUSSOMANNO (PP/SP) ² |
| PSB/PDT/PCdoB/PMN/PAN | |
| BETO ALBUQUERQUE (PSB/RS) | 1. VIEIRA DA CUNHA (PDT/RS) |
| PV | |
| JOSÉ PAULO TÓFFANO (PV/SP) | 1. DR. NECHAR (PV/SP) |

(Atualizada em 28.05.2009)

Secretaria: Câmara dos Deputados - Anexo II - Sala T/28 – 70160-900 Brasília – DF / Brasil

Fones: (55) 61 3216-6871 / 6878 Fax: (55) 61 3216-6880

e-mail: cpcm@camara.gov.br www.camara.gov.br/mercosul

¹ O Senador Flávio Arns desfilou-se do Partido dos Trabalhadores, conforme comunicação lida na sessão do SF em 10-09-09.

² Indicado conforme Of. nº 160/08, do Líder do DEM, Deputado Antonio Carlos Magalhães Neto. Sessão do SF de 05-06-08.

³ Indicado conforme Of. nº 856/07, de 28-11-07, do Líder do PSDB, Deputado Antonio Carlos Pannunzio. Sessão do SF de 19-12-07.

⁴ Indicação do Senador Osmar Dias (Of. nº 28/08, do Líder do PDT), em virtude da renúncia do Senador Jefferson Praia (Of. s/nº, de 09-07-08). Sessão do SF de 09-07-08.

⁵ Indicação do Deputado Leandro Sampaio (Of. nº 157/08, da Liderança do PPS), tendo em vista a renúncia do Deputado Ilderlei Cordeiro (Of. nº 53/08, de 18-06-08.). Sessão do SF de 19-06-08.

⁶ O Senador Raimundo Colombo retornou ao exercício do mandato em 25-10-08. Sessão do SF de 28-10-08.

⁷ Indicado conforme Of. nº 949/08, pela Liderança do PMDB. Sessão do SF de 12-11-08.

⁸ Indicado conforme Of. nº 269/08, pela Liderança do PC do B. Sessão do SF de 17-12-08.

⁹ Indicado conforme Of. nº 266/07, pela Liderança do PPS, de 17-07-07, em substituição ao Deputado Geraldo Resende.

¹⁰ Vaga anteriormente ocupada pelo Deputado Cezar Schirmer, que renunciou à suplência do mandato de parlamentar (Of. nº 29/09, de 14-1-09). O Deputado Valdir Colatto renunciou à suplência para assumir a titularidade, conforme o Of. nº 034/09-GAB610-CD, de 11-02-09, e o Of/GAB/I/Nº 12, de 28-01-09.

¹¹ Indicado conforme Of. nº 177/09, pela Liderança do PMDB. Lido na Sessão do SF de 12-03-09.

¹² Eleitos para o biênio 2009/2010, em reunião realizada no dia 27-5-9, conforme Of. nº 48/09. Sessão do SF de 28-05-09.

MESA DO PARLAMENTO DO MERCOSUL

PRESIDENTE: Parlamentar Ignacio Mendonza Unzain (Py)

VICE-PRESIDENTE: Deputado Juan Jose Dominguez (Uy)

VICE-PRESIDENTE: Senador José Juan Bautista Pampuro (Ar)

VICE-PRESIDENTE: Senador Aloizio Mercadante (Br)

Secretaria: Câmara dos Deputados - Anexo II - Sala T/28 – 70160-900 Brasília – DF / Brasil

Fones: (55) 61 3216-6871 / 6878 Fax: (55) 61 3216-6880

e-mail: cpcm@camara.gov.br

www.camara.gov.br/mercosul

COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA - CCAI
(Art. 6º da Lei nº 9.883, de 1999)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Deputado Severiano Alves

| CÂMARA DOS DEPUTADOS | SENADO FEDERAL |
|---|---|
| <u>LÍDER DA MAIORIA</u> HENRIQUE EDUARDO ALVES PMDB-RN | <u>LÍDER DA MAIORIA</u> RENAN CALHEIROS PMDB-AL |
| <u>LÍDER DA MINORIA</u> ANDRÉ DE PAULA DEM-PE | <u>LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA</u> RAIMUNDO COLOMBO DEM-SC |
| <u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL</u> SEVERIANO ALVES PDT-BA | <u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL</u> EDUARDO AZEREDO PSDB-MG |

(Atualizada em 07.05.2009)

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: 3303-4561 e 3303- 5258
scop@senado.gov.br
www.senado.gov.br/ccai



**PODER LEGISLATIVO
SENADO FEDERAL
SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA**

**DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL
PREÇO DE ASSINATURA**

SEMESTRAL

| | |
|---|-------------------|
| Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – s/o porte (cada) | R\$ 58,00 |
| Porte do Correio | R\$ 488,40 |
| Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – c/o porte (cada) | R\$ 546,40 |

ANUAL

| | |
|---|---------------------|
| Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – s/o porte (cada) | R\$ 116,00 |
| Porte do Correio | R\$ 976,80 |
| Diário do Senado Federal ou Diário da Câmara dos Deputados – c/o porte (cada) | R\$ 1.092,80 |

NÚMEROS AVULSOS

| | |
|------------------------|-----------------|
| Valor do Número Avulso | R\$ 0,50 |
| Porte Avulso | R\$ 3,70 |

ORDEM BANCÁRIA

| | |
|--------------------|-----------------------|
| UG – 020055 | GESTÃO – 00001 |
|--------------------|-----------------------|

Os pedidos deverão ser acompanhados de **Nota de empenho**, a favor do **FUNSEEP** ou fotocópia da **Guia de Recolhimento da União-GRU**, que poderá ser retirada no SITE: <http://consulta.tesouro.fazenda.gov.br/gru/gru-simples.asp> **Código de Recolhimento apropriado e o número de referência: 20815-9 e 00002** e o código da Unidade Favorecida – **UG/GESTÃO: 020055/00001** preenchida e quitada no valor correspondente à quantidade de assinaturas pretendidas e enviar a esta Secretaria.

OBS: NÃO SERÁ ACEITO CHEQUE VIA CARTA PARA EFETIVAR ASSINATURA DOS DCN'S.

Maiores informações pelo telefone (0XX-61) 3311-3803, FAX: 3311-1053, Serviço de Administração Econômica Financeira/Controle de Assinaturas, falar com, Mourão ou Solange.

Contato internet: 3311-4107

**SECRETARIA ESPECIAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES
PRAÇA DOS TRÊS PODERES, AV. N/2, S/Nº – BRASÍLIA-DF
CNPJ: 00.530.279/0005-49 CEP 70 165-900**



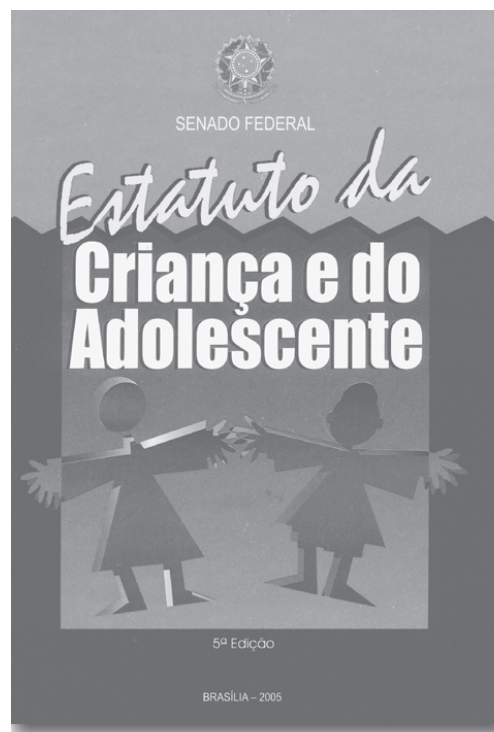
SENADO FEDERAL
Secretaria Especial de Editoração e Publicações
Subsecretaria de Edições Técnicas

Estatuto da Criança e do Adolescente

Lei nº 8.069/90, de acordo com as alterações
dadas pela Lei nº 8.241/91; legislação cor-
relata e índice.

Conheça nosso catálogo na Internet

www.senado.gov.br/catalogo



Para adquirir essa ou outra publicação:

- 1) Confirme a disponibilidade de estoque utilizando os nossos telefones, *e-mail* ou por via postal.
- 2) Efetue depósito na conta única do tesouro (enfatizamos a importância do código identificador).

Banco: Banco do Brasil S/A (001)

Agência: 4201-3

A crédito de: Conta Única do Tesouro Nacional / FUNSEEP

Conta-corrente: 170.500-8

Código Identificador (imprescindível): 02.00.55.00.00.12.08.15-9

Observação: não é possível a utilização de DOC ou TED na transferência de valores para a Conta Única do Tesouro. É necessário que o depósito seja feito em uma agência do Banco do Brasil. Os correntistas do Banco do Brasil que utilizam o *internet banking* podem acessar o menu "Transferências", escolher a opção "para Conta Única do Tesouro", informando seu CPF/CNPJ, o valor da compra e, no campo "UG Gestão finalidade", o código identificador acima citado.

- 3) Encaminhe-nos, por via postal, fax ou *e-mail* (digitalizado), o comprovante do depósito, a relação do que está sendo adquirido, nome e endereço completo para remessa e informe um telefone para contato.



EDIÇÃO DE HOJE: 56 PÁGINAS

(OS: 16805/2009)